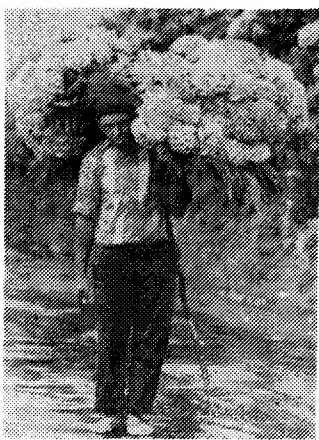




**Os Açores
e o seu
torpor**

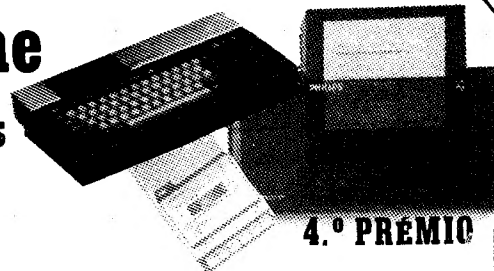
Pág. 16

Acompanhe o progresso: concorra e ganhe

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

Um computador pessoal PHILIPS VG8020 c/extras

NA PÁG. 2 O CUPÃO N.º 8



4.º PRÉMIO

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 803

Terça-feira, 9 de Julho de 1985

Preço 40\$00

PS escolhe sexta-feira candidato a 1.º Ministro



**Almeida Santos, Vítor Constâncio e Jaime Gama
são os três nomes na linha da sucessão**

A escolha do candidato socialista a primeiro-ministro, que sucederá a Soares no caso de o PS ganhar as próximas eleições, é o tema central da reunião da Comissão Política deste partido, marcada para a próxima sexta-feira. A realização deste encontro está a ser precedida por intensas movimentações de bastidores. O próprio secretário-geral do partido contactou, na última semana, com dezenas de dirigentes socialistas de todas as tendências, para auscultar a sua sensibilidade. Afastada a hipótese de apresentar ao eleitorado um candidato a primeiro-ministro independente — Nobre da Costa foi o nome mais falado — as atenções viram-se agora para os três «delfins» de Soares — Almeida Santos, Jaime Gama e Vítor Constâncio.

Continua na pág. 5

Guiné- Bissau entra na zona do franco?

A Guiné-Bissau pode vir a integrar-se na zona do franco, que cobre quase todos os países africanos de colonização francesa, tendo essa hipótese sido expressamente admitida em Paris pelo ministro guineense da Coordenação Económica e Plano, Bartolomeu Pereira.

O ministro guineense esteve na semana passada na capital francesa, acompanhando o vice-presidente Paulo Correia, e, segundo a revista «Jeune Afrique», que dá a notícia na sua edição de hoje, esta hipótese vem ao encontro do interesse crescente da França pela Guiné-Bissau. Recorde-se que esta indicação surge após repetidas intervenções do presidente Nino Vieira a favor da criação de uma zona monetária abrangendo os países de língua oficial portuguesa, proposta que não teve aceitação.

Ernãni abre, Soares fecha

Parlamento discute tratado de adesão

Pág. 5

Caso "Dopa" complica-se

Joaquim Queirós evade-se a caminho do hospital

**Saiu de Caxias acompanhado por guardas
para ir a uma consulta em Santa Maria**

Fugiu esta manhã para parte incerta o principal responsável da DOPA (empresa que se dedicava à importação ilícita de capitais) quando se preparava para uma consulta no Hospital de Santa Maria. Joaquim Queirós, figura número um do escândalo financeiro que levou à queda de um ministro, era acompanhado por guardas prisionais quando se pôs em fuga.

O «DL» não conseguiu todavia, até ao fecho desta edição, saber das circunstâncias em que se processou a escapadela e do modo como a operação foi desencadeada.

Joaquim Queirós encontrava-se preso no Forte de Caxias a aguardar os resultados da fase prévia do processo em que estava envolvido.



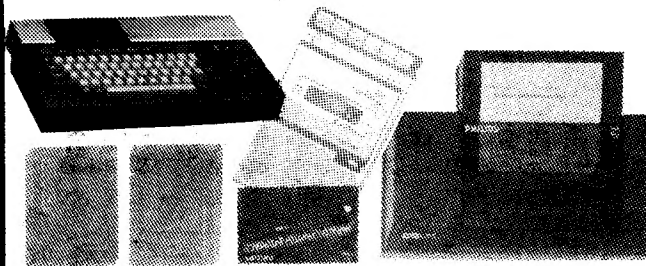
Zé Carlos, 26 anos, empregado de restaurante

"Os reformados estão a tirar o lugar aos novos"

- O que é que faz?
- Lavo loiça num restaurante.
- Escolheu a sua profissão?
- Não, foi o que encontrei, e mesmo assim foi por intermédio de um amigo.
- Gosta do que faz?
- Que remédio, uma pessoa tem que trabalhar. Se vai atrás daquilo que gosta nunca arranja nada.
- Que profissão gostava de ter?
- Não tenho preferências, qualquer coisa serve, desde que ganhe dinheiro.
- Já trabalha há muito tempo?
- Desde os treze anos.
- Teve sempre essa profissão?
- Não, já fui empregado de mesa e trabalhei nas obras.
- Estudou?
- Cheguei a estudar, mas ia pouco à escola porque as pessoas que me criaram não me deixavam, para elas era um desperdício de tempo.
- Não pensa estudar agora?
- Gostava de tirar a 4.ª classe, mas o meu patrão não me deixa, por causa do horário.
- Como ocupa os tempos livres?
- Não os tenho, quando não estou a lavar loiça aproveito para fazer outras coisas que me apareçam. Um «gajo» tem é que ganhar dinheiro.
- Gosta de desporto?
- Gosto bastante, sobretudo de atletismo. Há tempos pratiquei culturismo, mas agora não faço nada.
- Costuma andar informado?
- Não, acho que não vale a pena, é sempre tudo a mesma coisa, as pessoas vivem enganadas.
- Porque afirma isso?
- É que não vi ainda nenhum governo fazer aquilo que promete.
- Está a par da dissolução da Assembleia da República?
- Não, não tenho tempo a perder com essas coisas nem dou atenção, tão pouco.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Preocupava-me em dar trabalho e casas às pessoas, que é o que elas mais precisam. Foi para isso que se votou, mas eles não tratam desses problemas.
- Como se poderia resolver a crise da habitação?
- Construindo bairros sociais para quem precisa, mas os que são feitos são distribuídos só aos amigos e familiares, e as outras casas que há por aí para alugar ou vender são tão caras que ninguém lhes chega. Por isso é que eu queria encontrar uma casinha para mim e não consigo.
- Sabe que a maior parte dos desempregados são jovens?
- Pois, uns não querem trabalhar, e outros querem e não arranjam emprego. Depois também há o problema dos reformados que continuam a trabalhar e estão a tirar o lugar aos mais novos, que precisam mais.
- Não lhes parece que isso também se deve às pequenas reformas que têm?
- Sim, também é uma das razões, mas nós é que não temos culpa e ficamos sem emprego. Que lhes aumentem as reformas.

O futuro feito Philips

4.º PRÉMIO



Um **COMPUTADOR PESSOAL MSX-Philips** (VG 8020) com teclado c./73 teclas incluindo controlo do cursor e 5 teclas para funções específicas fornecendo um total de 10 funções em conjugação com a tecla «SHIFT»; 253 caracteres em 6 teclados alternativos seleccionáveis com as teclas «SHIFT», «GRAPH» e «CODE»; memória de 32 K ROM, mais 80 K RAM (incluindo 16 K video RAM); tem incorporado um «RF output», «monitor output», interfaces para audio cassette 2 controlos manuais e impressora e duas câmaras para «cartridges»; manual de instruções para usar o MSX-BASIC e cabo de ligação ao televisor; uma **IMPRESSORA** (VW 0010) — «40 column matrix printer» — c/ as características de 8X8 pontos, 40 colunas p./linha (caracteres «standard») e 320 pontos por coluna; usa papel c./114X130 mm. em rolo ou folha dobrada e tem a velocidade de 35 caracteres por segundo; um gravador (DATA CASSETTE RECORDER — D6600/60P), um INTERFACE (VU0031) e um par de JOYSTICKS.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel **Peugeot 104 ZL** da Mocar SARL

Folhetim artístico

Da "musca depicta" à informatização

Jose-Augusto França

Que a História da Arte, como qualquer outra história, não possa mais ser feita «à mão», é destino normal e cada vez mais urgente das ciências humanas e não — multiplicando-se os «bancos de dados» por todo o lado, sejam quais forem os dados, da estatística ao mais inútil passatempo. Há já algum tempo que o computador, com seus terminais e logiceis, tem substituído, para crianças grandes e pequenas, o comboio eléctrico de prenda de Natal. E diante do pequeno mágico cerá se passam muitas horas de vida, por necessidade de profissão ou por gosto de quem a não tenha. A sucessiva complicação dos circuitos informáticos vai dos jogos para quatro anos de idade até às mais secretas salas do Pentágono, onde se jogam destinos planetários — que até, e não por acaso, são os das próprias e inocentes crianças de quatro anos...

Trata-se de uma nova situação de um humanismo dominante e muitas vezes dominado pela dominação desejada ou sonhada; trata-se, em suma, de uma realidade cada vez mais real — que acaba de tocar, após longo processo, esta disciplina lenta, feita de memórias e gostos, que é a História da Arte. A qual passa a poder contar, desde o dia 28 de Maio último, com uma instrumentação sofisticada que, informaticamente, vai satisfazer necessidades profissionais evidentes — e prementes.

Do manusear de fichas próprias ou alheias, da busca bibliográfica ou fotográfica (e não esqueçamos como, antes da fotografia, eram as próprias notas desenhadas dos viajantes que

mantinham a memória; e também que a circulação fototécnica é relativamente recente, tal como recentes são as revistas e os livros de arte cada vez mais ilustradamente informativos), até ao dedilhar meia dúzia de botões perguntadores em terminais acessíveis, o passo é gigantesco — e afinal simples de dar, uma vez aplanados sistemas e susceptibilidades nacionais ou continentais.

No Verão de 83, em volta de uma excelente mesa de almoço num hotel de Viena, reuniram-se duas ou três dezenas de pessoas, com numerosos membros do Comité International d'Histoire de l'Art, a convite da Fundação J. Paul Getty, para sondar terrenos internacionais, com nítida incidência francesa. O estudo estava meio feito pela fundação americana, sobre as possibilidades de um acordo que lhe atribuía a responsabilidade da iniciativa, e tratava-se menos de discutir pormenores que de apreciar atitudes e vontades. Não me pareceu ter sido probatório o almoço, na altura, em conversas de vizinhança de mesa ou de café a seguir, isso no meio do habitual optimismo com que os americanos andam pelas reuniões internacionais, com triunfos na mão. Entretanto, porém, as coisas andaram como deviam, e a Fundação Getty sabia que deviam porque podiam andar... E há algumas semanas o protocolo foi assinado em Paris, num local eminente, com cocktail final, e conferências científicas e desinteressadas, numa primeira parte.

Enfim, o CNRS francês com apoio do Comité International d'Histoire de l'Art, que teve

parte activa no processo, e a Fundação Getty assinavam um protocolo para a realização de um «banco de dados» bibliográficos comum, a partir do RAA e do RILA, ou seja do chamado «Répertoire d'Art et d'Archéologie» publicado em França desde 1910 e do seu similar americano. A informatização sucessiva de ambos, em datas próximas e ainda recentes, de há dez anos, foi meio caminho andado para o casamento necessário, que por essa via computadorizada devia seguir. E, em breve, com auxílio das equipas técnicas francesas dos centros documentais do Centro National de Recherche Scientifique, e das americanas, uma fase transitória estará resolvida, e os terminais americanos, em Los Angeles, e franceses, em Paris, funcionando e informando para além do que muitas e muitas horas de investigação podiam dar a saber.

As razões da Fundação Paul Getty foram bem explicadas, tal como o processo em que se envolveu. Falecido com noventa e três anos o grande multimilionário de origem irlandesa em 1977, dono de uma colecção de arte no seu museu de Malibu, Los Angeles, considerada como a mais rica dos Estados Unidos, e resolvido um longo processo de herança de petróleos altamente rentáveis, foi possível, depois da distribuição de numerosas somas de 750 milhões de dólares (que numerosos são os descendentes de cinco casamentos) dar destino operativo a uma Fundação que, estudando o mercado da acção cultural disponível e útil, no mundo, resolveu consagrar-se em boa hora ao domínio da História da Arte.

Um instituto de restauro, um

centro de educação artística, um Centro de História da Arte, para pesquisa e documentação, outro de museologia, um programa de filmes de arte, compõem um projecto bem meditado por especialistas e profissionais — no qual, no devido sítio, cabe o «banco de dados» agora definido e contratado, como elemento indispensável à seriedade da empresa, no seu todo.

Que a historiografia da arte passe a depender, em grande parte, de um mecenato americano não deve levantar problemas de consciência a ninguém, na velha Europa, porque seria tarde para o fazer — e, afinal, nenhuma outra instituição no mundo, oficial ou privada, esteve (ou estaria) à altura de ser ou ter sido capaz de imaginar e fazer o que a Fundação Getty fez, menos por falta de fundos que de competência profissional especializada, em boa prática internacional. O almoço a que assisti em Viena, com os rolegas do Comité International de História da Arte, como a sessão para que fui convidado agora em Paris, pela estratégia usada, com apoio de um estudo minucioso das carências no domínio escolhido por opção devidamente medida, deu-me a certeza de assistir a um acto histórico necessariamente preparado. Que marcará uma data nesta disciplina da história da arte em que, pobres portugueses, estamos habituados a ser pobres — com ou sem Mercado Comum, que aqui não colhe...

E à Fundação Getty ficou ainda dinheiro suficiente (e excedente) para adquirir, depois disso, ou entretanto, uma paisagem de Turner por oito milhões e meio de dólares e um Man-

(Continua na pág. 9)

CONCURSO ANIVERSÁRIO

8

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

De Abril a Junho ou de Junho a Abril

Da noite à madrugada ou da madrugada à noite

Domingos Lopes (*)

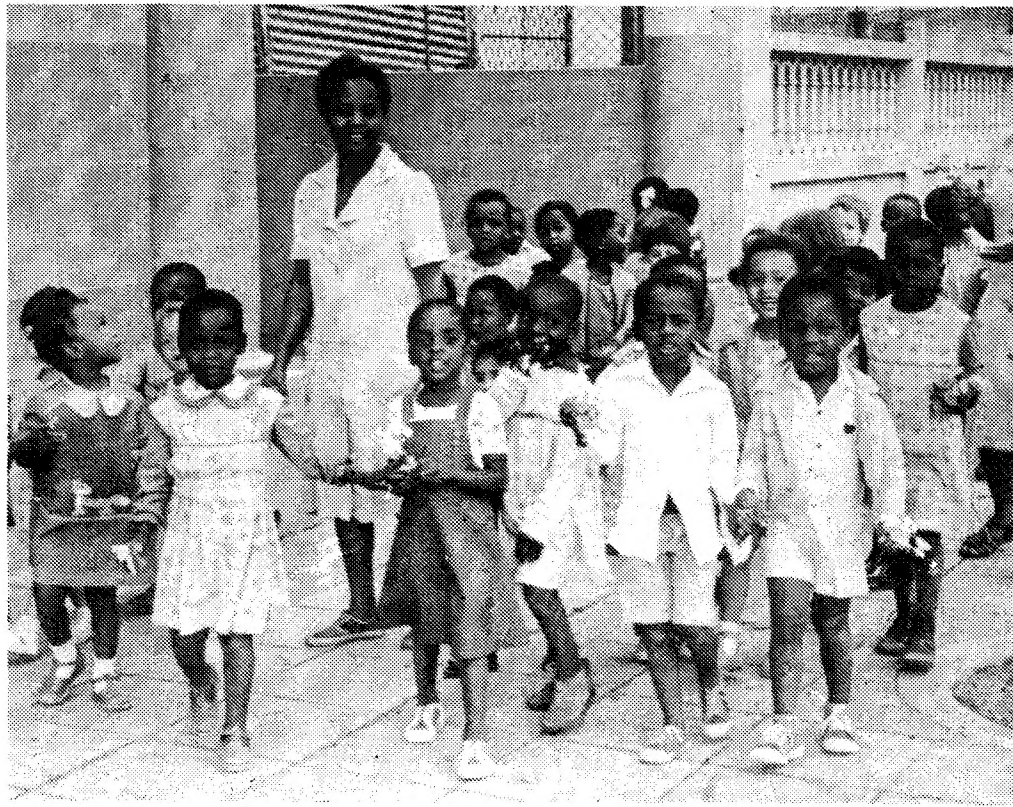
A República Popular de Moçambique comemorou recentemente o 10.º aniversário da sua independência em circunstâncias bem difíceis. A alegria pela conquista suprema do povo moçambicano, a independência, aguarda para explodir a vitória sobre os bandos armados da RENAMO que semeiam a destruição e a morte.

O povo de Moçambique que tão corajosamente lutou pela sua independência e após a independência, exactamente há 10 anos, não pode, por imposições externas, levadas a cabo por alguns dos seus vizinhos, ainda respirar a dedicar-se a desenvolver as suas forças produtivas. Resta a certeza que tal como Ian Smith na Rodésia, apenas atrasou os relógios da História, mas não parou o TEMPO, também os racistas sul-africanos sejam quais forem os crimes que cometam no interior do país, na Namíbia, em Moçambique, em Angola, no Botswana, nos países da Linha da Frente, também não vão poder deter o TEMPO, porque esse é alimentado pela marcha ascensional dos povos. Não foi mesmo possível há milénios guardar o TEMPO nos suntuosos palácios dos faraós, nem mais tarde nos de todos os céasares. Os obreiros do tempo, os povos, até hoje nada nem ninguém os deteve. Quem sabe se ao comemorarmos dentro de 10 anos o 20.º aniversário da independência da RPM, o apartheid e o racismo tenham já os seus túmulos cobertos de ervas e capim...

A independência da RPM teve um grande significado em todo o continente africano e particularmente na sua parte Austral. Com a posterior independência de Angola criou-se toda uma nova situação muito mais favorável à luta dos povos da África do Sul, da Namíbia e do Zimbábue e isolou e debilitou os regimes racistas e desumanos da região. É desde então que no centro do ódio destruidor dos racistas, apoiados e estimulados pelo imperialismo, passaram a estar estes jovens Estados. É neste contexto, e tendo em conta a herança colonial em relação ao estágio de desenvolvimento das forças produtivas, ao número de quadros, que devemos ter presente o 10.º aniversário. Sem deixar de ter os olhos abertos para os erros e as falhas, não podemos deixar de considerar que o povo moçambicano tem alegria para comemorar a sua independência. A independência é o valor supremo de um povo, de um país e de uma nação. O 10.º aniversário da RPM é sobretudo moçambicano, mas também em parte nosso, pela

mesma razão que os moçambicanos sentem também o 25 de Abril em parte deles. A madrugada de Abril está ligada à noite de 25 de Junho pela luta de ambos os povos e vice-versa. **Não teria sido possível, como foi a libertação de ambos, se a luta que tendo sido embora de cada um não tivesse sido a de ambos e de todos (patriotas portugueses, moçambicanos, angolanos, guineenses, cabo-verdianos, são-tomenses e timorenses) contra o inimigo comum.**

Com as outras Associações de Amizade (Portugal-Guiné-Bissau, Portugal-Cabo Verde, Portugal-Angola) consideramos que o ano do 10.º aniversário desta nova constelação de Estados que brilha no céu africano é algo que nos toca. É algo que merece que meditemos no que temos a fazer para que as coisas aconteçam de outro modo no que toca à política externa portuguesa para África. Não vivemos o tempo do padre António Vieira que cansado de fazer sermões para os homens e de não ser por eles ouvido (os da Corte) se decidiu a fazer sermões para os peixes contra os excessos de extermínio usados pelos colónos na carne e na alma dos índios do Brasil. Nós falamos e repetimo-nos porque sabemos que há quem queira impedir que frutifiquem as relações entre Portugal e Moçambique. Como é possível dizer publicamente e nos corredores dos palácios de S. Bento e das Necessidades que se quer ter boas relações com a RPM e deixar que na nossa pátria, à rédea solta, a RENAMO se vanglorie das suas acções banditescas contra as populações de Moçambique e contra portuguesas e portuguesas (crianças, religiosos, mulheres e homens) que ali trabalham para depois com o fruto do seu trabalho deixarem riqueza em Moçambique e riqueza trazerem para o nosso país tão carente dela. Digo BANDITESCAS. Antes de escrever este texto li recortes de quase todos os jornais portugueses (de todos os mais importantes, que me perdoem os que na província contra tudo e todos continuam a fazer o seu jornal) e as notícias só podem merecer esse qualificativo. Diz o «Diário de Notícias» de 24 de Junho de 1985 que a RENAMO atacou um casal de gente indefesa, tendo-os assassinado. Passo a citar... «Depois de desferir várias coronhadas na cabeça do agricultor Abel Bartolomeu... feriram à baioneta, também na cabeça, Maria Alexandrina... ambos sucumbiram aos ferimentos... Quem eram? Seguindo a versão unânime dos



jornais ela era conhecida como «mãe dos pobres» e «nas horas vagas, empregava o tempo a alfabetizar as crianças e a fazer roupa para os pobres». Ele? Era um agricultor conhecido por fazer do seu cultivo de ananazes algo apreciado. Em 11.6.85 e 17.6.85 o «DN» dá notícia do comunicado emitido em Lisboa pelo delegado da RENAMO para a Europa que a RENAMO raptou quatro religiosas portuguesas e uma moçambicana. Em 24.5.85 o «Diário», citando o responsável da Cruz Vermelha em Moçambique notícia que «o camião da Cruz Vermelha, de dez toneladas, e com o símbolo da CV pintado nas portas e na frente, transportava um carregamento de alimentos, mantas e sabão... No assalto a RENAMO assassinou o condutor do veículo da CV. O «Diário de Lisboa», em 7.5.85 dá conta de dezenas de assaltos a unidades de saúde em Moçambique. Em 28.4.85 o «Diário» notícia o massacre de 40 agricultores indefesos no distrito de Boane. Estas acções não têm qualquer carácter libertador. São puro terrorismo, quimicamente puro. A FRELIMO, o MPLA e o PAIGC sempre rechaçaram este tipo de acções quando lutavam pela independência dos seus países respectivos. Também por isso venceram. Também por isso a RENAMO e a UNITA estão derrotadas.

A tudo isto devemos juntar um aspecto particularmente grave para a nossa cidadania de portuguesas e portugueses. A RENAMO anuncia em Lisboa, que os cidadãos portugueses na República Popular de Moçambique são seu alvo militar. E

assassina empresários, comerciantes, religiosos e religiosos, homens, mulheres e crianças. E na nossa cidade de Abril por ordem dos seus senhores a quem curvam a cerviz os governantes portugueses permitem que na opinião pública se propague a chantagem, o rapto, o assassinato de compatriotas nossos que trabalham, dirigem as suas empresas ou divulgam a fé na terra de Gungunhana. Mondlane e Samora Machel. Que moral é esta? Que direito é este? Que política é esta? Que brio patriótico é este?

As relações com Moçambique e outros jovens Estados de língua oficial portuguesa são uma questão de defesa da nossa independência nacional, de honra nacional, de brio português. Há que acabar com este escândalo e esta enormidade: o território de um país não pode servir para propagandear e organizar as acções armadas contra outro país com quem se tem relações e mais ainda, a quem se diz que se quer ter relações exemplares. Nos fins do século XIX uma potência, que se dizia aliada de Portugal, impôs a Portugal o célebre ultimatum do mapa cor-de-rosa. Houve quem cedesse. **Agora outra(s) potência(s) querem servir-se do nosso território para que aqui se organize e divulgue a acção armada contra a RPM e a RPA. E também há quem ceda.**

Como se pode admitir que em Portugal circulem livremente indivíduos com documentos portugueses que pertencem à RENAMO e à UNITA e que chacinam compatriotas nossos? Como se pode ainda admiti-lo

quando há queixas movidas por familiares das vítimas de tão repugnantes crimes nos tribunais portugueses contra dirigentes da RENAMO com documentos portugueses?

Dezenas de personalidades políticas, sociais, culturais e desportivas estão a ser contactadas para assinarem um texto da Comissão Nacional Promotora das Comemorações onde se apela para a necessidade de remover os obstáculos levantados à cooperação com estes países, independentemente da justificação ideológica ou filosófica subjacente a essa remoção. Em cerca de duas semanas já deram a sua adesão, personalidades como Vítor Sá Machado, Carlos Costa, Sérgio Vilarigues, José Afonso, António Arnaut, Vasco Gonçalves, José Medeiros Ferreira, Kalidás Barreto, Vítor Alves, Luís Francisco Rebelo, Fernando Pereira Santos, Francisco Salgado Zenha, Vasco Lourenço, Luís Albuquerque, Vasco da Gama Fernandes, Aquilino Ribeiro Machado, Rosa Coutinho, Francisco Costa Gomes. Como qualquer destas é sobejamente conhecida no nosso país, decidi-me, pelo que espero ser compreendido, omitir os justos títulos que cada um alcançou. Aguardam-se ainda contactos com futebolistas de renome, de gente dos espectáculos, das artes e das letras.

A História tal como sempre foi o juiz mais imparcial, será dura para os que tendo todos os mecanismos na mão os não utilizaram em proveito do povo e do País e os colocaram ao serviço de outros países. Toda a nossa História, que não renunciamos, antes assumimos,

mostra a importância do continente africano em Portugal.

A História de libertação dos povos oprimidos e a História da luta antifascista mostra a inter-relação entre a luta dos povos respectivos. Há todo um capital de relacionamento que é português e dos povos africanos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, e deve ser explorado para bem dos portugueses de Portugal e das nações africanas.

Há entretanto alguns países da CEE quem já tenha relações mais desenvolvidas com Moçambique, exactamente pela falta de vontade política do lado português. As relações entre Portugal e Moçambique devem ser moldadas à vontade das duas partes para seu proveito recíproco e não decorrem da utilização de Portugal para outros entrarem com as intenções que só eles sabem. E assim se evitará que Samora Machel volte a afirmar que Lisboa é capital dos bandidos armados, e assim poderá dizer que Lisboa é capital de um país amigo, leal na cooperação, respeitado e respeitador. E assim sucessivas cimeiras dos Cinco não voltarão a condenar Portugal por essas actividades e antes poderão realçar o papel de Portugal nas suas relações com África.

Tendo em conta todo o rosário de sacrifícios que, hoje, enfrenta o povo da RPM, são extraordinariamente válidas as acções de solidariedade empreendidas pelas mais diversas organizações portuguesas. Consideramos, também como um dever e também uma actividade solidária lutar para pôr termo às hostilidades em Portugal dos que combatem com armas na mão a RPM semeando à noite e destruindo o aparelho económico, já de si débil, de Moçambique.

Portugal depende naturalmente no essencial dos portugueses, mas muito do seu relacionamento (inclusive na mini-Europa da CEE) depende da diversificação com outros países que conosco querem estreitar relações e cooperar. E neste capítulo, os novos Estados africanos jogam um papel importante. Neste tempo de corrupção, de mercantilismo, do tudo-tem-um-preço, cuja expressão mais acabada se pode encontrar nas afirmações do demitido ministro, Jaime Gama quando, ainda em funções dizia que a soberania nacional se gere, é justo levantarmos a bandeira da independência nacional a propósito precisamente do 10.º Aniversário da Independência da República Popular de Moçambique.

(*) Membro do Conselho da Presidência da Associação de Amizade Portugal-Moçambique

Central nuclear de Almaraz ameaça populações e estuário do Tejo

Jose Manuel Marques (1)

A vida e a saúde das populações de Lisboa e das zonas ribeirinhas do Tejo encontram-se ameaçadas pelas repetidas fugas verificadas na central nuclear espanhola de Almaraz, localizada nas margens do Tejo e junto à fronteira. As actividades agrícolas e todos os ecossistemas da região ribeirinha do Tejo desde Vila Velha de Ródão até Lisboa correm igualmente graves perigos.

Estes perigos são tanto mais graves quanto os responsáveis da referida central nuclear se têm sistematicamente recusado a avisar as autoridades portuguesas aquando das muitas fugas já verificadas. Tão-pouco existe um sistema permanente de controlo da radioactividade das águas do Tejo em Portugal. A EPAL fez em tempos medições pontuais e muito espaçadas, mas nem sequer estas medidas, manifestamente insuficientes, já faz.

Lisboa bebe e usa assim água que, a qualquer momento, pode

apresentar índices de radioactividade bastante superiores ao admissível, sem que as populações nem as autoridades de Portugal saibam o que está a acontecer. Nem sequer é possível saber hoje quantas vezes é que tal aconteceu e com que níveis de perigo.

Responsáveis da EPAL confirmam que nunca foram avisados pela central de Almaraz aquando das anteriores fugas. Há bem pouco tempo (13 de Maio e 4 de Junho de 1985), a central nuclear que o governo de Madrid nos veio meter na fron-

teira teve duas fugas seguidas no espaço de um mês. Com tal gravidade que teve de parar (parcialmente) e foi multada por Madrid em muitos milhões de pesetas. Mas avisos para Portugal não veio nenhum. NADA. Os portugueses, segundo pensam as autoridades de Almaraz e o governo de Madrid podem bem utilizar a água radioactiva na sua agricultura e nos consumos urbanos. Parece assim que Madrid escolheu a via nuclear para dizimar a população portuguesa.

A acumulação de radioactividade no Tejo, e nomeadamente no seu estuário, tem consequências gravíssimas para os ecossistemas do Atlântico Norte. Grande parte das espécies de peixe da nossa plataforma continental e da nossa zona económica vem reproduzir-se no Tejo. Assim, não só as

populações estão directamente ameaçadas pelo uso e consumo quotidianos de água radioactiva, como esta radioactividade emanada da central de Almaraz é injectada na cadeia alimentar, integrando-se na biomassa e ameaçando o já tão debilitado ecossistema estuarino. As populações e um dos mais belos e importantes estuários da Europa estão, deste modo, seriamente ameaçados e, a nada ser feito, os efeitos a médio e longo prazo poderão ser terríveis e devastadores. Mesmo piores e mais soezes que os de um míssil euroestratégico... Mas quando isto for evidente já será demasiado tarde. Por isso, importa agir desde agora.

Esta «paz nuclear» que Madrid nos pretende impor para produzir e exportar energia para a Europa e mesmo para Portugal não nos interessa. Se querem

centrais nucleares façam-nas nas margens do Manzanares! Porque no País Basco já se sabe que estão proibidos. Mas não se pode denunciar esta situação em que vivemos com uma espada de Dâmocles permanentemente sobre a nossa vida e ficar de braços cruzados. As autoridades portuguesas têm de sair do torpor e sonolência em que têm estado face a esta gravíssima ameaça. O Governo não pode permitir que o lixo nuclear de Madrid nos seja colocado à porta e corra para dentro da nossa casa. A EPAL não pode continuar a vender água radioactiva sem sequer saber o que faz nem o que vende.

O movimento ecologista português tem de se mobilizar para combater esta situação e é o que vamos fazer. As populações e as próprias autarquias locais não podem permitir esta sub-

-reptícia guerra nuclear não declarada que Madrid nos move. Há que encontrar as formas e a linguagem que façam compreender ao governo de Madrid que há limites que o seu congénito desprezo por Portugal e pelos Portugueses não pode ultrapassar. Aliás, deviam sabê-lo!

A segurança nacional passa pela defesa das populações e dos ecossistemas nacionais. Se o governo não os defende, está a pactuar com atentados repetidos e sistemáticos à segurança nacional. O que é inadmissível. Nós não pactuamos com estas vilezas. Todos os que quiserem colaborar connosco neste combate pela salvaguarda da saúde da nossa população, dos ecossistemas e da segurança nacional, serão bem vindos.

(*) Do Centro Ecológico (Protecção à Natureza)

Dilema crucial para a França

Que fazemos imigrantes sobretudo árabes e africanos?

Camille Helgue, *Ardepreste*

É significativo que o direito de voto, não só consultivo mas activo (é certo que unicamente nos escrutínios municipais), provoca muito pouca oposição em certos países escandinavos e na Holanda, cuja população é etnicamente homogênea, enquanto que a própria ideia de que ele possa um dia ser encarado dá ocasião a violentos protestos em França, no entanto formada pela reunião de latinos, bretões, bascos, germânicos e ainda por uma proporção elevada de estrangeiros: eslavos, mediterrâneos e outros, integrados, absorvidos, naturalizados desde o princípio do século.

A experiência tentada em Mons-en-Baroeul, no Norte, onde uma eleição organizada no dia 19 de Maio para designar três estrangeiros como «consultantes municipais» em assuntos que lhes dizem respeito — sem nenhum direito real — teve, como consequência, uma verdadeira tempestade de indignação, não só da extrema-direita violenta, mas também de muitos moderados, e até dos que se dizem centristas.

Direita à diferença — nos Estados Unidos

Outros são mais reservados e não esquecem que a segunda geração de imigrantes nascidos em França, se tornam automaticamente franceses e haverá assim em breve, quer se queira quer não, pelo menos um milhão de eleitores e eleitoras cujo peso poderá ser grande, se não em 1986, mas depois de 1988 — eleição presidencial — e, sobre-

tudo, a partir de 1991-1992. Qualificá-los de «pestíferos», excluindo-os «a priori» da comunidade nacional, não será uma perigosa faca de dois gumes, que poderá voltá-los contra quem os emprega?

Nos Estados Unidos, o voto dos germano-italo-hispano-americanos, dos negros, dos judeus, dos asiáticos, são de uma importância capital, tanto para a eleição presidencial como para a dos governadores e dos parlamentares. E num ou noutro Estado onde as etnias vivem em massa, os candidatos dos dois grandes partidos são escolhidos nas suas fileiras. Os presidentes da Câmara de Nova Iorque são, há várias gerações, de origem italiana ou judeus, outros grandes municípios são geridos por negros, mas mesmo minorias menos importantes são representadas, honradas.

No Ohio, por exemplo, onde 25 a 30 por cento da população é de origem húngara, a estátua de Kossuth, herói da guerra da independência magiar de 1848, está numa das grandes praças de Cleveland, a capital do Estado. Spiro Agnew, vice-presidente de Nixon (comprometido num caso de corrupção) era de origem grega, os pais de Edmund Muskie, parceiro (batido) de Humphrey, tinham vindo da Europa do Leste, Henry Kissinger, nascido na Alemanha, só chegou aos Estados Unidos aos quinze anos.

Especulações políticas

Em França, vivem agora dois milhões e meio de muçulmanos.

A demografia fará com que no ano 2000 eles sejam a maioria no departamento das Bouches du Rhône. Logicamente, o presidente da Câmara de Marselha devia ser um magrebino. O mesmo acontece em várias grandes cidades da região parisiense onde vivem muitos portugueses, espanhóis, negros. Eles deveriam ter deputados, ministros.

Negar estas evidências é nadar deliberadamente contra a corrente. É o que fazem, de momento, certos movimentos políticos que, para agradar à sua clientela eleitoral mais ou menos xenófoba, jogam um jogo perigoso.

A experiência mostra que os imigrantes repatriados se mostram, se não rancorosos pelo menos fiéis à sua memória colectiva. Os «russos brancos» dos anos 1917-20, que fugiram dos comunistas, são, logicamente, contra estes, e, no seu conjunto, de direita, mesmo na terceira geração. Os retornados da Argélia e os filhos continuam a detestar a título póstumo, de Gaulle e os gaullistas que, em 1958-62 «os enganaram».

Seria espantoso que os jovens magrebinos não se lembrassem, quando um dia exercerem o direito de voto, dos gritos «A França é dos franceses! Árabes para a rua» e outros slogans deste género, de direita e de extrema-direita, assim como dos comunistas que, por razões eleitorais, atacaram, por vezes com bulldozers, as suas «grandes concentrações» principalmente, na periferia parisiense. O que poderá valer centenas de

milhar de votos às formações políticas mais clarividentes que, desde hoje tomam a sua defesa.

Inassimiláveis?

A História segue em frente, e uma França multirracial, em parte multifissionária está inscrita na marcha lógica dos acontecimentos. De resto, em face da baixa natalidade dos «autoctones», tem a sorte de não ter desagradáveis consequências demográficas, o que acontece noutros países como na República Federal da Alemanha.

Se, apesar destas perspectivas franciscanas, 67 por cento dos franceses ainda são — segundo a sondagem de um jornal — contrários ao «voto dos imigrantes», que, de resto, ninguém preconiza, pelo menos no plano legislativo, é porque dizer imigrante significa sobretudo magrebino e que os que se opõem à sua admissão dema-

siado maciça e rápida na comunidade francesa receiam sobretudo que, ao contrário dos «latinos» (italianos, ibéricos) e até eslavos (polacos, jugoslavos, russos) eles não sejam capazes, devido à sua religião, de se assimilar, e que, mesmo ao fim de uma ou duas gerações, continuem a formar uma verdadeira minoria étnica, perigosa para o futuro.

A este respeito diz-se que se o catolicismo e o judaísmo estão em constante evolução, o Islão, não só não acompanha o seu tempo como regride sob a forma de integrista, até em países abertos ao Ocidente, como o Egipto. Não correremos o risco de ver criar-se em França um bloco de 4 a 5 milhões de muçulmanos inassimiláveis, inadaptáveis, agrupados em duas ou três regiões (Paris e arredores, e o sudeste?) Com centros de contestação, de revolta, de irredentismo, e até de separação permanente?

O tempo urge

O mais grave é que, se se admitir esta tese, a alternativa limita-se à sua aceitação, com a resignação que comporta, ou aquilo que hoje preconiza a extrema direita, outros talvez amanhã (principalmente se a direita voltar ao poder); uma política fortemente anti-imigrantes. Regresso mais ou menos forçado de alguns ao seu país de origem, restrição importante das naturalizações.

O problema é grave, talvez vital, e como o tempo urge — todos os anos dezenas de milhares de jovens atingem a maioria — é preciso agir depressa. Hoje, um francês em quatro tem sangue estrangeiro, mas em 90 a 95 por cento dos casos, europeu. A etapa a enfrentar: os não-europeus, muçulmanos e negros, que é muito mais difícil. Será possível encontrar uma solução?

A única certeza é que ela ainda não foi encontrada.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA		COMUNA - TEATRO DE PESQUISA	
amadi's			
TEXTO DE ABEL NEVES		ENCENAÇÃO DE JOAO MOTA	
HOJE as 21.30 DOMINGO		ULTIMA SEMANA	
AS 17 H			
APOIOS - RADIO COMERCIAL O JORNAL - O SETE - EUROGRAF			
PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 72 08 18 - SUB. M. CULTURA - P/MAIORES 12			

Debate sobre o Tratado de Adesão começa hoje

MDP está ausente • Aprovado mais um empréstimo externo • 12 vilas elevadas a cidades

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes, inicia esta tarde, na Assembleia da República, o debate sobre o Tratado de Adesão de Portugal às Comunidades Europeias, cujo encerramento está previsto para amanhã com um discurso do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

É provável que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, faça ainda hoje a sua intervenção.

Entretanto, o Parlamento deliberou ontem sobre a permanência em actividade da Comissão de Integração Europeia após a dissolução que, como foi anunciado pelo Presidente da República, ocorrerá no próximo dia 12.

De acordo com o texto da proposta a Comissão considera indispensável ao bom funcionamento dos seus trabalhos «especialmente às acções que vem desenvolvendo junto de outros parlamentos» a sua permanência em funcionamento. Desta forma, a deliberação acrescenta que a Comissão de Integração Europeia deverá efectuar as reuniões previstas com os parlamentares da Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda e Irlanda.

Por seu lado o PCP apresentou ontem uma proposta de resolução na qual defende não estarem reunidas «as mínimas con-

dições de legitimidade para que se possa iniciar (na Assembleia da República) o processo de aprovação dos acordos com a CEE».

De acordo com a argumentação expendida pelos comunistas «após as eleições legislativas antecipadas a Assembleia poderá agendá-lo com a celeridade que entender conveniente».

«A anunciada dissolução da Assembleia da República retira-lhe representatividade, para discutir e aprovar um diploma de tão grande relevância», diz ainda o grupo parlamentar do PCP. O texto que deverá ser discutido e votado hoje acrescenta que o Governo «em situação demissionária, sem base política e reduzido a restritas funções de gestão carece de legitimidade para propor e debater a aprovação do tratado».

A posição do PCP deve-se, segundo o documento «à indesejável ausência de informação por parte do Governo

sobre o conteúdo dos acordos e sobre as graves consequências e elevados custos que ela significa». Em termos concretos, os comunistas referem que o texto do Tratado não é explícito em questões como o regime aplicável nas trocas comerciais com Espanha, designadamente, de produtos agrícolas como o arroz, o vinho e produtos transformados à base de tomate.

MDP ausente

Por seu lado o MDP anunciou hoje que os seus deputados decidiram ausentar-se da participação no debate sobre a adesão à CEE e «alertar o País para as graves consequências resultantes das condições substantivas e processuais em que a mesma se verifica».

Aquele partido sublinha que, ao pronunciarem-se sobre o tratado de adesão às Comunidades Europeias, «os deputados portugueses vão fazê-lo não apenas na ignorância de todas as implicações emergentes dos textos propostos pelo Governo e do que neles está omissa, como também excluição das suas preocupações o sentir da opinião pública, que

não foi esclarecida através de um indispensável debate nacional que o MDP insistentemente reclamou».

Segundo o MDP, vai ser apreciada uma proposta apresentada por um Governo demissionário a um Parlamento pré-dissolvido.

«O debate que se vai realizar para a aprovação do Tratado de Adesão à CEE não se insere por isso num quadro de legitimidade política».

Mais um empréstimo

Mas o Parlamento, que nestes últimos dias quase se pode considerar em reunião permanente, aprovou ontem mais uma série de diplomas.

Assim, além da aprovação das propostas de lei que reduziram a taxa de imposto sobre capitais que incide sobre os juros dos depósitos a prazo e de uma outra que autoriza a emissão de bilhetes do tesouro (ver notícia mais desenvolvida na pág. 13), a Assembleia da República deu o seu aval a mais um empréstimo. Desta vez são 55 milhões de dólares (cerca de 9,6 milhões de contos) que

os Estados Unidos nos vão emprestar para «assistência militar».

A proposta viria a ser aprovada apenas com os votos contra do PCP. MDP e ainda com a abstenção da UEDS mas não sem que antes uma viva polémica se gerasse.

De facto, o empréstimo, a ser concedido pelo Estados Unidos tem como objectivo a aquisição de equipamento militar para as Forças Armadas Portuguesas. Aquele mesmo país foi defendido pelo secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, e duramente atacado pelos deputados comunistas, José Magalhães e João Amaral. Disse aquele membro do Governo ao referir-se à aplicação do empréstimo que ele se destina a comprar equipamento que «visa dotar a Primeira Brigada Mista Independente, sediada em Santa Margarida», designadamente com material de «defesa anti-aérea, de guerra electrónica»; para a Marinha prossegue o programa de «aquisição de três novas fragatas» (...) sendo que a ajuda americana será também utilizada «em projectos de modernização das fragatas actualmente existentes»; quanto à Força Aérea, o secretário de Estado explicou um vasto programa que contempla desde a «aquisição de aviões de patrulha marítima» até ao «completamento das esquadras de aviões actualmente existentes com equipamentos diversos».

Por seu lado José Magalhães acusou aquele membro do Executivo de «inverdades» tanto mais que apresentou uma acta de uma comissão do Congresso americano onde se apontavam objectivos para aplicação deste empréstimo que não correspondiam à versão divulgada por Figueiredo Lopes.

Figueiredo Lopes retorquiu invocando a salvaguarda no acordo do empréstimo do respeito pela soberania nacional e dando especial ênfase ao valor que deve ter para os deputados na Assembleia da República de Portugal a palavra do Governo legitimamente constituído. José Magalhães teve resposta pronta: nos Estados Unidos «não se brinca com o Congresso com a facilidade com que V.

Ex.» baila com a Assembleia da República».

Aqui, o deputado comunista referiu que o Parlamento português nem sequer sabe a taxa de juro do empréstimo e João Amaral glosou com o «agradável que é para os EUA utilizarem os Açores para operações militares contra terceiros países e, simultaneamente, emprestem dinheiro para comprarmos o seu próprio material de guerra». João Amaral, acusou repetidamente o Executivo de «so-negar» à Assembleia da República informações sobre o conteúdo dos programas militares e perguntou se, com esta atitude o secretário de Estado pretende «enganar o Parlamento ou as FA's».

Por seu lado, Acácio Barreiros salientou na sua intervenção que o PCP tinha pedido a dissolução da Assembleia e que, portanto, não podia agora queixar-se de que houvesse pouco tempo para debater o empréstimo.

O social-democrata Ângelo Correia explicou o voto favorável do seu partido não sem que antes tivesse dado o seu apoio a um aditamento proposto pelo PCP que prevê a fiscalização trimestral da utilização do empréstimo no que diz respeito às taxas de juro contratadas e quanto ao material e equipamento adquirido. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Mais 12 cidades

Já madrugada alta, a Assembleia da República aprovou a elevação a cidades das vilas de Peso da Régua, Famalicão, Águeda, Montijo, Olhão, Vila da Feira, Rio Maior, Ponte de Sor, Torres Novas, Santo Tirso e Amarante.

A elevação destas vilas a cidades foi aprovada por unanimidade com excepção dos casos de Peso da Régua (voto contra do deputado da UEDS, César de Oliveira), Famalicão (voto contra do mesmo deputado da UEDS, e abstenção do deputado Hasc Ferreira), Ponte de Sor (votos contra da bancada do PSD com abstenção da bancada do CDS) e Torres Novas com o voto contra do deputado da UEDS, César de Oliveira.

PS escolhe sexta-feira candidato a 1.º Ministro

Almeida Santos, Vítor Constâncio e Jaime Gama entre os mais prováveis

Continuação da pág. 1

Gama parece ser um nome a afastar. Apesar de manter uma influente falange de apoio no PS, nomeadamente no sector que em tempos foi conhecido como «histórico», Jaime Gama esteve nos últimos tempos demasiado afastado, ou desinteressado, da vida interna do partido e, mesmo, da crise política, dedicando-se em «full time» ao exercício do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Estaria mais vocacionado para discutir a sucessão de Soares no cargo de secretário-geral do partido, no Congresso do próximo ano.

Dos outros dois, Almeida Santos é aparentemente o mais bem colocado. Ministro de Estado, o que equivale a dizer o número dois de Soares no Executivo, com bons apoios no aparelho, parece ser o candidato natural ao lugar. Mas as suas fraquezas fazem a força da candidatura de Vítor Constâncio. É que o governador do Banco de Portugal, que já teria feito saber que não troca este lugar por

outro qualquer, pode aparecer em campanha eleitoral renovando a imagem do PS, desgastada por estes dois anos de governação. E Almeida Santos é publicamente reconhecido como defensor do «status quo» e associado à imagem de «crise» que identifica o Executivo, sem ter nada a ver com a mudança ou renovação de que o PS pode querer fazer a sua bandeira eleitoral.

No entanto, qualquer que seja a solução escolhida pelos elementos da Comissão Política — o próprio Soares ainda está cheio de dúvidas — é certo que a solução será sempre consensual. Não haverá, a três meses das eleições — uma «guerra» interna pelo cargo de primeiro-ministro.

Outro tema da reunião será a preparação das listas de deputados. É já certo que a maioria dos elementos do ex-Secretariado integrará as listas de candidatos, ao contrário do que aconteceu há dois anos, tal como revelámos em primeira mão. Mas

além destes, e provavelmente da UEDS, também candidatos do PPM poderão estar presentes nas listas socialistas. Três ex-deputados da AD — Ribeiro Teles, Ferreira do Amaral e Luís Coimbra — serão candidatos em listas PS se chegarem a bom termos as negociações entre os dois partidos.

Dos elementos que pertenceram ao ex-Secretariado é dada como certa a entrada, em lugares elegíveis, de Carlos Candal, Oliveira Silva, Luís Filipe Madeira, António Esteves, Jorge Sampaio, João Cravinho, Vítor Constâncio e António Guterres.

Entretanto, a nível do Governo preparam-se as últimas mudanças para o Executivo entrar em gestão, conforme foi decidido pelo Presidente da República. Assim, hoje deverá ser extinto o Ministério da Qualidade de Vida, cujo responsável Sousa Tavares se auto-suspendeu quando foi divulgada a sua ligação ao escân-

dalo da DOPA. Os dois secretários de Estado daquele departamento — dos Desportos e do Ambiente — ficarão um dependente do Primeiro-Ministro — Miranda Calha e o outro — Oliveira Fernandes do vice-primeiro-ministro. Logo após a extinção do Ministério, os dois secretários de Estado serão reempoados. Entretanto, com a aprovação do tratado de adesão à CEE até ao dia 12 criam-se as condições para o Presidente dissolver a Assembleia e, logo de seguida aceitar o pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro, de forma a que o Governo fique na situação constitucional de «gestão», limitada à «prática dos actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos». Esta situação vai prolongar-se, necessariamente, até às eleições legislativas e à posse do Executivo saído da maioria que aí se encontrar.

José Manuel Vilaça



7 DIAS EM SÃO MIGUEL

Partidas todos os Domingos

GRANDE CIRCUITO DAS ILHAS

Visitando: TERCEIRA, FAIAL (PICO)
S. MIGUEL E MADEIRA

Partidas: Segundas-Feiras de 15/Julho a 16/Setembro

CIRCUITO AÇOREANO

Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA, FAIAL (PICO)

Partidas: Todos os Sábados

AÇORES EM MADEIRA

Visitando: S. MIGUEL E MADEIRA

Partidas todos os Domingos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu desde 1940

ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURISTICO

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Av. da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfca, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Oliveira, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81

Relações Portugal-África

Cooperação militar interessa Moçambique

O embaixador de Moçambique em Portugal, João Baptista Cosme, afirmou em entrevista à revista «África Hoje» que o seu país está interessado na cooperação militar com Portugal.

O diplomata declarou: «Quando se fala em cooperação militar as pessoas começam logo a pensar em movimentação militar, mas há áreas que não envolvem a entrada de tropas para combater».

«As pessoas que não se preocupam com a ida para Moçambique de tropas portuguesas porque não é isso que Moçambique quer», disse o embaixador à «África Hoje».

«Perguntaram a Moçambique se estava interessado na cooperação militar e Moçambique disse que sim. Mas, é

preciso analisar qual o tipo de cooperação militar que vamos desenvolver», afirmou.

A revista, na edição de hoje revela ainda que as chefias militares das Forças Armadas portuguesas se declaram «totalmente disponíveis» para a cooperação militar com as antigas colónias.

Cosme afirmou à revista que existem pontos de divergência na área económica com Portugal, mas que ambos os países estão a tentar ultrapassá-los.

As dificuldades, segundo a revista, têm a ver com as pensões do Montepio, as transferências da TAP — Air Portugal e da Marconi e a abertura de uma linha de crédito.

Lucas Pires avista-se com Samora

Samora Machel recebeu, ontem, no Palácio da Ponta Vermelha, o líder do CDS, Lucas Pires, que, a seu convite, visitou Moçambique, durante dois dias. O dirigente centrista esteve acompanhado, no seu encontro com o presidente moçambicano, por Anacoreta Correia e Teles Gomes (ambos do Gabinete África do CDS). Junto de Samora estiveram presentes Armando Guebuza, Óscar Monteiro e Jacinto Veloso, membros da Comissão Política da Frelimo.

«Conhecemo-nos em dia de festa, em Queluz, quando eu visitei, oficialmente, Portugal», disse Samora Machel, pouco antes do começo da reunião, acrescentando: «Agora, reencontramo-nos para falar do Mundo real em que vivemos, bastante conturbado, feito pelos homens, e perturbado, também, pelos homens».

Lucas Pires agradeceu «o honroso convite» feito por Samora Machel, que lhe permitiu conhecer «uma personalidade tão forte e tão marcante» e «referência política obrigatória» em todo o Mundo.

«O dr. Lucas Pires é o terceiro português que entra nesta sala», Samora Machel referia-se à sala em que estava a decorrer a reunião.

«O primeiro, foi o ex-Primeiro-Ministro, Balsemão, o segundo, foi o Primeiro-Ministro, Mário Soares e, agora, é o dr. Lucas Pires», afirmou Samora Machel.

«O sr. presidente está a promover-me», ripostou Lucas Pires.

Samora «dirigente incontestado»

Na reunião com Samora Machel, Lucas Pires trocou impressões sobre a situação política na África Austral, sobre a cooperação portuguesa em geral e a cooperação militar em particular.

O líder do CDS é o presidente do Departamento África na União Democrática Internacional (UDI), constituída pelos partidos democrata-cristãos. A UDI vai realizar a sua reunião plenária em Washington no próximo dia 23 de Julho. Nessa ocasião, Lucas Pires encontrará-se com presidente Reagan com quem conversará sobre a situação política no sul da África, indicou o correspon-

dente da NP, de fonte da delegação do CDS.

Em declarações informais à NP, disse Lucas Pires que, para ele e para o CDS, «Samora Machel é o dirigente incontestado de Moçambique e que este país pode constituir um polo de atracção para os emigrantes portugueses. Para isso é necessário paz, que agora não existe».

Por isso, Lucas Pires advoga abertamente a cooperação militar entre Portugal e Moçambique. «Quando os emigrantes portugueses souberem que o nosso país envia militares para Moçambique a fim de prestarem instrução e assistência às Forças Armadas de Moçambique, virão com mais tranquilidade e segurança, pois sentem o compromisso dos dirigentes portugueses com o povo de Moçambique», acrescenta Lucas Pires.

Visita às vítimas da Renamo

Ontem, teve lugar na embaixada portuguesa um jantar em honra da delegação do CDS, em que participaram os ministros moçambicanos e membros do «Bureau» político da Frelimo, Óscar Monteiro e Jacinto Veloso e também Muradali Mamadhusen, secretário pessoal do presidente Samora Machel, e

Aquino de Bragança.

Oscar Monteiro, que foi contemporâneo de Lucas Pires na Universidade de Coimbra, teve ocasião de, juntamente com o líder do CDS, recordar, em clima de boa disposição, o que foram as lutas académicas daquele tempo.

No final do jantar, diria Lucas Pires: «em Portugal costuma dizer-se, amigos, amigos, política à parte. Noto com surpresa e agrado que em Moçambique a amizade ajuda a fazer e a compreender a política».

Durante a tarde, e após encontro com o arcebispo de Maputo, Lucas Pires visitou algumas das vítimas civis da Renamo (que se encontram internadas no hospital central de Maputo) acompanhado pelo vice-ministro moçambicano e pelo director do hospital, Fernando Vaz.

Falando aos jornalistas moçambicanos, o líder do CDS, que hoje regressa a Lisboa, disse que a sua visita àqueles enfermos «era fundamentalmente humanitária», acrescentando que o sentimento que nutria com o Povo moçambicano, nesta sua já longa luta que trava contra os inimigos da sua liberdade o tinha saído mais reforçado.

Lisboa promete créditos a Bissau

O presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, afirmou ontem, à sua chegada a Bissau, no final de uma visita privada a Portugal, que o Governo de Lisboa parece receptivo ao desbloqueamento de alguns créditos concedidos ao seu país através da Banca portuguesa e que «foram cancelados» — disse — devido aos nossos atrasados».

O dirigente guineense, que se avistou com Eanes, Soares e Spínola, considerou ainda que a integração portuguesa na CEE «poderá ajudar os países africanos de língua oficial portuguesa

no seu processo de desenvolvimento para que possamos sair desta situação económica difícil em que nos encontramos».

«Portugal — acrescentou — também tem a ganhar com isso porque o nosso mercado é Portugal e, sendo membro da CEE, poderá ter produtos para troca com os países membros».

Nino Vieira disse ter falado com Ramalho Eanes da possibilidade de formação de quadros militares guineenses em Portugal e adiantou que o Governo de Lisboa poderá interceder junto de organismos financeiros internacionais para que Bissau consiga, o mais rapidamente possível, o investimento necessário à

execução da barragem do Saltinho (no rio Corubal) cujo projecto foi realizado por uma empresa portuguesa. O projecto

daria energia a todo o país, permitiria a poupança de combustível e o aumento da produção agrícola.

Apoios do Paquistão e Coreia do Sul

Da sua estada na Coreia do Sul e no Paquistão (antes de passar por Portugal) o presidente da Guiné-Bissau referiu ter obtido do Paquistão uma linha de crédito para compra de 35 mil toneladas de arroz e para a formação de quadros agrícolas e de Seul uma linha de crédito a longo prazo para a aquisição de materiais agrícolas, nomeadamente tractores, moto-bombas, viaturas e motocultivadoras.

Nino Vieira indicou ainda ter pedido a Mário Soares que seja dado andamento ao projecto da construção em Bissau de casas para cooperantes portugueses, de modo a que a Guiné possa mais facilmente contar com o apoio de especialistas idos de Portugal, designadamente para os sectores do ensino e da saúde.

Disse, por outro lado à Imprensa, no Aeroporto de Lisboa, ter aproveitado a sua passagem por Portugal, a fim de, uma vez mais, defender a criação de uma «zona escudo», que congregue diversos países de língua oficial portuguesa.

Marinha sem recursos para vigiar Algarve

O comandante da Zona Marítima do Sul disse à Notícias de Portugal que os cortes orçamentais a que tem estado sujeita a Marinha de Guerra têm também afectado a acção deste ramo das Forças Armadas no Algarve.

Metelo de Nápoles afirmou que os meios materiais de que dispõe são os «minimamente suficientes» para a vigilância das águas territoriais e da ZEE e que em relação aos efectivos para a vigilância das praias houve este ano que fazer reduções.

«A Marinha está realmente preocupada com os cortes orçamentais» — disse o comandante da Zona Marítima do Sul, observando que «há praticamente dez anos que não se constrói um navio de guerra».

Para a fiscalização das águas do Algarve a Marinha dispõe de algumas lanchas e, em sistema de rotação, desloca-se com frequência para a região uma unidade de maior calado, como navios patrulha ou fragatas.

Só que, segundo Metelo de Nápoles, estes meios «minimamente suficientes» estão sujeitos, devido à idade da frota, a reparações frequentes, não permitindo o controlo desejado para as águas do Algarve.

Contudo, conforme disse o responsável pela Zona Marítima do Sul, a incursão de embarcações de pesca espanholas na costa do Algarve é uma questão que se encontra «sanada há muito», verificando-se somente «uma ou outra infiltração mas a uma distância não muito longe da linha de fronteira».

Presidente da República condecorou associação económica madeirense

O Presidente da República condecorou com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial — Secção Industrial — a Associação Comercial e Industrial do Funchal, (ACIF).

O Presidente da ACIF, Martins Soares, disse, a propósito, que o galardão «é um reconhecimento por parte do Estado e do senhor Presidente da República, como seu representante máximo, pelo esforço feito pela

Sobre a vigilância das praias, o comandante Metelo de Nápoles referiu que o reforço de pessoal para esse fim teve este ano, tal como já aconteceu em 1984, de ser reduzido devido aos problemas orçamentais da Marinha Portuguesa.

É que, disse, em face da insuficiência dos efectivos locais, torna-se necessário recorrer a pessoal de fora da região que, por não dispor de habitação, tem necessariamente de receber algumas ajudas.

Segundo o comandante da Zona Marítima do Sul, a Marinha vai no entanto «cumprindo, com um esforço muito grande e com a abnegação do seu pessoal, a sua missão».

Só que, conforme salientou, «há muitas praias que não são vigiadas porque não dispomos de facto de meios suficientes para isso» dado que a orla marítima do Algarve «requer uma atenção diária e permanente».

Metelo de Nápoles disse nas suas declarações que desejaria ter «muitos mais meios» do que os que lhe estão actualmente atribuídos, realçando que neste momento têm-se colocado à Marinha problemas que até agora nunca se lhe tinham levantado.

«Até mesmo em questões de combustível», disse aquele responsável, reconhecendo que se viu impossibilitado recentemente de apoiar uma regata de um clube local por não ter verbas para esse mesmo combustível.

«Há efectivamente grandes preocupações e limitações dentro da Marinha» — acentuou.

PSD da Madeira adia realização do seu V Congresso

A Comissão Política Regional do PSD/Madeira resolveu adiar a realização do quinto congresso regional dos sociais-democratas, previsto para Outubro no Funchal, anunciaram fontes partidárias.

A decisão da Comissão Política fundamenta-se na actual situação política nacional, que

implicará a realização de sucessivos actos eleitorais.

O quinto congresso do PSD/Madeira realiza-se depois das eleições presidenciais, «dado o empenho prioritário que os sucessivos actos eleitorais vão merecer da parte dos militantes sociais-democratas».

Academia brasileira homenageou cônsul português

A Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais homenageou na sua última sessão o cônsul de Portugal, José Branco Monteiro Baptista.

O motivo da homenagem foi a transferência do diplomata para

outro posto, em França, e o académico Jair Barbosa da Costa salientou que Monteiro Baptista não se limitou às suas funções oficiais, tendo dado grande importância ao intercâmbio cultural entre Portugal e o Brasil.

Dizem os especialistas...

Portugal terá mais gente no ano 2000

Quando já só faltam quinze anos para o fim do século, os especialistas em demografia começam a interrogar-se: quantos seremos e como seremos no ano 2000?

Torna-se impossível prever com rigor quantas pessoas habitarão em Portugal dentro de 15 anos, pelo que as várias projecções apresentam diferenças conforme as variáveis consideradas e os métodos escolhidos. Mas, num ponto os especialistas estão de acordo: teremos uma população mais envelhecida, quer por ter aumentado o número de idosos, quer por ter diminuído, percentualmente e em números absolutos, o grupo etário dos jovens.

Mais grave, porém, segundo o professor Manuel Nazareth, da Universidade Nova de Lisboa, será o previsível agravamento das assimetrias regionais. Os distritos do interior e do Sul, onde actualmente existe uma maior concentração de população idosa, terão um índice de envelhecimento mais acentuado, enquanto o litoral, sobretudo o Norte, concentrará a população mais jovem (que poderá até aumentar) onde as taxas de natalidade excedem a média nacional.

Outro estudo, efectuado por um grupo de trabalho para o Instituto Damião de Góis, prevê mesmo que no ano 2000 só os distritos de Braga, Porto, Coimbra e Viseu terão mais habitantes jovens (até aos 20 anos) do que têm hoje. Todos os outros distritos do continente terão menos, prevendo-se que, a nível nacional, a população com menos de 20 anos desça dos actuais 34 por cento para 29 por cento do total.

Terceira idade reforça-se

Manuel Nazareth, reportando-se ao grupo etário até aos 14 anos, e que no último censo constituía um quarto da população, estima que no ano 2000 represente apenas um sexto da população portuguesa. Simultaneamente, diz aquele professor de demografia, o grupo etário com mais de 65 anos poderá passar de 11 para 15 por cento o que, à semelhança do que já hoje se verifica em muitos países europeus, vai trazer uma sobrecarga ao sistema de segurança social obrigando os governantes a encarar seriamente o problema.

Em comparação com os países europeus mais desenvolvidos, Portugal tem uma população ainda relativamente jovem e uma taxa de natalidade relativamente alta, mas com tendência para descer. De facto, estão a nascer cada vez menos crianças, tendo-se passado de 158 000 nados-vivos em 1980 para apenas 142 000 em 1984.

Por enquanto, o saldo natural, ou seja a diferença entre os que nascem e os que morrem,

continua a ser positivo, embora tenha vindo a diminuir nos últimos anos.

Segundo números fornecidos pelo Centro de Estudos Demográficos do INE, a população portuguesa já aumentou desde o último censo, mas enquanto o saldo positivo foi de 63 000 habitantes em 1980, três anos depois o saldo tinha baixado para 48 000. Foi, de resto, nesse ano de 1983 que, pela primeira vez em Portugal, a taxa de fecundidade se situou abaixo do nível de substituição das gerações.

Crescimento lento

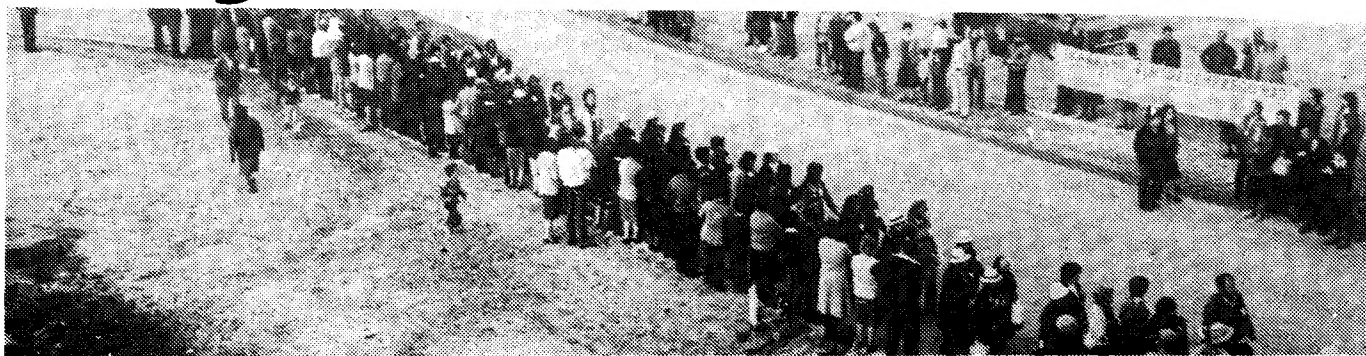
Para Custódio Conin, director do Centro, não há, por enquanto, indícios de que Portugal entre num período de crescimento negativo da população até ao ano 2000, podendo, no entanto, admitir-se que, sem contar com os fluxos migratórios, o seu crescimento seja cada vez mais lento, até estabilizar.

Aquele técnico recorda, a propósito, que a tendência nos últimos anos tem sido para regressarem ao País mais portugueses do que aqueles que continuam a sair. Entre 1980 e 1981 regressaram 61 mil saíram apenas 20 mil, o que dá um saldo francamente positivo do fluxo migratório. «A continuação desse saldo migratório positivo no futuro, o seu eventual aumento ou diminuição dependem essencialmente de factores extrademográficos como sejam a situação económica nos países da CEE e a evolução política em países do continente africano onde actualmente vivem centenas de milhares de portugueses».

Segundo as projecções demográficas do Instituto Damião de Góis, Portugal continental poderá ter no ano 2000 mais um milhão e trezentos mil habitantes do que tinha em 1980, mas distribuídos de forma irregular pelo território, com manutenção ou agravamento das actuais assimetrias regionais entre o interior e o litoral e entre o Norte e o Sul.

A confirmarem-se as premissas em que este estudo se baseou, a região da Grande Lisboa, no ano 2000, terá perdido o primeiro lugar como zona de maior concentração demográfica, que passará para o litoral norte, devido ao maior crescimento relativo da população nos distritos do Porto e Braga.

Em 1980 a população da Grande Lisboa (incluindo Setúbal) representava 29,2 por cento da população total do continente, aparecendo em segundo lugar o litoral norte (Porto, Braga e Viana do Castelo) com 27,1 por cento.



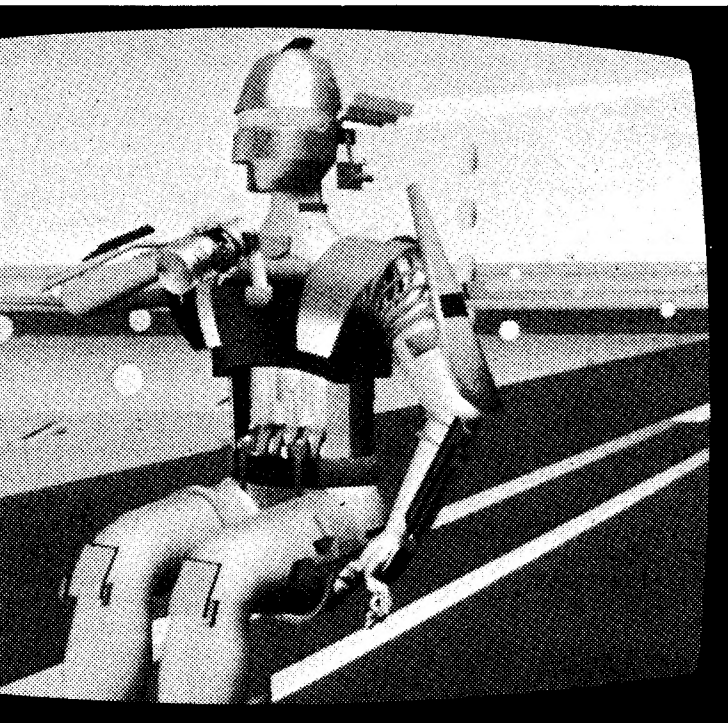
RESTORE

O reconstituente do seu motor



adapt. Riano

mais
potência
maior
duração
menor
consumo



O seu motor desgasta-se. Os movimentos mecânicos e o atrito entre as peças abrem riscos e ranhuras nos metais, criam folgas.

E chegam as consequências — **desequilíbrio do motor, perda de potência, excesso de consumo. A única solução é RESTORE.**

RESTORE é o reconstituente motor e lubrificante que combate o desgaste interno de todos os motores a 4 tempos, gasolina e diesel.

RESTORE trata preventivamente os motores novos e recupera os usados.

RESTORE, pela acção de **4,5 biliões** de micropartículas de **CSL*** em suspensão num óleo multigrade, de alta qualidade e compatível, colmata sistematicamente as escoriações dos metais com resultados espectaculares.

RESTORE repõe a qualidade estanque dos conjuntos pistão-cilindro e acaba com perdas de energia, igualiza as taxas de compressão, elimina os consumos supérfluos de óleo e gasolina.

Travando o desgaste RESTORE faz o seu motor durar mais... E quanto mais cedo tratar o seu motor com RESTORE mais tempo o conservará.

Basta pensar em RESTORE em cada Peça já o tratamento RESTORE no

12 000 Kms!
seu garagemista. RESTORE — O reconstituente do seu motor.

* CSL — o segredo da eficácia RESTORE

A fórmula CSL — em português: Cobre - Prata - Chumbo - metal — corresponde a uma mistura estável e indissociável de cobre (60%) e chumbo (40%) com alguns traços de prata. Esta proporção, jamais obtida anteriormente, contém-se em cada uma das milhares de micropartículas que compõem RESTORE, garantindo a sua eficácia. RESTORE é o único remetalizante que é igualmente um poderoso lubrificante natural.

Produzido por ACTO INTERNATIONAL - 91420 Morangis - França
Importador/distribuidor exclusivo: ALVES BANDEIRA & C.ª, Lda.
— Vale de Vaz — 3350 V. N. de Poiares — Telef.: 42489/42490



RESTORE: Produto por Acto International 91420 Morangis França
Para mais informações sobre as vantagens do reconstituente RESTORE envie este cupão para ALVES BANDEIRA & C.ª, Lda.
— Vale de Vaz — 3350 Vila Nova de Poiares — Telef.: 42489/42490

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Aumentou o número de toxicómanos

Os Serviços de Profilaxia e Combate à Droga registaram uma explosão de toxicómanos nos dois últimos anos, disse o subdirector-geral do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, Fernando Duarte. Fernando Duarte, que falava na cerimónia da tomada de posse do director do Centro Regional Sul de Profilaxia da Droga, Domingos Alves Neto, acrescentou que o número de casos novos de dependentes de heroína aumentou de 48 para 220, entre o primeiro trimestre de 1983 e o primeiro trimestre do corrente ano. No mesmo período de tempo, o número de casos novos dependentes de outros estupefacientes aumentou de 121 para 269, sendo a maior percentagem de toxicómanos, indivíduos do sexo masculino.

Fernando Duarte sublinhou que a carência de recursos humanos é um dos maiores problemas com que se debatem os serviços de combate à droga, face ao aumento da procura que registaram nos últimos anos.

O subdirector-geral do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga apontou a necessidade de alargar os quadros dos serviços e resolver a situação de cerca de 50 funcionários eventuais, que não têm qualquer vínculo ao Estado e cuja situação é precária.

Fernando Duarte acrescentou que apenas 200 lugares dos 300 previstos na Lei Orgânica estão preenchidos.

O novo director do Centro Regional Sul de Profilaxia da Droga, Domingos Alves Neto, tomou posse do cargo propondo-se «encontrar soluções para o problema da toxicomania através da colaboração interdisciplinar».

O psicanalista Alves Neto apontou como tarefa prioritária da sua actividade «o contacto com todas as estruturas existentes, desde saúde à educação».

O director do Centro Regional Sul de Profilaxia da Droga salientou também a relevância da prevenção primária, através de visitas a escolas, fábricas e colectividades, desenvolvendo actividades de esclarecimento junto dos não toxicómanos, como outras das prioridades que se propõe concretizar.

Alves Neto ocupou o lugar de director-geral do Centro Regional Sul, que desde Janeiro do ano passado se encontrava vago, sendo desempenhado cumulativamente, por titulares de outros cargos.

Holandesas condenadas por tráfico de droga

As duas holandesas condenadas em Portugal a nove anos de prisão por tráfico de droga interpuseram recurso da sentença ao Tribunal da Relação.

A pena maior a que foram condenadas as duas réus — Nadia Osborne, 35 anos, e Mathilde Febis, 25, torna também obrigatório interposição de recurso pelo Ministério Público, terminando terça-feira o prazo das alegações.

As duas cidadãs holandesas foram detidas em 20 de Outubro de 1984 no Aeroporto da Portela em Lisboa, na posse de 1,320 quilos de cocaína encontrando-se desde essa data a cumprir pena no estabelecimento prisional de Tires.

Julgadas no Tribunal da Boa-Hora, Nadia Osborne e Mathilde Febis, foram ainda condenadas ao pagamento de uma multa de 100 contos e à pena de expulsão de 10 anos do território português.

Mineiro decapitado por explosão

Quando, em Picoto, Felgueiras procedia à abertura de um alicerce, para a construção de uma casa, o mineiro Alberto Carvalho da Silva, de 23 anos, foi decapitado pela explosão de um tiro de pólvora. O acidente ocorreu quando a vítima, de forma imprevista, depois de pegar fogo ao restilho, e o tiro não rebebtou, foi ver o que se passava, espreitando por um buraco. Nessa altura deu-se a explosão que lhe destróçou a cabeça.

Pintor mordido por víbora

Um pintor da construção civil, que tem como passatempo coleccionar e domar ofídios, foi mordido pela sua víbora de estimação, tendo conseguido sobreviver devido à injeção (soro antiofídico) que lhe foi aplicada no Hospital de Santo António. O acidente aconteceu quando Damião da Silva Nogueira, de 33 anos, brincava com a víbora na sua residência, em Vila Nova de Gaia.

Três crianças afogadas em Caminha

Em Caminha, Viana do Castelo, três crianças morreram afogadas, no domingo, junto à foz do rio Minho. Daniel Fernandes Alves, de 6 anos, Carla Duarte Pinto Caldas, de 7, e Maria Teresa Alves Fernandes, de 13, naturais de Fontoura (Valença), encontravam-se numa coroa de areia quando foram surpreendidas pela subida da maré. Os familiares, que estavam com as crianças vitimadas, foram salvos pela única pessoa do grupo que sabia nadar.

Proprietário de barco impediu salvamento

O proprietário de um barco, que, no domingo impediu a sua utilização para salvar um banhista nas águas do rio Cávado, em Peroselo, Amares, foi ontem ouvido no Tribunal de Instrução Criminal de Braga, tendo sido posto em liberdade mediante caução de cem contos. De acordo com a acusação, Domingos Lopes Tinoco de Crespo não permitiu que o comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares utilizasse o barco para salvar Manuel Silva Sertão Ferreira, de 39 anos, que ao mergulhar se sentiu em dificuldades agitando afluente as mãos. Para além de ter recusado o barco ao comandante dos bombeiros, Domingos Crespo chegou mesmo a agredi-lo na perna direita. O corpo de Manuel Ferreira foi retirado, já sem vida, por homens-rãs do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

A actividade da Inspeção Económica

Da apreensão de pescado a pastéis de bacalhau

A Inspeção Económica apreendeu dez toneladas de pescada e cinco de abrótea salgada seca e 5256 pastéis de bacalhau, já confeccionados, por se encontrarem impróprios para consumo.

Os bens apreendidos foram avaliados em 2755 contos e os pastéis foram inutilizados enquanto a pescada e a abrótea serão usadas como matéria-prima na indústria do fabrico de rações para animais e adubos. Estas apreensões foram feitas numa empresa da área de Lisboa e os produtos confiscados foram submetidos a exame macroscópico directo por um veterinário e um delegado de saúde que os consideraram impróprios para consumo e lesivos para a saúde pública», disse à Agência ANOP um informador.

Numa outra firma, da zona de Loures, apreenderam-se, no mesmo período, em câmaras frigoríficas, 3980 quilogramas

de fofinhos de carne, 2785 quilogramas de fofinhos de camarão avaliados em 950 contos. As fortes suspeitas de a mercadoria estar desidratada e queimada pelo frio, levou a que fosse considerada imprópria para consumo pelos agentes da fiscalização colhendo-se amostras do produto e neste momento aguarda-se o resultado da análise laboratorial.

Na Cruz de Pau as brigadas localizaram, ainda, um armazém com instalações em «péssimas condições de higiene» que tinha em sua posse três toneladas de pescada congelada, bacalhau, taínhas e cachucho no valor de mais de 500 contos.

O produto, que se encontrava já há dois anos em câmara frigorífica, depois de analisado, foi considerado impróprio para consumo e nocivo para a saúde pública.

A mesma fonte da DGIE disse

à ANOP que «o Tribunal de Instrução Criminal de Leiria condenou em 17 de Junho a cinco anos de prisão efectiva o talhante Manuel Fortunado, preso a 9 de Janeiro de 1985 em flagrante delito por crime de matança de gado, aproveitamento de rezes mortas e uso de carimbo falso».

Manuel Fortuna tinha em sua posse diversas carcaças de bovinos, duas de cabrito e várias peças açougueiras pertencentes a uma vitela e a um novilho, num total de 280 quilos, montante que ascende a 1235 contos. As carnes depois de inspeccionadas foram consideradas impróprias para consumo.

Em Lisboa, uma brigada visitou um supermercado da capital, um dos mais conhecidos do grande público, confiscando cerca de 300 latas de sumos e merendinhas de camarão, no valor total de mais de 11 mil escudos.

Arrastão espanhol multado em Faro

O Tribunal Judicial de Faro condenou ontem o mestre do arrastão espanhol «Princesa Cristina» a uma multa de 13 mil contos por pesca ilegal em águas da zona exclusiva portuguesa.

A sentença determina ainda que o «Princesa Cristina» fique impedido de obter licença de pesca em Portugal, durante dois anos.

Registado no porto de Huelva com a matrícula 3-HU-21847, aquele arrastão espanhol pescava a cinco milhas de distância da fronteira marítima, ao largo de Vila Real de Santo António, no dia 8 de Junho.

A infracção foi detectada pelo navio da Marinha Portuguesa «Cunene» que se dirigiu ao local, tendo os tripulantes do barco espanhol cortado os cabos das artes e deitado ao mar grandes quantidades de marisco, para de seguida tentar a fuga.

Perseguido pelo navio de fis-

calização português o barco espanhol foi alcançado a uma milha de distância da fronteira marítima entre as duas zonas económicas exclusivas de Portugal e Espanha.

Intimidado pelas autoridades portuguesas a embarcar no «Cunene» o mestre do arrastão espanhol recusou a ordem e lançou à água a balsa salva-vidas onde embarcaram também os outros pescadores.

Ficando à deriva no mar, o mestre do «Princesa Cristina» lançou à água um aparelho transmissor em frequência de socorro que foi captado por um avião, que chegou a despoletar meios adequados de salvamento.

Novamente intimidado a subir para o patrulha português, após quatro disparos de pistola pelo comandante do «Cunene», os pescadores espanhóis obedeceram e foram transportados ao

porto de Faro.

O tribunal considerou como provado que o mestre do arrastão espanhol sabia que se encontrava em águas da Zona Económica Portuguesa, demonstrada pelo facto de se ter posto em fuga e de terem sido cortados os cabos de arrasto e lançado ao mar o marisco.

Relativamente aos crimes de desobediência, o tribunal considerou que «não existia a consciência que os réus soubessem na altura que se encontravam em território português».

Os réus absolvidos são: Ricardo Rubira, Cabalello, Francisco de Assis Gomez Rodrigues, José Benitez, Juan Elias Lopa e Jean Reyes.

A embarcação espanhola «Princesa Cristina» está avaliada em cerca de 19 mil contos e foi pela décima vez apresada em águas portuguesas, por pesca ilegal.

Mário
Castrim



Somos, quem sabe!, um país que descobriu a sua verdadeira vocação.

Isto acabo eu por avaliar ao assistir à emissão de TV sobre a produção de armamento em Portugal. Coisa em grande. Enfim, nada de «guerra das estrelas», com os lasers e coisas parecidas, também não podemos ser megalómanos. Mas uma indústria que vale 40 milhões de dólares por ano, oh lá lá, já se lhe pode tirar o chapéu.

Depois, trata-se de uma indústria rentável, próspera, certinha. Não há despedimentos, não há salários em atraso, tudo bem e em ordem.

Além de, com ela, se sustentarem 16 mil famílias portuguesas, trata-se de uma actividade que bruta mente concorre para o mealheiro das divisas. Só este facto lhe daria papel de grande relevo.

É certo que o consumo interno é praticamente nulo. Já houve tempo em que o Exército português era dos principais clientes. Agora, não. Com o fim da guerra em África, o consumo nacional diminuiu drasticamente. A nossa indústria de armamento voltou-se, na sua quase totalidade, para a exportação.

Nos meios internacionais, os nossos produtos gozam de merecida fama. Fabricamos balas de todos os calibres, feitas com tal carinho que mais se assemelham a pequeninas jóias. As nossas metralhadoras matam que se fartam. São de uma perfeição inexcédível. Reparem nesta operária.

Compenetrada, séria, toda pacificamente entregue ao seu labor. Acaba de passar a última vistoria a uma granada, desculpem, não é granada, é capaz de ser um morteiro.

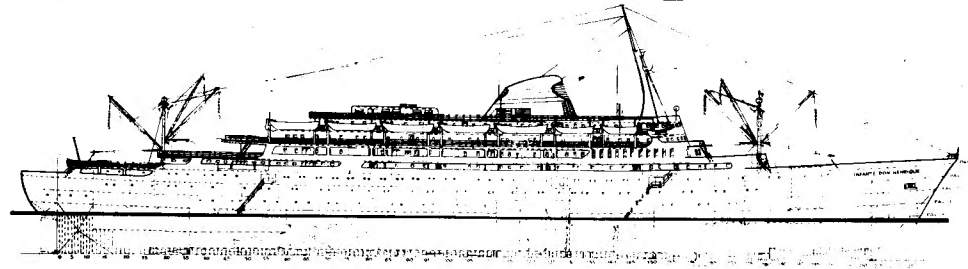
Pois, um morteiro. Bem, a funcionária compenetrada, séria, olha o morteiro, enlevada, volta-o e torna a voltar, está tudo nos conformes, o objecto é lindo, brilha, despide reflexos em todas as direcções, tive a impressão de ver a operária apor a sua assinatura como se fosse uma obra de arte.

... No Tejo, dois cargueiros, pacientes, esperam suas cargas. Um cargueiro é iraquiano, o outro é iraniano...

Para onde mais? Não sejamos indiscretos. Para onde quer que seja, é com a autorização do Governo. Fala-se na África do Sul, no Salvador, em países vários do Terceiro Mundo. Não se pense, porém, em culpar o Governo português. Está inocentíssimo, pois as granadas e morteiros, naqueles países, são utilizados como pisa-papéis.

Armador grego quer comprar o "Infante D. Henrique"

Um armador grego quer comprar o paquete «Infante D. Henrique», reequipá-lo e pô-lo a navegar em cruzeiros com tripulação portuguesa, anunciaram ontem em Lisboa quatro sindicatos ligados ao sector da marinha mercante. A informação dada pelas organizações sindicais coincide com a abertura de um concurso, pelo Gabinete da Área de Sines, para venda do navio que se encontra «aterrado», desde 1977, numa lagoa artificial situada junto ao complexo. O «Infante D. Henrique» tem servido nos últimos oito anos para alojamento dos trabalhadores do GAS.



Segundo, a NP, citando um informador do Gabinete da Área de Sines, entre as nove propostas apresentadas pelos interessados na aquisição do paquete, encontram-se duas assinadas por empresários portugueses (que desejam o navio para sucata) e dois noruegueses (para recuperação). As propostas vão ser agora apreciadas pelo conselho de gestão do GAS.

Em relação à proposta do armador grego, os quatro sindicatos afirmam ter assinado, no dia 5, com o representante em Portugal de G. Potomianos, já proprietário do «Funchal», um contrato de trabalho garantindo «absoluto exclusivo» para trabalhadores portugueses no que diz respeito à tripulação do navio. O contrato, que envolve, naturalmente, oficiais e engenheiros ma-

quinistas, marinheiros mercantes, mestranças e marinagem de câmaras e de máquinas, corresponde a uma verba em salários de quatro milhões de dólares por ano.

«Infante D. Henrique» manteria nome

O preço oferecido por Potomianos não foi revelado pelos sindicatos, os quais se limitaram a dizer que o armador gre-

go propõe comprar o paquete «como está» num contravalor em escudos que para o GAS, significaria receber pelo navio o dobro do preço que lhe teria custado a ruínoza gestão nos lamaçais de Sines.

O armador grego tem intenção de pôr o navio a navegar dentro de dez a doze meses, com o mesmo nome, em cruzeiros no Mediterrâneo, Mar

do Norte e Caraíbas, empregando 280 tripulantes portugueses (num total de 430) para uma lotação de 800 passageiros.

Se a proposta for aceite, o «Infante D. Henrique» será retirado das areias de Sines e rebocado para um estaleiro, «que poderá ser nacional» para reequipamento total.

Segundo os sindicatos foram

apresentadas nove propostas de compra do navio, o que confirma a informação do GAS. As mesmas organizações sindicais frisaram que os armadores estrangeiros propõem preços «aparentemente» mais elevados, mas não cumprem «nenhum dos demais pressupostos e potencialidades inerentes à venda» do navio.

Totoloto "modesto" de 3828 contos

Treze apostadores acertaram no primeiro prémio do último concurso do Totoloto e vão receber cada um 3.828.422 escudos. O segundo prémio foi alcançado por 74 apostadores, que vão receber 134.511 escudos cada e os 2629 que acertaram no terceiro prémio ganham 11358 escudos. Quanto ao quarto prémio, acrescido do valor do quinto, é de 1528 escudos.

Trucidado por comboio

Um jovem de 24 anos, José Carlos Colaço Pereira, foi ontem trucidado por um comboio na linha Porto-Póvoa de Varzim, a cerca de dois quilómetros da estação da Trindade. O maquinista da composição admitiu que se tenha tratado de um acto de suicídio, dada a forma como a vítima apareceu na via.

Folhetim artístico

Continuação da pág. 2

tegna por quase dez milhões de dólares. (um record absoluto!) sabendo-se que o seu museu dispõe anualmente de cinquenta milhões da mesma moeda para compras...

Na sessão do CNRS, K. Forster, director do Centro de História da Arte da Fundação, falou simplesmente da pintura de «panoramas» na Europa e nos Estados Unidos, em moda de início do século XIX. P. Rosenberg, presidente do CIHA secção francesa, falou da exposição Watteau e do seu recente êxito em Paris. Abrindo a sessão, André Chastel fez uma palestra, algo irónica, sobre a mosca como modesto elemento pictural, a «Musca Depicta», e italianos, desde Giotto e flamengos como Petrus Christus, preferindo assim, europeicamente, falar do mais pequeno de tudo...

Com ou sem moralidade na história — ou na História...

Referem estatísticas da Polícia espanhola

Portugueses e marroquinos são os estrangeiros mais expulsos

Os portugueses e os marroquinos formam o maior contingente de estrangeiros expulsos da Espanha no triénio de 1981-83, revelam estatísticas oficiais da Polícia Judiciária espanhola.

Um relatório publicado pela revista «Polícia» indica que nesse período foram expulsos 7579 estrangeiros, na sua maior parte por entrada ilegal no país (4138 pessoas) e ainda por delinquência (1445 casos) e tráfico de estupefacientes (544). Os marroquinos, com 2787 indivíduos, e os portugueses, com 1216, totalizam entre si 4003 expulsões ou seja mais de metade do total de estrangeiros expulsos.

Contudo, salienta a revista, tratou-se na sua maior parte de entrada ilegal ou de pequenos

delitos, enquanto o sector considerado mais perigoso e organizado na delinquência de estrangeiros é constituído por argentinos, italianos e franceses. No triénio em análise, foram expulsos de Espanha 438 argentinos, 353 franceses e 150 italianos, muitos deles depois de cumprirem penas por assaltos a bancos e joalharias ou tráfico de heroína em larga escala.

O fenómeno da delinquência envolvendo estrangeiros tem vindo a aumentar na Espanha. As estatísticas indicam que a percentagem de estrangeiros entre os detidos por tráfico de droga passou de 13,5 por cento em 1981 para 17 por cento em 1983.

A Polícia espanhola considera que os delinquentes estran-

geiros se destacam ainda nos furtos aos turistas, não só para obterem valores e dinheiro mas também para obterem passaportes e outros documentos que mais tarde vendem a organizações criminosas noutros países.

No sector da prostituição, verifica-se que algumas redes são controladas por latino-americanos, havendo também portugueses envolvidos em proxenetismo, exploração de menores e contrabando.

Os iranianos começam igualmente a aparecer em Espanha ligados ao tráfico de droga e à falsificação de documentos.

Os delinquentes estrangeiros actuam principalmente nas áreas de Madrid, Valência, Granada, Palma de Maiorca e Santa Cruz de Tenerife.

Dez mil pedidos de legalização de máquinas de jogo

O Ministério do Comércio e Turismo recebeu cerca de dez mil pedidos de legalização de máquinas de diversão — disse à ANOP uma fonte oficial.

Com a entrada em vigor, dia 1 de Julho findo, de um decreto-lei que proíbe as máquinas de jogo de azar fora dos casinos, o Ministério do Comércio vai organizar processos de legalização das máquinas de jogo cujo resultado dependa apenas «da perícia do jogador» e não possa ser influenciado pelos factores «sorte» ou «azar».

Quanto às chamadas máquinas de póquer, proibidas fora das zonas de jogo concessionadas desde aquela data, soube-se que as autoridades têm vindo a proceder a algumas apreensões, enquanto outros proprietários optaram pela sua reconversão em jogos de perícia.

Uma fonte da Inspeção-Geral de Jogos disse que só depois de passado um prazo razoável a partir da entrada em vigor da nova legislação começar a actuar sobre os eventuais prevaricadores.

Por outro lado Alta Autoridade contra a Corrupção foi solicitada a investigar a autoria de um projecto de decreto-lei que visava a legalização de máquinas de póquer.

O pedido foi formulado em 11 de Junho último através de requerimento subscrito pela Associação Portuguesa das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogo e dirigido, também, ao Primeiro-Ministro.

O requerimento juntava o texto apócrifo no referido projecto de lei, a que a Associação afirma ter tido acesso casualmente e que, em seu entender,

consubstancia arditosamente uma «nova tentativa para generalizar a todo o país e nos mais diversos locais a prática de jogos de fortuna e azar através de máquinas electrónicas».

Para a Associação, que representa os interesses dos concessionários do jogo em Portugal, o projecto de diploma pretendia «a revogação do aspecto mais relevante da legislação publicada, ou seja, a proibição de máquinas de fortuna e azar fora dos casinos».

A ANOP soube ainda que, na mesma data, a AACC recebeu um outro pedido de investigação, no mesmo âmbito, sobre eventuais ligações pessoais ou profissionais de colaboradores do Ministério do Comércio e Turismo às empresas importadoras e exportadoras de máquinas de póquer.

O IVVA e a legalização de automóveis

Os automóveis importados já poderão obter a matrícula no acto do pagamento dos impostos aduaneiros, disse o director-geral da Viação, Vieira da Costa.

Um despacho recente do secretário do Estado dos Transportes proíbe a entrega das matrículas aos importadores sem que estivesse finalizado o processo de legalização e pagamento do imposto sobre a venda dos veículos automóveis (IVVA).

«Era um trâmite legal, que se arrastava por oito a dez dias, o qual naturalmente, afectava os importadores, daí a razão da revogação de disposição anterior pelo próprio secretário de Estado dos Transportes, «adiantou Vieira da Costa».

Em cumprimento da proibição do titular dos transportes, no dia 21 de Junho findo, o secretário de Estado do Orçamento mandou apreender várias viaturas da empresa Volkswagen de Portugal, entre as quais a do ex-director geral das Alfândegas, por não pagamento do IVVA.

Entretanto, a empresa em questão tornou público que «se apresentou no dia 26 de Junho, na Alfândega de Lisboa, para proceder à liquidação dos últimos IVVA em atraso. Não tendo sido permitida essa liquidação foi a mesma requerida em 26 de Junho de 1985 ao director-geral da Alfândega, sem que até à data tenhamos obtido o necessário deferimento».

Autoridades policiais de Setúbal contra sevícias a detidos

As autoridades policiais de Setúbal garantiram que «nunca houve nem haverá institucionalização da prática de sevícias a detidos».

A garantia surgiu ontem no decorrer de uma reunião entre a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Setúbal, o governador civil do distrito, o inspector da PJ e o comandante distrital da PSP.

A reunião, por seu turno, surgiu na sequência de um anterior comunicado da Comissão de Justiça e Paz sobre o assunto que viria a ser criticado pelo governador civil.

A Comissão da Igreja Católica veio agora a esclarecer que o seu único objectivo foi o de

«alertar os responsáveis para a eventualidade da institucionalização das sevícias».

Do comunicado final da reunião resulta que «a existência de práticas menos correctas serão sempre situações pontuais que não têm o aval dos responsáveis».

«É certo a este respeito que o argumento da violência e das sevícias policiais é prática frequente de delinquentes no sentido de minimizar as suas próprias responsabilidades perante a sociedade, quer destruindo provas quer em tribunal os comprometerem quer ainda enfraquecendo a actividade da Polícia» — acentua-se ainda no comunicado.

Cooperativa de produtos farmacêuticos

Uma cooperativa de distribuição de produtos farmacêuticos, com 60 associados, começou ontem a funcionar em instalações próprias no limite Sul de Coimbra.

Além de grande parte das farmácias da cidade, a Cooperativa irá fornecer dezenas de outras dispersas pelos distritos de Aveiro, Leiria, Viseu e

Guarda. A «Cofarbel», como se designa a nova associação de cooperantes, criou nesta fase, de arranque mais de meia centena de postos de trabalho, número que espera aumentar com o seu próprio desenvolvimento.

O número de associados considerado ideal pelo dirigente Dourado Eusébio é a centena

Quem os desalojou, que os aloje

Associação 25 de Abril espera o cumprimento de promessas

A Associação 25 de Abril distribuiu ontem um comunicado, através do qual a sua direcção manifesta a esperança de ver resolvido, o mais depressa possível, o problema da sede daquela organização.

O comunicado foi aprovado em assembleia geral extraordinária de 5 de Julho, que se realizou no Forte do Bom Sucesso. Nessa reunião foi debatida, como ponto único da ordem de trabalhos, a situação criada à A25A pela ordem de despejo, do general CME, das actuais instalações, até ao próximo dia 30 de Outubro.

No comunicado, a Associação 25 de Abril manifesta o «sentimento e a expectativa de que a vontade democrática dos órgãos de soberania entenderia

o problema da associação, na perspectiva da necessidade de preservar a sua continuidade física, através de uma solução cuja dignidade se assemelhe à que detém». Assinala-se também «a disponibilidade manifestada pelo Estado ao receber os seus representantes designados, estudar e propor soluções concretas assumindo, naturalmente, as suas responsabilidades históricas e reconhecendo os direitos da A25A».

A Direcção da Associação 25 de Abril espera, no entanto, que as posições assumidas por órgãos de soberania «não se traduzam em acções dilatórias e que produzam resultados concretos, dignos e rápidos, que resolvam o problema da sede da A25A».

A assembleia geral manifestou, entretanto, a «sua estranheza relativamente às explicações dadas pelo general CME, quer directamente aos seus representantes eleitos, quer pelas vias veiculadas indirectamente através do gabinete do ministro da Defesa e a requerimento de deputados da Assembleia da República». E isto «quando são conhecidas situações idênticas de ocupação de instalações militares». A A25A considera que as explicações dadas «não convencem» e só «acentuam a convicção de se estar perante uma atitude política, desnecessária e persecutória».

A Direcção da A25A regista, no entanto, «com o mais elevado apreço, as inúmeras manifestações de apoio, individuais

e colectivas, vindas dos mais variados sectores da vida pública da democracia portuguesa e estrangeira».

Afirma, no último, «reconhecer a capacidade de mobilização e realização da A25A que, ao organizar-se para enfrentar as dificuldades impostas, não só gerou uma dinâmica de desenvolvimento, mas também promoveu um conjunto de manifestações culturais de forte expressão nacional e no estrito respeito dos seus princípios estatutários».

Durante os trabalhos, a assembleia geral da associação aprovou as actividades da direcção e «organização pro-sede» a quem manifestou o seu apoio e confiança.

Grande Lisboa

Catorze mil alunos sem aulas em 85/86

Catorze mil alunos do ensino secundário da Grande Lisboa poderão não ter aulas no próximo ano lectivo.

Um dirigente sindical desta zona afirmou à Anop que os excedentários estão assim distribuídos: 9 mil alunos no concelho de Sintra, 2000 em Almada/Seixal, 1500 no concelho de Setúbal e uma área de Lisboa entre o Marquês de Pombal e Carnide.

Em conferência de Imprensa, a associação de pais da área pedagógica 2 (Benfica) divulgou ontem um estudo em que se afirma a possibilidade de haver cerca de 1500 alunos do ensino secundário excedentários naquela área para o próximo ano lectivo.

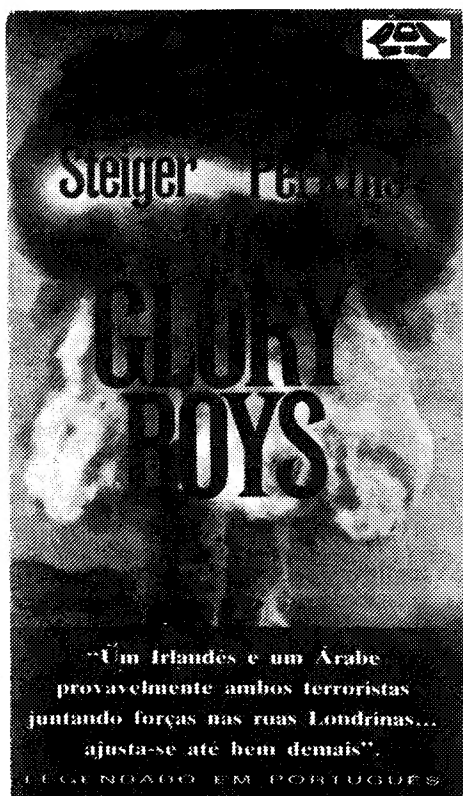
De acordo com a associação de pais, o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário «estaria consciente da gravidade do problema», para a solução do qual disse que estavam previstas várias acções «de modo a que ninguém fique sem aulas».

«Entre as soluções transmitidas pelo secretário de Estado estariam a construção da segunda fase da escola secundária de Carnide e a primeira fase da secundária da Pontinha», adiantou aquela associação.

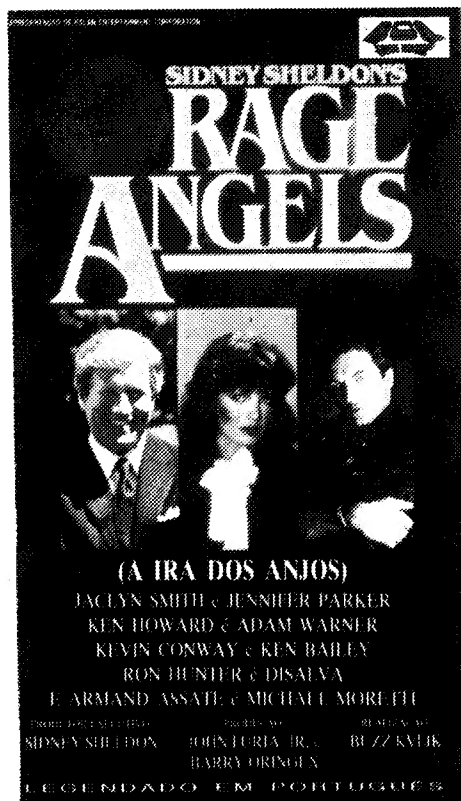
«Todavia, em 21 de Junho passado o secretário de Estado disse-nos que já não estava prevista a construção de nenhuma daquelas escolas», acrescentou.



O VIDEO DE QUALIDADE



«Clientista israelita envolvido em tiroteio em Londres...» — «Policia francesa em apuros para apanhar terroristas.» — «A Scotland Yard faz apertada segurança ao professor Zokarev para defender segredo superatômico que pode pôr em risco o próprio planeta.» — «As polícias de todo o mundo unem esforços para evitar o rapto...»



Sidney Sheldon. Vencedor do Óscar. Vencedor do Tony. Autor de renome a nível mundial. O seu nome é sinónimo de Best-Seller em mais de 30 países. Agora a IRA DOS ANJOS, o seu último estrondoso êxito já vendeu mais de 10 milhões de cópias... e esteve na lista de Best-Sellers do NEW YORK TIMES durante 42 semanas... É uma sensacional produção de 3 horas!



Um Canadá Transcontinental. Um sonho que ameaça a existência e a liberdade dos Metis, esses caçadores meio-franceses meio-indios da pradaria canadiana. Assumindo a sua liderança, um jovem de 24 anos que fez os seus estudos em Montreal, Louis Riel. Uma solução pacífica parece iminente, mas o governo provisório de Riel julga e executa um canadiano acusado de alta traição.



Durante 25 anos os três homens — todos famosos e todos esmagados pela culpa — renegam o passado e cada um dos outros, aparentemente camuflados pela segurança da sua celebridade. Mas quando subitamente os seus destinos se cruzam, o seu negro segredo é exposto, num julgamento largamente publicitado que se torna o palco onde a trama das suas vidas é conduzida até um climax esmagador.

- EM TODOS OS VIDEOS CLUBES «DCL» AO SEU INTEIRO DISPOR — EXIJA O MELHOR.
- ENTRE MUITAS DEZENAS DE TÍTULOS, TODOS LEGENDADOS, ENCONTRARÁ O QUE PRETENDE.
- SOMOS A PRIMEIRA EMPRESA DE VIDEO EM PORTUGAL COM TÍTULOS LEGALIZADOS, NASCEMOS EM 26 DE NOVEMBRO DE 1981, SOMOS A EXPERIÊNCIA.

— DÉCIO DE CARVALHO, LDA. • Rua Santa Catarina, 1468 • Telefones 40 19 72 – 48 73 83 • 4000 PORTO

O escândalo dos créditos concedidos pelo IFADAP

Soares Costa e Álvaro Barreto: "mãos largas" para agrários do Alentejo

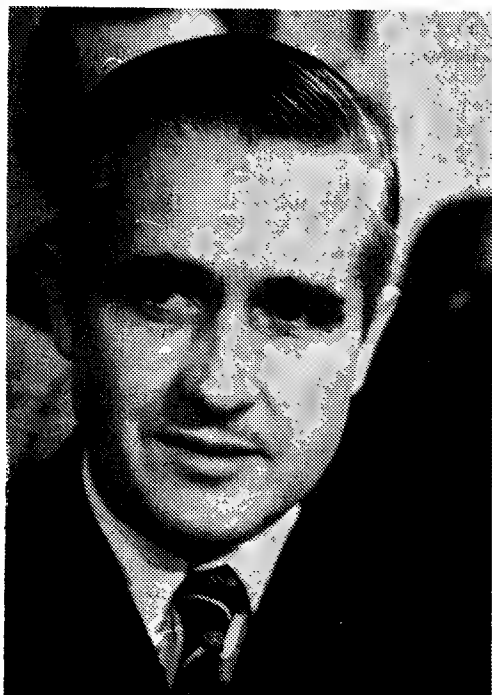
Manuel Geraldo

De 1981 a 1984, e durante os mandatos de Soares Costa e Álvaro Barreto no Ministério da Agricultura, o IFADAP (Instituto de Fomento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas) concedeu créditos altamente bonificados, em importâncias que variavam entre os dez e os 90 mil contos, a grandes agrários do Alentejo, sendo de destacar entre os beneficiados nomes como os dos Passanha, Almódovar, Nuncio, Prates Canela, Infante, Cid, Palha, Barahona, Vinhas, Galapez, Uva, Damião Félix, Estácio, Van Zeller, Mira Croa (destacado activista da CAP), Paiva Raposo, Pita, Barreto e ainda alguns súbditos estrangeiros radicados naquela região (Riley Andersen, Olesen Thomas e Madelaine Birnaert, Paul Hamish e Anton Olesen).

Muitos deles receberam essas importâncias em duplicado, lançando mão de duas modalidades: a título individual ou então camuflados nas cooperativas ou fundações agrícolas de que são sócios, muitas vezes maioritários.

Acontece que neste período (Governos AD e PSD/PS), o IFADAP movimentou em todo o País 211 milhões de contos, havendo o Alentejo recebido 64.306 milhões, dos quais 26.667 (41,5 por cento) contemplaram apenas 500 explorações agrícolas, cerca de um por cento das candidatas ao crédito, dado que na região existem 50 mil explorações.

Grande número dos creditados pelo IFADAP já tinham beneficiado de reservas retiradas às UCP's, em certos casos em processos considerados ilegais pelo Supremo Tribunal Administrativo, aparecendo neste capítulo como autêntico



Soares Costa e Álvaro Barreto: concederam crédito apenas a 533 dos cerca de 50 mil agricultores existentes no Alentejo

recordista Prates Canelas.

António Campos já alertara

O caso só agora tornado público, através da divulgação da lista de beneficiários no semanário de Nuno Rocha, já era de tal maneira escandaloso que, ainda antes da ruptura da coligação PSD/PS, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, António Campos, viera a terreiro, ao declarar ao «Diário do Alentejo», durante uma deslocação a Beja, que o IFADAP «estava a privilegiar um punhado de cidadãos no Alentejo». Pormenorizando mesmo que «533 cidadãos tinham beneficiado de 41 por cento do crédito».

Face à situação criada urge

questionar: como foi possível este desbarato de capitais que permitiram a muitos desses antigos latifundiários, o regresso a uma vida de ostentação, já notória nos últimos tempos? Quem garante que uma parte significativa desse dinheiro não foi colocado em bancos estrangeiros ou mesmo em bancos nacionais (privados ou estatizados), de forma a receber juros elevados, sem que o mesmo tenha sido canalizado para a agricultura? Tudo interrogações pertinentes que, a confirmarem-se, poderão colocar de imediato sob a alçada da lei muitos desses cidadãos e os responsáveis pelas operações que os creditaram.

Mas a divulgação da lista, e consequentes repercussões, logo fez com que a administração do IFADAP tivesse orde-

nado um inquérito interno, destinado a averiguar «as fugas de informação sobre os beneficiários das regalias financeiras praticadas». Na base de que a divulgação dessa lista «constitui» uma ofensa grave à vida privada de grande número de pessoas e à inviolabilidade do sigilo bancário previsto por lei».

Estranho País este em que os inquéritos são movidos contra aqueles que, na salvaguarda das instituições e do «bom nome» do Estado, denunciam a corrupção, encoberta sob a capa da legalidade (estamos a recordar-nos dos famosos subsídios ao trigo decretados por Salazar e doadores pelos extintos Grémios da Lavoura), e não contra os agentes dessa mesma corrupção e seus beneficiários!...

Debate público será a 23

Saldanha terá resolução até ao fim do mês

A Câmara Municipal de Lisboa vai realizar no próximo dia 23 num dos Teatros Municipais da cidade uma sessão pública para a apresentação e discussão dos pareceres sobre os projectos de renovação urbana do Saldanha, emitidos pelos arquitectos Nuno Teotónio Pereira, Augusto Brandão, Diogo Lino Pimentel, Nuno Portas e Pedro Vieira de Almeida. De acordo com o aprovado, a mesa da sessão pública será constituída pelo presidente da Câmara de Lisboa acompanhado pelos cinco técnicos, autores dos pareceres. Uma semana depois, a 30 de Julho, o executivo camarário reunir-se-á extraordinariamente para deliberação definitiva sobre a matéria.

«Votámos contra porque a proposta que, foi aprovada implica que o processo do Saldanha fique nas mãos do presidente da Câmara», explicou ao «DL» o vereador Rui Godinho. Para a APU, a metodologia que devia ter sido seguida passava pela presença na mesa do presidente da CML de uma comissão de vereadores nomeada para o acompanhamento dos projectos de renovação urbana do Saldanha e pelos cinco técnicos. «A proposta nem é nossa, trata-se, aliás, de uma proposta do PS que agora não foi retomada», declarou aquele vereador.

Sobre o caso do Monumental, os vereadores socialistas pediram que serviços da Câmara fotografem o painel instalado na área e que anuncie, com base em despachos entretanto suspensos pela Câmara, o «perfil» da construção a ser ali implantada. Depois de obtida essa fotografia, de acordo com uma fonte por nos contactada, os vereadores eleitos nas listas do Partido Socialista pronunciaram-se sobre uma proposta da APU que, como o «DL» já divulgou, defende a retirada imediata daquele anúncio.

No período de antes da ordem do dia, foi aprovada por unanimidade uma moção apresentada pelo vereador do pelouro da Cultura, Pinto Machado, na qual a Câmara evocou a efeméride da partida de Vasco da Gama para a descoberta do caminho marítimo para a Índia, que a Marinha Portuguesa escolheu para comemorar o seu dia. A evocação desta data representa «uma homenagem a todos os navegadores portugueses que cruzaram os mares e realizaram a maravilhosa aventura das Descobertas», sublinha o texto.

Ainda no período de antes da ordem do dia, a Câmara manifestou repúdio pela atitude da RTP que não destacou qualquer equipa de reportagem para a cobertura informativa da cerimónia solene de homenagem aos atletas que mais se têm distinguido em Portugal e no estrangeiro, que ontem teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho.

Junta Distrital de Lisboa: cuidados médicos em questão

As mais de duas mil pessoas que mensalmente utilizam os cuidados médicos da Junta Distrital de Lisboa, na sua maioria indivíduos sem recursos e desempregados, vão ser afectados com o desmantelamento daqueles serviços, informaram ontem os trabalhadores deste organismo. A Junta Distrital de Lisboa ocupa cerca de 400 trabalhadores, distribuídos por três serviços: cultura, fomento e assistência médica.

Este último serviço, que em 1984 procedeu a perto de 30 mil consultas e a mais de 70 mil actos médicos, abrange consultas de 14 especialidades, entre as quais algumas pouco divulgadas.

Um decreto-lei aprovado pelo Governo e já enviado para promulgação determina que a partir de 1986 os encargos com remunerações e demais abonos de pessoal das Juntas Distritais sejam «exclusivamente suportados pelas Câmaras Municipais», devendo o pessoal excedentário transitar para serviços que venham a prosseguir as mesmas actividades.



“não deite
papeis no
chão”

VALE
1
BILHETE

na compra de
2 bilhetes

teatro ★ ★ ★
à espera de
Godot



De Terça a Domingo
às 21.30
★ casa de teatro do leão
rua do heroísmo, 86 - PORTO ★

UMA
OFERTA

DL

válida para o dia 10.07.85
recorte este anúncio e
apresente-o na bilheteira

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Ral
Casas 1 A
1200 Lisboa
Tel. 961515 e 969205

teatro
do bairro
alto



RICARDO III

de

SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Marracos

GRANDE
TOUR
★ (9 DIAS) ★
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
VISITANDO: ALGÉRIAS-CEUTA
FEZ - MARRAKECH - CASABLANCA
RABAT - TANGER
PREÇOS Desde: 38.500\$

★ ★ ★
PRAIA E SOL
AVIÃO + ESTÁDIAS
TANGER / MARRAKECH
CASABLANCA / AGADIR
PARTIDAS SEMANAIS
PREÇOS desde: 32.500\$

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Contacte: **38**
R. dos Fanqueiros 83/85 1100 LISBOA
Tel. 87 94 41/2/3 Telex 44546 LT 38

No ano passado

Contratados a prazo abrangiam 13 por cento da população activa

Os contratos a prazo constituíram no ano passado cerca de 13 por cento do número de pessoas ao serviço nas empresas e o Estado era o maior «patrão», segundo um estudo da CGTP, citado pela NP.

A central sindical indicou que os números são superiores em certas actividades como a construção e obras públicas (39 por cento), restaurantes e hotéis (25 por cento), fábricas e artigos de vestuário, excepto calçado (20,8 por cento) e indústrias de madeiras, excepto mobiliário (17,8 por cento).

O CGTP-In afirma que o emprego precário é ainda mal conhecido em geral e nas diversas formas e que os dados existentes quase se limitam à contratação a prazo.

Segundo a Inter, parte do emprego precário é clandestino, no que, obviamente, dificulta o seu conhecimento.

A central afirma que os números divulgados não abrangem todas as actividades (agricultura, administração públi-

ca, serviços prestados a colectividades e as empresas, serviços recreativos e serviços domésticos), «nalgumas das quais, a fragilidade de emprego é manifesta, por exemplo a agricultura.»

«Na administração pública existem quase 100 mil trabalhadores fora do quadro (tarefeiros e contratados a prazo) o que representa 21,4 por cento do total, de acordo com um apuramento oficial de Novembro de 1984», afirma a central.

A CGTP-In refere que existem ainda menos dados sobre o trabalho domiciliário apesar de este constituir uma actividade tradicional nalguns sectores e do elevado número de trabalhadores abrangidos na Região Autónoma da Madeira.

Indica que em Fevereiro de 1982 estavam inscritas 31 200 bordadeiras no Instituto de Bordados, Tapeçarias e Artesanato da Madeira, a maior parte das quais domiciliárias.

Empregos precários

Segundo o estudo da Inter, o desenvolvimento do emprego precário e, em particular, da contratação a prazo conduziu à transformação de empregos permanentes em empregos precários.

«São conhecidos os principais mecanismos e processos dessa transformação, nomeadamente encerramento fraudulento de empresas que depois são reabertas com os mesmos meios de produção e, muitas vezes, com os mesmos trabalhadores, mas agora com vínculos precários», acrescenta.

A CGTP-In refere que as entradas através de contratos permanentes (segundo o Inquérito Trimestral de Emprego) representam menos de 10 por cento do total, enquanto os contratos a prazo representam cerca de 7,2 por cento no terceiro trimestre de 1984.

De acordo com um relatório da Inspeção-Geral do Traba-

lho o número de contratados a prazo em Portugal tem tendência a crescer no terceiro trimestre de 1985 em sectores-chave da economia.

Desemprego sazonal

O Governo vai despende o corrente ano em encargos com a protecção ao desemprego, em resultado de actividades sazonais, cerca de 500 mil contos verba esta inteiramente suportada pelo Fundo de Desemprego — revela uma fonte oficial.

Segundo a mesma fonte, o Ministério do Trabalho e Segurança Social vai mandar publicar os despachos normativos que visam assegurar a protecção social aos trabalhadores desempregados em resultado de trabalho sazonal.

Os novos diplomas produzem efeitos imediatos na região do Alentejo e terão um carácter nacional, abrangendo todos os sectores de actividade económica a partir de Janeiro de 1986.

Louças de Sacavém

Administração acusada de destruir a empresa

A administração da Fábrica de Louças de Sacavém está a mandar os trabalhadores para férias e a dispensar os contratados a prazo para aniquilar a empresa e permitir o nascimento de uma nova, a «Sanicer», disse um informador sindical. A mesma fonte indicou que a fábrica tem cerca de seis meses de salários em atraso para com os seus trabalhadores (cerca de 400 efectivos) e mantém em vigor os salários da tabela de 1982. Acrescentou que os serviços da Inspeção-Geral do Trabalho se têm recusado a actuar no caso da Fábrica de Louças de Sacavém, alegando, entre outras coisas, falta de oportunidade ou a necessidade de uma consulta jurídica prévia.

Federação da Gráfica quer PRT

A Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa requereu ao Ministério do Trabalho a elaboração de uma PRT de salários para as indústrias gráficas e de transformação de papel e contestou formalmente o aviso de portaria de extensão de 15 de Junho. A Federação indicou que a PRT é a solução que se impõe, face à lei, para salvaguardar direitos elementares dos trabalhadores.

Publicidade da CP posta em questão

A comissão de trabalhadores da CP questionou se a campanha publicitária que a empresa desencadeou recentemente pretende promover o caminho-de-ferro ou a imagem do presidente do conselho de gerência. A CT afirmou que o conselho de gerência ainda não respondeu à sua pergunta sobre o montante gasto pela empresa em despesas de representação e publicidade em 1984 e primeiro trimestre de 1985. «Estranhámos ainda que, quando os trabalhadores ferroviários se vêem privados de fardamento, a empresa gaste a módica quantia de 850 contos em camisetes e gravatas com o símbolo CP, para oferecer a clientes», afirma a CT.

Aduaneiros dispostos a parar três dias

Os trabalhadores aduaneiros em despachantes mantêm a disposição de paralisar durante três dias na segunda quinzena do corrente mês, no caso de não ser desbloqueada a revisão do CCT, que está por negociar desde Novembro do ano passado. De referir que com o mesmo objectivo os aduaneiros paralisaram nos dias 11 e 14 de Junho último, com uma adesão da ordem dos 95 por cento. Na sequência desta greve realizou-se uma reunião entre o sindicato do sector (STAD) e a associação patronal, a Câmara dos Despachantes Oficiais (CDO), não tendo as partes chegado a acordo. Ficou no entanto marcada nova reunião no Ministério do Trabalho para o próximo dia 9.

Messa: campanha de solidariedade

Os trabalhadores da Messa vão realizar este mês uma acção de rua de protesto contra a situação em que se encontram (sete meses de salário em atraso), que conta com a solidariedade de outros trabalhadores. Em plenário realizado há dias, foi decidido também lançar uma campanha de denúncia e que visa também obter a solidariedade material de outros trabalhadores, com recolha de fundos «que possibilite a resistência à fome que o Governo impõe». Há dias deixaram de ser servidas refeições na creche para os filhos dos trabalhadores, «cortando aquela que era a única refeição para alguns dos trabalhadores e não poupando sequer as crianças», segundo a CT. O plenário responsabilizou o Governo por esta situação.

A greve do IPO

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Norte) também responsabilizou o Governo pela greve realizada na semana passada no Centro Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia. A greve que segundo o sindicato teve uma adesão de 75 por cento, visou «exigir do Governo a publicação da lei orgânica e do quadro de pessoal» do Centro Regional do Norte e «a consequente integração dos respectivos trabalhadores nas diversas carreiras profissionais a que têm direito». Os dirigentes sindicais dizem ainda que o Ministério da Educação «terá de assumir integralmente os prejuízos causados aos utentes» nos três dias de greve, bem como no futuro, «se persistir em não dar resposta às legítimas aspirações dos trabalhadores».

Revisão salarial da FP

A comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública comunicou ao secretário de Estado da Administração Pública a sua posição sobre os princípios que devem orientar a política salarial para 1986. A CNS defende nomeadamente uma política salarial que tenha como linha de força a reposição do poder de compra perdido pelos trabalhadores do sector.

Fim dos salários em atraso defendido em seminário PS

A eliminação do «escândalo dos salários em atraso» foi defendida, no fim-de-semana, pelos participantes no seminário sobre trabalho e emprego organizado pelo Partido Socialista (PS).

Uma das conclusões do encontro, que decorreu em Lisboa, afirma que «os rendimen-

tos do trabalho devem ter uma tutela efectiva, que salvguarde o seu cumprimento e elimine o escândalo dos salários em atraso».

A elaboração de «uma lei de bases que seja suporte de regulamentação específica no domínio da higiene e segurança no trabalho, com agravamento das

penalizações do seu cumprimento» foi recomendada pelos participantes no seminário.

Os participantes no encontro defenderam ainda «a implementação de uma política fiscal mais justa, já que a actual penaliza gravosamente os trabalhadores em geral e os que auferem rendimentos salariais médios em

particular».

O seminário concluiu ainda pela necessidade de «uma justiça laboral mais célere», através da rápida concretização de medidas legais que cometam à Inspeção Geral do Trabalho o «sancionamento de infracções menores e que representem mais de 50 por cento dos casos submetidos a julgamento».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

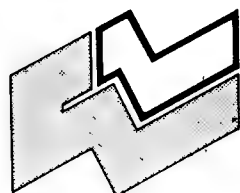
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 51-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6146, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma nova linha aérea a 10 KW, n.º 354/R-13, com 186 m, do poste n.º 28, da linha n.º 354, ao PT n.º 1884-C do DPTVD, em Gibraltar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

EDITAL

SEVERIANO PEDRO FALCÃO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, faz público que, por deliberação de Câmara de 2/7/85, as reuniões nos meses de Julho, Agosto e Setembro, serão efectuadas nas seguintes datas, por motivo de férias.

JULHO dias 2, 16 e 30
AGOSTO dias 13 e 27
SETEMBRO dias 10 e 24

A partir de 1 de Outubro as reuniões efectuar-se-ão, semanalmente, às terças-feiras.

Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 3 de Julho de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Severiano Pedro Falcão

Esta madrugada

Assembleia reduziu taxa de juro e imposto de capitais

A Assembleia da República aprovou, ao princípio da madrugada, propostas governamentais para a baixa das taxas de juro e redução do imposto de capitais e autorizou o Governo a emitir este ano bilhetes do Tesouro num montante até 150 milhões de contos.

Enquanto a redução do imposto de capitais contou com a unanimidade dos votos dos deputados de todas as bancadas, quer a baixa das taxas de juro quer a emissão de Títulos do Tesouro foram aprovadas com os votos contra do PCP e do MDP/CDH.

A redução do imposto de capitais sobre depósitos a prazo, aprovada por unanimidade, prevê cortes de cinco pontos nos depósitos de residentes nacionais e de 6,7 pontos para os residentes no estrangeiro, incluindo emigrantes.

Quanto às taxas de juro de depósitos elas vão baixar entre 2,3 e 3 por cento.

As novas taxas aplicar-se-ão aos juros de depósitos constituídos ou renovados a partir da data de entrada em vigor da nova lei. Tradicionalmente, em Portugal, quando há alterações das taxas de juro dos depósitos ou do imposto de capitais sobre esses juros, as novas taxas de juro aplicam-se às renovações e novos depósitos, enquanto as novas taxas de imposto de capitais se aplicam, desde logo, no vencimento à totalidade dos juros, inclusive aos gerados antes da en-

trada em vigor da nova taxa de imposto.

A proposta dos juros e do imposto de capitais foi defendida na Assembleia da República pelo secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, que considera a redução das taxas de juro uma necessidade da política de recuperação económica e financeira lançada pelo Governo no seguimento das medidas de «ajustamento da economia» decorrentes do programa de estabilização.

Justificar-se-ia pela necessidade de «conciliação do propósito de manter em elevado nível a remuneração líquida dos depósitos com a baixa da taxa de juro do crédito, preservando a rentabilidade do sistema bancário e implica a redução em cinco pontos da taxa de juros».

Alípio Dias afirmou que «a política de recuperação económica terá de assentar numa expansão sensível e selectiva do nível de investimento produtivo, o que requer uma revisão da política das taxas de juro».

Para o secretário de Estado do Orçamento «a solução só poderá encontrar-se numa redução moderada da taxa do

imposto de capitais que incide sobre os juros de depósitos a prazo, medida que implica necessariamente uma perda de receitas fiscais para o Estado que virá a fazer-se sentir no próximo ano».

Para 1986, a estimativa de perda de receitas é da ordem dos 55 milhões de contos, correspondendo 35 milhões aos depósitos de residentes e 20 milhões aos dos emigrantes, disse Alípio Dias.

As razões do PCP para votar contra

Em defesa de emissão dos Bilhetes de Tesouro, o secretário de Estado, António Almeida, disse tratar-se de uma forma de cobertura do défice do Orçamento através do recurso à poupança privada e sem necessidade de promover a emissão de moeda.

A emissão de Bilhetes de Tesouro vem constituir uma forma de alternativa para os depósitos a prazo para que os aforradores privados canalizem a sua poupança agora com um carácter permanente, ao contrário dos tradicionais títulos do Tesouro que tinham uma duração limitada de um ano. Serão emitidos pelo Banco de Portugal por ordem do Estado e beneficiarão de uma total isenção de impostos e de uma taxa de juro igual à praticada no mercado.

Pela bancada do PCP, Octávio Teixeira chamou a aten-

ção para o que considera ser «uma violação da Lei do Orçamento e da Constituição uma vez que o Governo está a fazer aprovar mecanismos de financiamento do défice que alteram radicalmente o Orçamento aprovado pela Assembleia».

«O Governo devia ter coragem de admitir que já foi de longe ultrapassado o défice previsto pelo Orçamento de 1985 em vez de vir aqui fazer aprovar formas de o financiar de forma pouco clara, inclusive com prejuízo para o próprio Estado, uma vez, disse Octávio Teixeira, que não vai receber impostos de capitais destes depósitos».

A redução das taxas do imposto de capitais, aprovada na Assembleia da República, vai originar uma descida nas taxas de juro sobre os empréstimos, embaratecendo o crédito.

Esta medida deverá em breve ser anunciada pelo Governo, permitindo, assim, o relançamento da economia através de uma retoma do investimento, já que o recurso ao crédito se torna mais barato.

Por outro lado, diminui o custo do financiamento das empresas. Quanto às taxas de juro passivas, uma fonte oficial disse à NP que se deverão manter sensivelmente ao mesmo nível ou sofrerão uma redução inferior a um ponto.

Contrato-programa com a Carris tem validade de três anos

O ministro do Equipamento Social, Carlos Melancia, assina hoje em Lisboa o contrato-programa com a Carris, que estabelece as metas e os objectivos daquela empresa de transporte até 1987.

O Governo já assinou este ano contratos desse tipo com a TAP, Rodoviária Nacional e ANA — Aeroportos e Navegação Aérea, para «impor uma responsabilização daquelas empresas na sua gestão», disse a agência NP uma fonte do Ministério.

«Pela primeira vez ficam regulamentadas com clareza as relações entre o Estado e as empresas públicas de transportes no plano da gestão», acrescentou a mesma fonte, sublinhando que «o contrato-programa impõe às empresas metas bem definidas na melhoria dos seus resultados de exploração».

Empresa mista de tabacos com Moçambique

Moçambique e Portugal assinaram, ontem, em Maputo, um acordo para a criação de uma empresa mista do sector de tabacos.

O acordo, assinado por Pedro Coelho, vice-presidente da empresa pública portuguesa Tabaqueira, e Almeida Matos, director-geral moçambicano, da Unidade de Direcção de Indústria Alimentar e de Tabacos, prevê a criação, imediata, de uma empresa com 51 por cento de capital moçambicano e 49 por cento português, num total de 125 mil dólares (quase doze mil contos).

O embaixador de Portugal em Maputo, Pulouro das Neves, e o secretário de Estado da Indústria Ligeira e Alimentar de Moçambique, assistiram à cerimónia.

O acordo surge na sequência da visita do Primeiro-Ministro, Mário Soares, em Agosto de 1984, e estava em estudo há cerca de dois anos.

Durante a visita de Soares,

ficou estabelecido o princípio da criação de duas empresas mistas com a Tabaqueira. A primeira, agora concretizada, visa a comercialização e o apoio técnico ao sector tabaqueiro de Moçambique.

A segunda empresa mista, que Pedro Coelho espera poder ser concretizada «muito brevemente» terá como tarefa o fomento da cultura do tabaco na zona da Malena, província de Nampula.

Outros objectivos da empresa agora criada são a melhoria da qualidade dos cigarros moçambicanos, modernização dos equipamentos, formação profissional e penetração nos mercados externos, nomeadamente na África do Sul.

Pedro Coelho visitara, anteriormente, o Malawi e o Zimbábue. No Malawi, adquiriu cerca de 150 toneladas de tabaco e no Zimbábue cerca de 600 toneladas, para alimentar a indústria portuguesa do sector.

Encontro UGT/PSD

Coincidência de posições sobre política económica

«As batalhas que o País vai travar proximamente não têm contemplações com crises políticas, nem são possíveis sem a colaboração dos trabalhadores» — afirmou em Lisboa o secretário-geral da UGT, à saída de uma reunião com dirigentes do PSD, partido a que Torres Couto manifestou as suas «preocupações relativas à perspectiva futura da vida do País».

Ao encontro, que durou cerca de uma hora, estiveram presentes, por parte da UGT, Torres Couto, Vítor Hugo Sequeira, José Carlos Arrepiá e João Proença, enquanto que a direcção do PSD foi representada por Cavaco Silva, Dias Lourenço e Fernando Nogueira.

Torres Couto disse que «o País foi sujeito a enormes sacrifícios, temendo-se que a crise actual ponha em causa não só esse esforço como a recupera-

ção da economia». E sublinhou ainda o facto de a UGT desde 1984 «vir a denunciar que a política económica de austeridade estava a ser excessiva».

O secretário-geral da UGT declarou também ter encontrado «abertura e cordialidade» por parte de Cavaco Silva e dos restantes dirigentes do PSD, com quem se avistou.

Por seu turno, a Comissão Permanente do PSD afirmou no final do encontro ter sido «frutuosa» a troca de impressões com a UGT «sobre os problemas presentes e as perspectivas futuras, nomeadamente em matéria de política económica de que o País carece».

Fernando Nogueira acrescentou que «o PSD manifestou à UGT o seu profundo respeito pelo sindicalismo democrático que tem expressão única naquela central sindical» e disse ser propósito dos sociais-

-democratas «contribuir para o seu fortalecimento».

Relativamente à coincidência de posições em matéria de política económica entre o PSD e a UGT, Torres Couto disse ainda que «a União Geral de Trabalhadores sempre se manifestou contra o excessivo rigor da política económica, não considerando que o facto de essa afirmação ser agora corroborada por Cavaco Silva possa ser entendido como uma ingerência do PSD na vida da UGT».

«Travestismo sindical»

Entretanto a UGT refuta em comunicado as acusações de enfundamento ao PS, que lhe foram feitas pelos TSD (Trabalhadores Sociais-Democratas), considerando que esta estrutura visa objectivos partidários e por isso «vive preocupada apenas

com a defesa da sua dama e dos interesses que ela veicula».

Depois de referir as posições que tomou tanto na vigência dos Governos AD, como nos de maioria PS, a UGT considera que está «em presença de uma situação típica do partido a que pertencem, como estrutura, os TSD: estão com um pé dentro e com outro fora; têm os seus representantes que, nos órgãos próprios, lealmente colaboram e participam nas decisões, e têm, fora, quadros políticos, alguns deles autênticos «travestis» sindicais, a tentar criar dificuldades e a desestabilizar o funcionamento de instituições democráticas como a UGT».

O comunicado diz que à UGT interessa «única e exclusivamente a defesa dos interesses dos trabalhadores», e que não lhe compete «defender valores de direita, sendo essa atribuição dos partidos de direita».

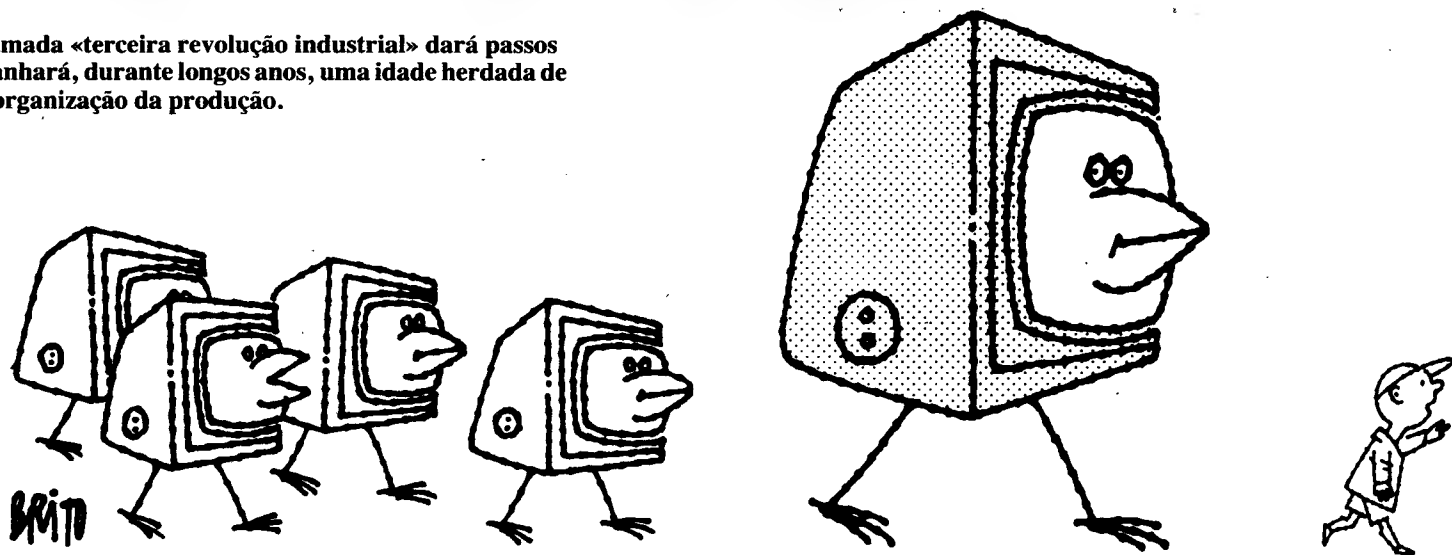
COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	63\$45	69\$45
ALEMANHA FED (marco)	56\$55	57\$65
ÁUSTRIA (xelim)	8\$00	8\$20
BÉLGICA (franco)	2\$64,6	2\$846
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$50	12\$50
(notas de 5 a 1000)	126\$00	128\$00
DINAMARCA (coroa)	15\$75	16\$15
ESPAÑHA (peseta)	\$939	\$059
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	170\$65	172\$65
(notas de 5 a 1000)	171\$15	173\$45
FINLÂNDIA (marka)	27\$25	27\$85
FRANÇA (franco)	18\$55	19\$25
HOLANDA (florim)	50\$20	51\$20
IRLÂNDIA (libra)	178\$15	182\$15
ITALIA (lira)	\$081	\$091
JAPÃO (iene)	\$667	\$702
NORUEGA (coroa)	19\$70	20\$20
REINO UNIDO (libra)	227\$10	231\$10
SUÉCIA (coroa)	19\$65	20\$25
SUIÇA (franco)	67\$55	68\$65
VENEZUELA (bolívar)	10\$80	11\$80

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Em Portugal, a chamada «terceira revolução industrial» dará passos prudentes e acompanhará, durante longos anos, uma idade herdada de outros modelos de organização da produção.



Novas tecnologias comunicacionais: de uma crise para outra

Os amanhã que cantam revistos e corrigidos

João Mendes

Para nós, portugueses, a inovação tecnológica e as mudanças sociais que dela dependem têm ainda um forte sabor a mistério... e isto apesar de, nas últimas décadas, os poderes terem começado a passar das mãos de advogados para as de engenheiros. Ora, sobre as coisas misteriosas nada se aprende: nelas **tem-se fé**. No que toca às novas tecnologias da informação, vamos nós perpetuar essa atitude religiosa que consiste em comprar, por muitos e maus anos, «gadgets» importados?



As novas tecnologias de informação baseadas na electrónica, na informática e nas telecomunicações, surgem do fim de um mundo e prefiguram um outro, sem no entanto constituírem «a saída da crise» — crise macroeconómica, macro-social, crise de projecto global — em que as sociedades europeias, na sua diversidade, se debatem.

Em Portugal, paralelamente às acções de sensibilização especialmente dirigidas à juventude, que o Estado está a organizar desde há pouco tempo segundo um figurino inglês, tem sido numa espécie de zona «meta-industrial» que alguma reflexão se tem esboçado sobre estas matérias. Também aqui, e segundo uma velha tradição portuguesa, o Estado antecipa-se à sociedade civil.

Na verdade, as novas tecnologias de informação, vocacionadas para alterarem irreversivelmente os hábitos sociais de produção e de consumo, aparecem, desde o início da década de 80, e a par das biotecnologias, como sendo as actividades em torno das quais as sociedades do Ocidente — e as que se encontram na sua área de influência — estão a reorganizar-se em termos de modelo sustentável. Delas depende, de facto, uma solução de continuidade plausível para a crise estrutural do modelo anterior, que ainda continua a dominar-nos: a crise de um sistema de produção baseado no petróleo e na electromecânica, crise que se faz acompanhar, a nível superestrutural, pela agonia do Estado-Providência, o Welfare State.

Existe hoje um consenso cada vez mais largo em torno da caracterização genérica dessa crise, mas vale a pena recordarmos, em duas palavras, as suas linhas mestras, para percebermos claramente em que papel e com que vocação surgem, na década de 80, as tecnologias da informação.

Fim do optimismo industrialista

Sem dúvida que foi ainda em fins dos anos 60 que se manifestaram sintomas de que estava em vias de se esgotar o modelo de crescimento baseado numa energia barata — o petróleo — e que prometera reproduzir-se indefinidamente até fazer sair o homem do reino da necessidade. Esse modelo, o do optimismo industrialista, convidava a uma cada vez maior liberalização do comércio internacional, supunha irreversível a expansão dos mercados e esta repousava, por seu turno, na ordem aparentemente invulnerável dos acordos de Bretton Woods.

As primeiras rupturas industriais, as primeiras quebras de produtividade e a baixa das taxas de crescimento antecederam imediatamente o primeiro choque petrolífero da década de

70, mas p
nheceran
um sistem
cíclicas»
to das eco
lo XX.

Duran
de prem
nham sid
de dezen
tros para
desempre
consequê
tárias de
79. No fi
maioria d
modifica
a própria
dera a an
O colap
sivo do C
ra, no seu
lizado, na

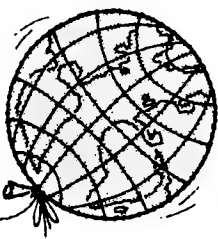
Do relato ao colapso

Mas no
da inform
perar por
ver enunc
apontava

Mais u
capazes d
a tendênc
sem que a
até mead
losafia so
riam as «
ção da in
material c

De fact
só foi sen
quecermo
pismos po
dos anos 7
ditar que
pal da Eu
to, conse
sua falên
do ocider
uma ideia
ferenciad
Japão-Eu
dele.

Contor
naturalme
ções bem
crise de c



São os jovens, e não os adultos, quem se sente como «peixe na água», perante as novas tecnologias. Mas não basta iniciá-los ao consumo dos «gadgets» importados

70, mas poucos foram, na altura, os que reconheceram nestes sintomas o princípio do fim de um sistema, e não apenas mais uma das «crises cíclicas» que caracterizaram o desenvolvimento das economias capitalistas ao longo do século XX.

Durante a decisiva década de 70, a caducidade prematura de sectores industriais que tinham sido líderes do desenvolvimento através de dezenas de anos, a deslocação forçada de outros para as periferias e as novas extensões do desemprego e do subemprego exprimiram as consequências irreversíveis das rupturas monetárias de 71 e dos choques petrolíferos de 73 e 79. No fim da década, como reconhece hoje a maioria dos observadores, estava radicalmente modificada a relação de forças internacional, e a própria «geografia económica» mundial perdera a anterior identidade.

O colapso do projecto optimista não é exclusivo do Ocidente: também Krutchev anunciara, no seu tempo, que o comunismo estaria realizado, na URSS, em 1980...

Do relatório Nora-Minc ao colapso do Welfare State

Mas no que toca ao papel que as tecnologias da informação viriam a assumir, foi preciso esperar por 1978 e pelo relatório Nora-Minc para ver enunciada uma previsão macro-social que apontava para a informatização:

Mais uma vez, as sociedades tinham sido incapazes de identificar, nos desvios do presente, a tendência dominante do futuro: nos anos 60 e sem que alternativas plausíveis tenham surgido até meados dos anos 70, a «prospectiva» e a filosofia social prevalentes admitiram que seriam as «máquinas cibernéticas» e a «quimização da indústria» que forneceriam o quadro material do futuro ao modelo optimista.

De facto, o mito do «crescimento imparável» só foi sendo pontualmente questionado, se esquecermos a contestação global que vários utopismos poéticos moveram contra ele no início dos anos 70. Todos pareciam, no entanto, acreditar que o Welfare State, monumento principal da Europa industrializada e seu mito dilecto, conseguiria sobreviver. Hoje, assistimos à sua falência um pouco por todo o lado no mundo ocidental, embora esta crise específica de uma ideia de Estado adquira contornos bem diferenciados não só no seio do triângulo EUA-Japão-Europa desenvolvida, mas também fora dele.

Contornos diversificados porquê? Porque, naturalmente, as sociedades partiram em situações bem diversas para o enfrentamento desta crise de civilização. Para algumas, onde as no-

vas tecnologias baseadas na electrónica já despontavam no mundo industrial, tratava-se de operar o gigantesco movimento de **desindustrialização-reindustrialização** tentando reduzir para o mínimo os seus inevitáveis custos sociais, quer dizer: tentando evitar o descrédito total do ainda ontem saudável Estado-Providência. Estão nesta situação os países da Europa desenvolvida, que começaram por encarar a década de 80 como o início de uma era «pós-industrial», vindo depois a caracterizá-la como o arranque da «terceira revolução industrial».

O movimento de desindustrialização produziu, em países como a Bélgica, verdadeiras cidades-fantasma, e ameaça produzi-las igualmente em França.

Novas minorias de privilegiados

Mas, a par da desindustrialização, estes países passaram a vivificar uma nova casta de agentes sociais suscitada pelas novas tecnologias, e que protagonizam a mudança.

Assim, e para numerosos especialistas da «prospectiva», o futuro da Europa desenvolvida pode agora ser caracterizado por uma profunda desestruturação das hierarquias da produção, e pela emergência de novos grupos sociais saídos do colapso do sistema:

Do ponto de vista macrosocial, é tendencialmente dominante o crescimento do desemprego e do subemprego, e o surgimento de um grupo limitado de «privilegiados», os «operários em camisa» das novas tecnologias, em torno das quais se reconstitui o traumatizado tecido social, económico e financeiro.

Solidária desta desestruturação maior é uma outra, a dos discursos, conceitos e modelos societários que, na esfera ideológica, foram durante cem anos os «compagnons de route» do modelo esgotado. Alguns falam, a este respeito, sem dúvida esquecendo as clivagens e descontinuidades que articulam os discursos sobre o real com as suas bases materiais, de «fim das ideologias».

Certo é que cenários/propostas como os das reformas antecipadas, da diminuição brutal do tempo de trabalho e, correlativamente, da diminuição das massas salariais exprimem, já hoje, em França, a situação que se criou, e que parece não poder conduzir senão à multiplicação das economias paralelas, não toleradas pelo sistema: o modelo de produção agoniza porque esgotou as suas possibilidades de continuar a criar as riquezas a que almejava, mantendo o actual volume de empregos. E antevêm-se novas e acrescidas maiorias de excluídos, com a agravante de, nestas novas maiorias, passarem a contar-se homens e

mulheres brutalmente separados de uma actividade produtiva, embora na força da vida...

A lentidão europeia perante os EUA e o Japão

Tem-se geralmente feito notar que a Europa desenvolvida se encontra menos capaz de responder aos desafios da «terceira revolução industrial» do que os EUA e o Japão: a Europa terá ossificado mais os seus regimes políticos e será excessiva a sedimentação das suas instituições; por outro lado, a lenta instalação dos seus processos industriais, nas décadas do «crescimento sem limites», tê-la-á conduzido à subalternização no domínio da inovação tecnológica.

A experiência europeia é, até, costume contrapor o «milagre japonês» e o modelo californiano de Silicon Valley. Porém, num caso como no outro, e apesar das suas indiscutíveis performances (eles disputam a liderança da I & D dos mercados), dificilmente poderão apresentar-se como modelos societários universalizantes. O Japão e Silicon Valley aparecem, passado o efeito de «vitrina», como modelos onde o paternalismo empresarial e o «capitalismo selvagem» regressaram, respectivamente, em força, invocando irresistivelmente, por um lado perfis organizacionais do fim do século passado, e por outro períodos de «boom» industrial que se alimentam da mais total insegurança no trabalho por conta de outrém. Num caso como no outro, e segundo relatos e análises fiáveis, quem trabalha está longe de se sentir «miraculado» por performances raras e geradoras de bem-estar.

Além disso, o modelo californiano, a partir do qual quase chegou a esboçar-se uma versão actualizada do «american way of life» dos anos 50-60, mostrou ser um conjunto de microrganismos excessivamente dependentes da aliança conjuntural entre Universidades, pequenas e médias empresas e capital-risco. A elevada percentagem de fracassos destas experiências tem levado ao questionamento da equação-milagre: muitas das pequenas empresas são, quando rentáveis, absorvidas pelos grandes líderes de mercado, e o Estado tem sido convidado, em plena matré-cheia da «desregulação» reaganiana, a criar regras e a delimitar o campo de operação dos concorrentes — o que conduz a experiência americana a um modelo mais próximo do Japão: aqui, o Estado não abandonou os seus papéis regulador e estimulador.

Surgimento dos neoliberais

Mas é também verdade que o modelo californiano atingiu já, profundamente, a Europa desenvolvida, e que, a seguir à sr.^a Thatcher, outros dirigentes são tentados pela dinâmica adquirida

pelas filosofias neoliberais, que ressuscitam a mitologia do indivíduo unário e monumental... contra a do Estado adoecido e gestor cinzento da crise global de desenvolvimento.

Denominador comum aos vários caminhos trilhados, independentemente do entrelaço dos modelos de I&D — privada ou pública, tutelada pelos gigantes do sector ou desenvolvida em unidades mínimas e extremamente vulneráveis — as tecnologias de informação constituem, nos países industrializados e semi-industrializados, o sector polarizador por excelência, em torno do qual se desenham planos nacionais de fundo, que visam deslocar o centro de gravidade da vida económica das sociedades.

Deixaremos, aqui, de lado, os aspectos antropológicos — extremamente consideráveis — desta mudança. A seu respeito, apenas recordaremos o que há meses dizia, em Lisboa, Edgar Morin, num colóquio sobre o «futuro»: a computarização vai produzir uma cerebralização massiva e artificial das nossas sociedades, e a rede informacional que ela suporta e reproduz passará a constituir um novo «sistema nervoso das sociedades».

O cenário de mudança que vimos descrevendo, e que deverá ser marcado pelos seus altos custos sociais, acarreta aspectos de exclusão psicológica, de desterritorialização massiva de salarizados que serão, por certo, alvo de reflexões específicas no quadro das preocupações dos Estados e dos contrapoderes que os habitam.

A situação portuguesa

Cabe-nos agora interrogarmo-nos sobre a situação em que se encontra, face a este movimento irreversível e global, um país estruturalmente atrasado e de fracos recursos como o nosso.

Como vimos, os países desenvolvidos da Europa, com relevo para os da CEE, vão tentar recuperar o seu atraso, em termos de I&D e de produtos acabados, perante o Japão e os EUA.

O problema português pode ser abordado de diversos pontos de vista parcelares, qualquer deles revelador: do ponto de vista da **formação**, do ponto de vista do **modelo de sociedade** e da sua fantasmática própria, do ponto de vista do **estado geral das forças produtivas**, do ponto de vista da **situação económica e financeira** do País, do ponto de vista da maior ou menor distância a que nos encontramos da Europa ou mesmo dos nossos vizinhos espanhóis...

Amanhã:

Em Portugal: pequenos passos em vez de salto para a frente

DESCUBRA PORTUGAL

«Azorean torpor» — eis a designação inglesa, citada por Vitorino Nemésio, em referência a «uma doença quase de alma», que afinal talvez caracterize a insularidade. São ilhas, pois, nove no total, espalhadas pelo Oceano: de cá foram homens para o seu povoamento. Estavam a meio caminho das américas e muitos acabaram por emigrar. Não resistiram às dificuldades, à pobreza, ao isolamento, ao desejo, talvez, de descobrir novos mundos, eles que já tinham meio caminho andado.



“Azorean torpor”: nove ilhas no oceano

Influenciados foram, igualmente, muitos deles, pela regularidade dos cataclismos naturais que caracterizam quase todo o arquipélago: vulcões e sismos. Não bastou para segurá-los, a indelével beleza natural, certamente única, que os rodeava. E houve também a viagem de retorno que muitos deles encetaram e concretizaram para o próprio Continente.

«Azorean torpor», como diz o escritor: «Um céu de algodão sujo tolda o arquipélago das nove ilhas; o mormaço apaga os contornos do mar e da terra, e, amolecendo os pastos à custa das peles do proprietário e do pastor, dilui e arrasta as vontades».

A volta, a toda a volta, é o mar. E essa acaba por ser uma das grandes condicionantes de toda a vida das nove ilhas: o homem e a vegetação; o estilo de vida, a cultura, a gastronomia. «Se calhar tinha de ser mesmo assim, no meio do Atlântico» — como nos dizia, uma vez, um açoriano.

Os viajantes são esperados por um território de 2335 qui-

lómetros quadrados exuberantes de vida, quase desmentindo a afirmação corrente de que é a Madeira a pérola do Atlântico. Por opção política viradas ao turismo de qualidade, os Açores aí estão, com uma rede de hotéis hoje já razoável e a possibilidade, afinal desafio, à prática do desporto ao ar livre, dos mais refinados golfe e ténis aos mais vulgarizados caça, pesca e vela.

Caro será, para quem quiser descobrir este recanto do território português, até porque o meio de ali arribar é, por eleição, o avião. Longe vão os tempos em que o viajante era um pequeno herói, que se confrontava, para conhecer o arquipélago, com essa força bruta que, ali, é o mar.

Terramotos

Toda a gente o sabe: os terremotos, muitas das vezes associados à erupção de vulcões um pouco por todo o lado, são uma das características do arquipélago açoriano. Os dois fenómenos, associados ao mar e conse-

quente clima atlântico, têm determinado largamente a vida local.

A emigração, forte e permanente corrente humana que escoou sistematicamente uma grande parte dos naturais dos Açores, é uma das consequências. Mas recordem-se, igualmente, factos como a mudança da antiga capital, Vila Franca do Campo, para a actual Ponta Delgada, como consequência de um forte sismo que derrubou uma boa parte da antiga cidade; ou a organização da paisagem agrária adaptada, necessariamente às condições climáticas, à estrutura do relevo, às características do solo de origem vulcânica.

Não foi terramoto o fenómeno da emigração. Mas, do ponto de vista cultural, acabaria por introduzir parâmetros diferentes na vida açoriana, com a adaptação de estilos de vida diferentes, novos hábitos, outras necessidades. Mesmo o linguajar, já de si tão típico acabaria por reflectir a existência dos «calafonas» — os emigrantes americanos. E assim aparece-

ram, termos como o «apestres», de «upstairs», que significa o andar de cima; a «jampa», de «jumper», que designa o casaco; o beibi, tão simples de «baby», que está-se mesmo a ver, é um bebé nos Açores.

Resistiram muitas coisas, mesmo a esse sismo controlado que foi a ameaça independentista de 1974/75. É o caso da gastronomia, esse dar de mãos entre os portugueses que foram à colonização do arquipélago e a nova realidade que ali encontraram e criaram.

Vejamos, para viajante no papel: caldeiradas, arroz de lapas, a alcatra à moda Terceira, o ímpar cozido das Furnas, o polvo guizado em vinho de cheiro, que o há só neste azimute. Como os canários da Ribeira Grande e o vinho dos Biscoitos; ou os ananases que ainda resistem e os queijos, que até muitos portugueses ainda não conhecem na sua plenitude.

Incluam-se, no capítulo dos «terramotos», outras realidades que reflectem, igualmente, a importância dos Açores: por três ilhas se semearam interesses

estrangeiros: Santa Maria, hoje em declínio; as Lages, na Terceira, que começou com a Segunda Guerra Mundial e ainda têm sediadas tropas dos Estados Unidos; e as Flores, onde os granceses têm os seus interesses geoestratégicos.

Ver, ouvir e gostar

As paisagens naturais somam-se, naturalmente, as edificações que resistiram a todas as tropelias, as da Natureza ela mesma, e do homem, como não podia deixar de ser. Mas, existe um património cultural que o visitante, para não tornar com fama de distraído, tem de trazer bem avivado.

Paisagens são, porém, exemplo em S. Miguel, as lagoas várias; o pico Alto de Santa Maria; a mata da Serreta e a Caldeira de Guilherme Moniz, na Terceira; a Fuma de Enxofre, na Graciosa; a Ponta dos Capelinhos, no Faial; o conjunto dos Mistérios do Pico; a cordilheira de S. Jorge, a Gruta dos Enxofres, nas Flores; o Pão de Açú-

car do Corvo.

No património edificado, salientem-se a Igreja de S. Sebastião e o Convento da Esperança, em Ponta Delgada; o Castelo de S. João Baptista, local de prisão para Gungunhana, e D. Afonso VI, como o foi de desterro para muitos portugueses que se opuseram a Salazar, em Angra do Heroísmo; o Museu da Torta, no Faial, que se distingue pela sua colecção de arte sacra. Note-se, que se trata apenas, de referências para ponto de partida de qualquer descoberta.

Da Catedral de Angra, hoje, será possível encontrar o sítio, tão-somente,

Tinha começado a morrer às mãos de um sismo, continuou quando as obras proporcionaram a derrocada de parte do edifício, terminou quando um jovem incendiário reduziu a cinzas um dos mais ricos patrimónios portugueses. De consolo serve que a cidade, ela própria, está hoje salvaguardada pela UNESCO, que a declarou, em 1983, património histórico mundial.



Recorte e colecione este texto do Concurso DL

Vice-primeiro-ministro chinês começa viagem oficial à URSS

O vice-primeiro-ministro chinês, Yao Yilin, deixou hoje Pequim para uma visita oficial de oito dias à União Soviética. Yao Yilin é a personalidade de mais alto nível da China a ser convidada a visitar, oficialmente, Moscovo, em mais de 20 anos. Anteriormente, outro vice-primeiro-ministro chinês, Li Peng, esteve na capital soviética para assistir aos funerais de Constantin Chernenko.

A visita de Yao é a tribuição da que Ivan Arkhipov, vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, efectuou à China em Dezembro de 1984.

Yao, que viaja acompanhado de uma numerosa delegação que inclui funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Externo, da Economia e Ciência, assinará na capital soviética um acordo económico e comercial a longo prazo.

O dirigente chinês debaterá, também em Moscovo, a intensificação das relações económicas e comerciais bilaterais.

O comércio sino-soviético registou, nos últimos anos, um acentuado aumento e calcula-se que atinja este ano os 1600 milhões de dólares.

Analistas políticos consideram, no entanto, que a visita de Yao Yilin a Moscovo tem uma importância que ultrapassa o simples aspecto económico, representando mais um passo no lento processo de reaproximação entre Moscovo e Pequim.

Os mesmos observadores consideram que talvez para evitar possíveis especulações sobre uma maior aproximação a Moscovo que prejudique as suas relações com os Estados Unidos, enquanto Yao estará em Moscovo, o presidente chinês, Li Xiannian, efectua uma visita oficial aos Estados Unidos.

ASEAN

A desnuclearização do Sueste Asiático e a solução da

crise do Kampuchea marcarão ontem a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação do Sueste Asiático (ASEAN) em Kuala Lumpur.

O chefe da diplomacia indonésia, Mochtar Kusumaatmadja, disse aos seus homólogos da Malásia, Tailândia, Brunei, Singapura e Filipinas que o desarmamento, a paz e a segurança são da responsabilidade de toda a humanidade.

Não podem ser entregues à exclusiva competência das potências nucleares, pelo que os governos da ASEAN devem desempenhar um papel mais activo nos vários fóruns mundiais sobre o desarmamento e a segurança internacional.

Quanto ao Kampuchea, o ministro indonésio acusou o Vietname de rejeitar obstinadamente uma solução política do problema, apesar de «todos os esforços genuínos e sinceros» da ASEAN, de outros países e das organizações internacionais.

Dinheiro da CIA

Os Estados Unidos têm subvencionado em milhões de dólares por ano as facções não comunistas das forças rebeldes do Kampuchea, revela o jornal norte-americano «The Washington Post».

«Fontes, bem informadas» citadas pelo diário disseram que a Agência Central de Informações (CIA) canaliza a ajuda financeira através da Tailândia, no âmbito de um programa que visa o fortalecimento das organizações não comunistas que lutam contra o regime de Heng Samrin.

Segundo «The Washington Post», a CIA enviará este ano um total de cinco milhões de dólares de ajuda aos rebeldes.

Segundo o jornal, a visita que o secretário-geral, George Shultz, fez hoje a um campo de contra-revolucionários kampucheanos na fronteira com a Tailândia insere-se no auxílio dado aos rebeldes pelos EUA.

Shultz encontra-se neste momento na Tailândia, a quem prometeu o apoio dos EUA.

Acidente em França — 15 mortos e 40 feridos

Quinze pessoas morreram e 40 ficaram feridas em consequência do acidente ocorrido ontem de manhã com um comboio de passageiros em França.

Polícias e bombeiros de um raio de 100 quilómetros acorrem ao local do acidente e estão a tentar libertar as pessoas que

ainda se encontram presas entre os destroços do comboio.

O comboio, que seguia do Porto de Le Havre para Paris transportando 500 a 600 passageiros, descarrilou depois de embater num camião numa passagem de nível em Saint-Pierre du Vauvray, perto de Rouen, na Normandia.

Weinberger vai sair?

A eventual substituição de Caspar Weinberger no cargo de secretário de Estado da Defesa, é hoje admitida pelo «Washington Post», citando fontes do Pentágono e da Casa Branca.

Altos funcionários da Presidência dos Estados Unidos e do Pentágono, ouvidos pelo jornal norte-americano, afirmaram que a «obstinada resistência» de Weinberger em aceitar os cortes orçamentais das despesas militares exigidos pelo Congresso levou vários conselheiros do Presidente Reagan a propor a substituição do secretário da Defesa, considerado «um obs-

táculo mais que um apoio» à política seguida pela Administração Reagan.

Estas circunstâncias levam o «Washington Post» a admitir a possível substituição de Caspar Weinberger «antes do fim de 1985» e a interrogar-se sobre o nome do eventual sucessor.

Weinberger desmentiu os rumores da sua eventual saída do Governo.

No entanto, a imprensa norte-americana menciona já John Tower e Drew Lewis como os mais seguros candidatos à sucessão de Weinberger.

Mês de luta anti-imperialista

A República Popular Democrática da Coreia promove, de 26 de Junho a 27 do corrente, um «mês de luta anti-imperialista». Como se sabe, no dia 27 deste mês comemoram-se os 32 anos da vitória da Coreia na guerra contra os EUA.

Num texto divulgado oficialmente a propósito do «mês de luta», a RPD da Coreia recorda os perigos para a paz mundial decorrentes das atitudes agressivas do imperialismo, com particular destaque para as situações, criadas na África Austral, Médio Oriente e América Central.

Ali Agca não apareceu Pedida

a extradição de Celenk

O tribunal que investiga uma alegada conspiração para matar o Papa João Paulo II decidiu ontem pedir à Turquia para extrair o réu Bekir Celenk, inesperadamente libertado no fim-semana e enviado pela Bulgária para a Turquia.

Celenk, 50 anos, que supostamente teria contactado o turco Mehmet Ali Agca para matar o Papa, encontrava-se domingo nas mãos das autoridades de segurança da Turquia, depois de ter chegado de Sófia.

Agca, que tem prestado depoimentos contra quatro turcos e três búlgaros acusados de participarem na conspiração para matar o Pontífice, recusou-se a assistir ao julgamento, para protestar contra a decisão da Bulgária de enviar Celenk para a Turquia e não para Itália.

Fazendo uso do seu direito de não assistir à sessão do julgamento, ao abrigo da lei italiana, Agca disse ao presidente do Tribunal, Severino Santiapichi, numa nota: «Não compareço no julgamento, porque protesto contra e condeno a acção búlgara. E tudo parte de uma conspiração política entre os governos búlgaro e turco».

Protocolo militar entre a Líbia e o Sudão

O Sudão assinou um protocolo militar com a Líbia ao abrigo do qual Tripoli dará apoio logístico e treino às Forças armadas sudanesas.

A notícia foi dada pelo ministro sudanês da Defesa, Osman Abdalla Mohamed, ao jornal pró-governamental de Cartum «Al-Sahafa», depois de o ministro ter terminado uma visita à Líbia.

O ministro acrescentou, contudo, que a Líbia «não tem a intenção de formar uma aliança estratégica com o Sudão ou interferir nos assuntos políticos internos e externos do Sudão».

Enquanto isto, começaram ontem em Damasco conversações entre a Líbia e a Síria, tendo

dentado a acabar com a anarquia no Líbano e a resolver as principais divergências entre os diversos grupos muçulmanos.

Finalmente, segundo a agência JANA, as autoridades libianas retiraram a licença de trabalho aos egípcios residentes na Líbia. Segundo a agência, esta medida que afecta entre sete a dez mil egípcios, deve-se ao tratamento semelhante que o Cairo dá aos trabalhadores libios.

Recontros

Dirigentes políticos e religiosos dos muçulmanos xiitas, sunitas e drusos reuniram-se em Damasco para tentar elaborar um plano de segurança, ao mesmo tempo que Tripoli e Beirute eram cenário de novos recontros entre muçulmanos.

Pelo menos oito dirigentes políticos e religiosos estão reunidos à porta fechada no gabinete do vice-presidente sírio, Abdel Halim Khaddam, para tentar elaborar um plano de segurança que ponha fim às disputas entre muçulmanos.

Enquanto a reunião se iniciava em Damasco, novos combates irromperam em Tripoli, entre o Movimento da Unificação Islâmica, sunita e o Partido Árabe Democrático, pró-sírio.

Em Beirute, milícias Amal e drusas defrontaram-se nos bairros de Mossiteb, Lija e Ras El-Nabaa, sem que haja de momento conhecimento de baixas.

As teorias de Reagan sobre terrorismo

O presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, afirmou que o Irão, Cuba, Líbia, Coreia do Norte e Nicarágua fazem parte de uma «confederação de Estados terroristas».

«Esses países — disse Reagan — estão envolvidos em actos de guerra contra o governo e o povo dos Estados Unidos».

«E, segundo a lei internacional, qualquer Estado que seja vítima de actos de guerra tem o

direito de se defender».

Falando na Convenção Anual da Associação de Advogados Norte-Americanos, Reagan pediu a outros governos que auxiliem os Estados Unidos a travar a guerra contra os terroristas.

«Muito há a ser feito por nós nesta comunidade de nações civilizadas», disse Reagan.

«Devemos agir — acrescentou — contra a ameaça crimi-

nosa do terrorismo com todo o peso da lei — a nível doméstico e internacional».

«Agiremos para incriminar, prender e acusar os que cometem o tipo de atrocidades que o mundo tem presenciado nas semanas recentes» — acrescentou o presidente, em referência ao caso dos 39 reféns que durante 17 dias estiveram retidos em Beirute.

GRADUS — GABINETE DE ESTUDOS TÉCNICOS, SARL

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º-Esq.º

NOTÁRIO

Dr. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura de 28 de Junho de 1985 lavrada de fls. 48v.º a fls. 49v.º do livro n.º 287-D das notas deste Cartório foram alterados os Estatutos da sociedade em epígrafe, no tocante ao n.º 4 do Art.º 5.º, n.º 1 do Art.º 6.º, n.º 1 do Art.º 9.º, Art.º 10.º, n.º 1 do Art.º 11.º, n.º 2 do Art.º 12.º e n.º 1 do Art.º 14.º, que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO QUINTO

Número Quatro — Querendo apartar-se da sociedade e não encontrando comprador para as suas acções qualquer accionista tem o direito de exigir que a sociedade adquira essas acções pelo valor que resultar da situação líquida do último Balanço Aprovado.

O pagamento desta operação será efectuado no prazo máximo de DOIS ANOS em oito prestações trimestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no mês seguinte ao da operação de compra.

ARTIGO SEXTO

Número Um — O Conselho de Administração é composto por três membros, eleitos trienalmente, um para presidente e dois para vogais, que são reelegíveis. As pessoas colectivas eleitas para o Conselho de Administração indicam o seu representante em carta simples.

ARTIGO NONO

Número Um — O Conselho de Administração reúne uma vez por mês, ou sempre que for conveniente, por convocação do presidente ou dos outros dois administradores, na sede social ou em qualquer outro local, podendo cada um dos seus membros fazer-se representar por outro, por meio de carta simples ou telegrama.

ARTIGO DÉCIMO

A Sociedade é fiscalizada, por um Conselho Fiscal eleito por três anos, podendo ser reelegível.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Número Um — A Assembleia Geral deve reunir em sessão ordinária uma vez por ano, até trinta e um de Março, e pode reunir extraordinariamente sempre que o Conselho de Administração, Conselho Fiscal ou accionistas possuidores de acções correspondentes a um terço do capital social o requeiram.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Número Dois — Os accionistas possuidores de menos de vinte acções podem agrupar-se para participarem e votarem nas Assembleias, fazendo-se representar por um dos Agrupados.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Compete à Assembleia Geral Ordinária: Número Um — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, a conta de Ganhos e Perdas, o Relatório do Exercício Findo, a proposta do Conselho de Administração para aplicação dos Resultados, bem como o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 3 de Julho de 1985.

O 2.º AJUDANTE DO CARTÓRIO
Manuel Pereira

Entrevista única de Mandela

"Garanto que levaremos a melhor"

Nelson Mandela, o dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC) preso há mais de 20 anos, disse em entrevista que os negros sul-africanos desejam partilhar o poder com a minoria branca do país, revelou domingo o «New York Times», de Nova Iorque.

Numa rara entrevista concedida a um norte-americano na sua cela da prisão de Pollsmoor, Mandela afirmou: «Ao contrário dos brancos no resto da África, os brancos sul-africanos pertencem a esta terra — esta é a sua terra».

Mandela disse que não objectava à continuação da segregação na cidade de Joanesburgo mesmo depois de os negros alcançarem a cidadania política.

«Queremos que Joanesburgo continue a ser a cidade bonita e próspera que é agora», declarou. «Aceitamos por isso a manutenção de residências separadas até haver suficientes novas oportunidades de emprego e novas casas que permitam aos negros mudarem-se com dignidade para Joanesburgo».

A entrevista foi realizada em Janeiro por Samuel Dash, representante da Liga Internacional dos Direitos Humanos.

Mandela, de 66 anos, foi condenado a prisão perpétua em 1962, sendo o principal dirigente do ANC, organização que luta na clandestinidade pelo derube violento do regime sul-africano. Embora o presidente do ANC seja, actualmente, Oliver Tambo, estabelecido em Lusaca, Mandela é considerado

peló próprio ANC como o seu verdadeiro líder.

Dash não foi autorizado a tomar notas durante o encontro com Mandela. Segundo Dash, o dirigente do ANC permanece «vigoroso, saudável, calmo... confiante... e digno».

«Durante toda a nossa conversa, senti que estava não na presença de um dirigente de guerrilha ou de um ideólogo radical, mas de um chefe de Estado», escreveu Dash.

Mandela partilha um cela de oito por 12 metros com outros cinco dirigentes do ANC.

Quando Dash lhe perguntou se achava que a decisão do governo de abrandar as leis que proibiam casamentos inter-raciais era um sinal de progresso, Mandela respondeu: «Francamente, a minha ambição não é casar com uma branca ou nadar numa piscina de brancos. A questão fulcral é a da igualdade política».

Mas Mandela acrescentou que os negros sul-africanos querem que os brancos «vivam aqui connosco e partilhem o poder connosco».

«O nosso programa é claro», disse. Os negros querem uma «África do Sul unificada e não bastantes artificiais», representantes negros num Parlamento Central e o princípio de «Um Homem, Um Voto».

Os negros seriam quem mais sofreria se o governo fosse derubado pela violência, disse Mandela.

«No entanto, se os dirigentes



Nelson Mandela

brancos não agirem com boa-fé em relação a nós, se não forem ao nosso encontro para discutir a igualdade política e se nos disserem que temos de continuar

subjugados por eles, então não nos resta realmente qualquer alternativa senão a violência», afirmou. «E garanto-lhe que nós levaremos a melhor.» (NP)

Depois do sequestro do avião da TWA

Nahib Berri adquire maior prestígio

Alistar Lyon

Reuter/NP

O papel de líder xiita libanês, Nabih Berri, em pôr cobro à prolongada crise dos reféns norte-americanos, passageiros do avião desviado na TWA, aumentou o seu prestígio entre a sua própria comunidade.

A decisão de tomar a seu cargo os reféns, em troca de uma abertura para negociar com os sequestradores militantes xiitas, foi uma jogada ousada que parece ter dado os seus dividendos.

O advogado de 46 anos, pôs Washington em dívida ao conseguir a libertação segura dos 39 norte-americanos detidos em Beirute e obteve publicidade mundial para a principal exigência dos sequestradores que era a do governo israelita libertar 735 prisioneiros xiitas presos em Israel.

Seguindo o exemplo do presidente Reagan, Berri levou o seu caso directamente à opinião pública norte-americana.

Apareceu ao vivo na Televisão dos Estados Unidos e explorou o interesse ávido dos órgãos de Comunicação Social pelas actuais queixas xiitas contra Israel e os Estados Unidos.

Inclusive, foi ajudado pelos próprios reféns que, falando aos jornalistas durante e após o seu cativo, fizeram uma distinção entre o tratamento recebido pelos seguidores de Berri e o comportamento intimidatório dos sequestradores originais.

Berri, entretanto, provou ter capacidade para controlar as acções de grupos xiitas mais radicais do que a sua milícia Amal, e a transferência final dos reféns para Damasco demonstrou a força da sua aliança com a Síria.

Para Berri, a crise foi oportuna, desviando a atenção da tentativa sangrenta mas inconcludente da Amal para desarmar os palestinos nos campos de refugiados em Beirute e abortar um reavivar do poder palestino na capital libanesa, ou no Sul do Líbano predominantemente xiita.

O certo doloroso de cinco semanas aos campos, que custou 640 mortos, afectou os laços de Amal com os seus aliados drusos e ocasionou uma condenação generalizada no mundo árabe.

Teve também a desaprovação do Irão e de grupos libaneses xiitas seguidores da doutrina da revolução pan-Islâmica do «ayatollah» Khomeiny e da luta total contra Israel e a América.

Amal está também em desacordo com o pró-iraniano Hizbollah (Partido de Deus) por causa da determinação de Berri de evitar que o Sul do Lí-



bano se torne novamente numa base para a guerrilha efectuar ataques contra Israel.

Berri conseguiu ainda persuadir os sequestradores, que se pensa pertencerem ao Hizbollah, a deixar os reféns norte-americanos ir-se embora, dizendo-lhes que a Síria tinha recebido a promessa de Washington de que não haveria represálias e que Israel libertaria os prisioneiros libaneses.

Os Estados Unidos e Israel negaram terem concordado sobre tais assuntos.

Contudo, Israel libertou na semana passada 300 dos detidos libaneses, e, embora o presidente Reagan tenha ameaçado atacar os «terroristas» no Líbano, apenas tentou organizar um boicote internacional contra o aeroporto de Beirute.

Berri espera apresentar a resolução da crise dos reféns como uma vitória pessoal que melhorará as suas possibilidades de consolidar o seu poder no Sul do Líbano e tornar-se o líder indiscutível do milhão de xiitas libaneses.

Berri é há mais de um ano ministro de um governo de «Unidade Nacional», formado depois de combatentes da Amal e drusos terem expulsado unidades do exército libanês de Beirute Ocidental em Fevereiro de 1984.

Mas ele ainda não conseguiu ver implementadas as reformas radicais que deseja ou alcançar maiores benefícios para os xiitas, que se consideram economicamente débeis e politicamente sub-representados.

Entretanto, o aumento do poder xiita nos bairros pobres limítrofes de Beirute Ocidental tem espalhado o ressentimento, especialmente entre os muçulmanos sunitas que olham a cidade como sua reserva.

Os insectos, esses amigos do Homem

No Verão de 1971, quem visitasse certas zonas da estepe-floresta siberiana poderia pensar que esta fora devorada pelo fogo. Na realidade tratava-se de uma invasão de lagartas que atacavam as bétulas.

Ao estudarem esta «explosão demográfica» dos parasitas os especialistas concluíram ter sido provocada pela intervenção do homem, que arara toda a estepe e cortara a erva nas clareiras, privando os icneumons das florestas das plantas selvagens, sem o que não podem viver. Os adultos desta espécie de insectos alimentam-se de néctar, mas as larvas destroem grande número de parasitas da floresta.

Com a destruição do ecossistema dos icneumons, estes diminuíram grandemente, e as lagartas puderam multiplicar-se desmesuradamente, atacando a floresta.

A preservação dos equilíbrios ecológicos é fundamental, mesmo do ponto de vista do homem. Nas margens do rio Barych existiam enormes colónias de abelhas selvagens. Mais de 7 milhões de ninhos. Uma cheia de Primavera pro-

vocou a destruição quase completa destes ninhos. Só então os camponeses da região compreenderam a utilidade de tão elevado número de abelhas: as colheitas de girassóis e de cucurbitáceas diminuíram consideravelmente, porque os campos tinham sido privados das abelhas.

Os Soviéticos inclinam-se hoje a pensar que é importante conservar, o mais longo tempo possível e mesmo em pequenos territórios, incorporados nas paisagens urbanas e industriais, mini-sistemas naturais.

A capacidade de regeneração da natureza é importante, mas convém ajudá-la, mesmo que em pequena escala. Uma experiência feita num terreno de 10x10 metros, com uma pequena árvore, situada numa zona barulhenta, cujo solo batido foi recoberto com terra fresca, e nele colocadas algumas pedras e um velho tronco. Ao fim de um ano, neste «parque nacional» já havia erva, insectos, aranhas e centopeias. Vermes, lesmas e caracóis povoaram as ovas onde se acumulava humidade. Ratos e

sapos instalaram-se sob o tronco e um «papa-moscas» fez o seu ninho na árvore. Mais uns anos, e esta mini-reserva tornou-se um verdadeiro oásis da «vida selvagem», com abelhas, borboletas e aves.

Mas para quê estas «mini-reservas»?

Nem todos os organismos aceitam viver e multiplicar-se nos sítios que se lhes reservam. Muitos estão ligados à sua área natural de «habitat», por vezes muito restrita. Ocupando-se com um imóvel ou um campo trabalhado, podemos estar a fazer desaparecer uma espécie, não muito conhecida, mas que integrada na pirâmide ecológica pode fazer substituir dezenas de outros animais.

Consequentemente é preciso considerar como «reservas» os mais pequenos locais povoados por pequenos organismos, conservando-os, tanto quanto possível, intactos, não cortando as ervas, nem arrancando as árvores mortas ou apodrecidas. Um equilíbrio surgirá forçosamente, a pouco e pouco, entre esse «recanto»

e o meio ambiente envolvente.

Em 1972, por exemplo, foi criado no «sovkhose» (quinta do Estado) Lesnoi, na Sibéria Ocidental, a primeira reserva de zangões, excelentes polinizadores do trevo. Nos anos seguintes, este género de experiências espalharam-se pelo país.

Existem hoje apenas algumas espécies de abelhas domésticas para centenas de espécies selvagens. Ora os especialistas sabem que uma abelha selvagem como a «megachile Rotundata» poliniza as plantas melhor e mais depressa que qualquer outra «irmã» doméstica. Mas trata-se de uma abelha solitária, cuja prole não é numerosa. A experiência mostrou que reservando certas zonas para essas abelhas, elas se adaptaram bem e, polinizando os campos de luzerna, o rendimento destes cresceu 10 a 13 vezes.

Um outro tipo de insectos, os crisópteros (insectos de asas douradas) é também muito útil para a agricultura porque destrói grande quantidade de pulgas. (NOVOSTI).



Fernando Mamede



António Leitão



João Campos

Homenagem da cidade de Lisboa

“Chave de honra” para Carlos Lopes e medalhas para dez “destacáveis”



Carlos Lopes

A autarquia lisboeta, interpretando o sentimento generalizado de toda a população, procedeu, ontem, à entrega de medalhas aos 9 atletas que mais se têm distinguido a nível nacional e internacional, ao técnico Moniz Pereira, pela competência desenvolvida na protecção do atletismo português e ao dirigente Acácio Rosa, pelos múltiplos serviços prestados ao desenvolvimento do desporto. Foram distinguidos: Carlos Lopes e Mamede, com a medalha de honra da cidade, tendo o primeiro recebido, também, a chave de honra da cidade de Lisboa (distinção, tradicionalmente, concedida a chefes de Estado); medalha de mérito municipal (grau ouro) para Moniz Pereira, Rosa Mota, António Leitão e João Campos; medalha de Mérito Municipal (grau prata) concedidos a Aurora Cunha (que esteve ausente), Ezequiel Canário, José Pinto (ausente na RFA) e Alexandre Yokochi; medalha de mérito municipal (grau cobre) entregue ao «velho e grande senhor» Acácio Rosa.

O «Filme» da cerimónia decorrida nos paços do concelho aqui fica faltando as «cenas» que corresponderiam a Rosa Mota (que chegaria com algum atraso), José Pinto (que se fez representar pela noiva) e Aurora Cunha (ausente).



Moniz Pereira



Alexandre Yokochi



Acácio Rosa



Ezequiel Canário



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no “Diário da República”, o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2863, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de S. Brás e S. Lourenço, Concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KW, com 776 m, do poste n.º 10 da linha de interligação apoio n.º 26 da linha Elvas-Estremoz - apoio n.º 24 da linha para o PT ELV 39-Ajuda II, ao PT n.º 121-Varcho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Julho de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no “Diário da República”, o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2823, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Facundo, Concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KW, com 4447 m, do poste n.º 18 da linha para o PT n.º 93 de S. Facundo ao poste 10 da linha para o PT n.º 871 do Esteveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Julho de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no “Diário da República”, o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2878, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Figueira e Barros, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KW com 492 metros, do poste n.º 25, da linha para o PT n.º 178, de Figueira e Barros, ao PT do Monte do Penedo de Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1985

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Já tem calendário

Nacional futebolístico da 2.ª Divisão

Realizados os sorteios das três zonas do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, eis o mapa que se oferece aos interessados:

Zona Norte, 1.ª jornada: Vizela - Gil Vicente, Felgueiras - Amaranate, Vianense - Paços de Ferreira, Paredes - Leixões, Lourosa - Varzim, Fafe - Rio Ave, Famalicão - Espinho, e Tirsense - Moreirense; **2.ª jornada:** Gil Vicente - Tirsense, Amaranate - Vizela, Paços de Ferreira - Felgueiras, Leixões - Vianense, Varzim - Paredes, Rio Ave - Lourosa, Espinho - Fafe, Moreirense - Famalicão; **3.ª jornada:** Gil Vicente - Amaranate, Vizela - Paços de Ferreira, Felgueiras - Leixões, Vianense - Varzim, Paredes - Rio Ave, Lourosa - Espinho, Fafe - Moreirense, Tirsense - Famalicão; **4.ª jornada:** Amaranate - Tirsense, P. de Ferreira - Gil Vicente, Leixões - Vizela, Varzim - Felgueiras, Rio Ave - Vianense, Espinho - Paredes, Moreirense - Lourosa, Famalicão - Fafe; **5.ª jornada:** Amaranate - P. de Ferreira, Gil Vicente - Leixões, Vizela - Varzim, Felgueiras - Rio Ave, Vianense - Espinho, Paredes - Moreirense, Lourosa - Famalicão, Tirsense - Fafe; **6.ª jornada:** Paços de Ferreira - Tirsense, Leixões - Amaranate, Varzim - Gil Vicente, Rio Ave - Vizela, Espinho - Felgueiras, Moreirense - Vianense, Famalicão - Paredes, Fafe - Lourosa; **7.ª jornada:** Paços de Ferreira - Leixões, Amaranate - Varzim, Gil Vicente - Rio Ave, Vizela - Espinho, Felgueiras - Moreirense, Vianense - Famalicão,

Paredes - Fafe, Tirsense - Lourosa; **8.ª jornada:** Leixões - Tirsense, Varzim - Paços de Ferreira, Rio Ave - Amaranate, Espinho - Gil Vicente, Moreirense - Vizela, Famalicão - Felgueiras, Fafe - Vianense e Lourosa - Paredes; **9.ª jornada:** Leixões - Varzim, Paços de Ferreira - Rio Ave, Amaranate - Espinho, Gil Vicente - Moreirense, Vizela - Famalicão, Felgueiras - Fafe, Vianense - Lourosa, Tirsense - Paredes; **10.ª jornada:** Varzim - Tirsense, Rio Ave - Leixões, Espinho - Paços de Ferreira, Moreirense - Amaranate, Famalicão - Gil Vicente, Fafe - Vizela, Lourosa - Felgueiras, Paredes - Vianense; **11.ª jornada:** Varzim - Rio Ave, Leixões - Espinho, Paços de Ferreira - Moreirense, Amaranate - Famalicão, Gil Vicente - Fafe, Vizela - Lourosa, Felgueiras - Paredes, Tirsense - Vianense; **12.ª jornada:** Rio Ave - Tirsense, Espinho - Varzim, Moreirense - Leixões, Famalicão - Paços de Ferreira, Fafe - Amaranate, Lourosa - Gil Vicente, Paredes - Vizela, Vianense - Felgueiras; **13.ª jornada:** Rio Ave - Espinho, Varzim - Moreirense, Leixões - Famalicão, Paços de Ferreira - Fafe, Amaranate - Lourosa, Gil Vicente - Paredes, Vizela - Vianense, Tirsense - Felgueiras; **14.ª jornada:** Tirsense - Espinho, Moreirense - Rio Ave, Famalicão - Varzim, Fafe - Leixões, Lourosa - Paços de Ferreira, Paredes - Amaranate, Vianense - Gil Vicente, Felgueiras - Vizela; **15.ª jornada:** Espinho - Moreirense, Rio Ave - Famalicão, Varzim - Fafe, Leixões - Lourosa, Paços de Ferreira - Paredes, Amaranate - Vianense,

Gil Vicente - Felgueiras, Vizela - Tirsense.

Zona Centro, 1.ª ronda: Beira-Mar - Feirense, U. Santarém - U. Coimbra, Estr. Portalegre - Alcobaça, Viseu e Benfca - «O Elvas», Mangualde - Almeirim, Torriense - Caldas, Peniche - Águeda; **2.ª jornada:** Feirense - Peniche, U. Coimbra - Beira-Mar, Ac. Viseu - U. Santarém, Alcobaça - Estr. Portalegre, «O Elvas» - U. Leiria, Almeirim - Viseu e Benfca, Caldas - Mangualde, Águeda - Torriense; **3.ª jornada:** Feirense - U. Coimbra, Beira-Mar - Ac. Viseu, U. Santarém - Alcobaça, Estr. Portalegre - «O Elvas», U. Leiria - Almeirim, Viseu e Benfca - Caldas, Mangualde - Águeda, Peniche - Torriense; **4.ª jornada:** U. Coimbra - Peniche, Ac. Viseu - Feirense, Alcobaça - Beira-Mar, «O Elvas» - U. Santarém, Almeirim - Estr. Portalegre, Caldas - U. Leiria, Águeda - Viseu e Benfca, Torriense - Mangualde; **5.ª jornada:** U. Coimbra - Ac. Viseu, Feirense - Alcobaça, Beira-Mar - «O Elvas», U. Santarém - Almeirim, Estr. Portalegre - Caldas, U. Leiria - Águeda, Viseu e Benfca - Torriense, Peniche - Mangualde; **6.ª jornada:** Ac. Viseu - Peniche, Alcobaça - U. Coimbra, «O Elvas» - Feirense, Almeirim - Beira-Mar, Caldas - U. Santarém, Águeda - Estr. Portalegre, Torriense - U. Leiria, Mangualde - Viseu e Benfca; **7.ª jornada:** Ac. Viseu - Alcobaça, U. Coimbra - «O Elvas», Feirense - Almeirim, Beira-Mar - Caldas, U. Santarém - Águeda, Estr. Portalegre - Torriense, U. Leiria - Mangualde, Viseu e Benfca; **8.ª jornada:**

Alcobaça - Peniche, «O Elvas» - Ac. Viseu, Almeirim - U. Coimbra, Caldas - Feirense, Águeda - Beira-Mar, Torriense - U. Santarém, Mangualde - Estr. Portalegre, Viseu e Benfca - U. Leiria; **9.ª jornada:** Alcobaça - «O Elvas», Ac. Viseu - Almeirim, U. Coimbra - Caldas, Feirense - Águeda, Beira-Mar - Torriense, U. Santarém - Mangualde, E. Portalegre - V. e Benfca, Peniche - U. Leiria; **10.ª jornada:** «O Elvas» - Peniche, Almeirim - Alcobaça, Caldas - Ac. Viseu, Águeda - U. Coimbra, Torriense - Feirense, Mangualde - Beira-Mar, Viseu e Benfca - U. Santarém, U. Leiria - Peniche - Estr. Portalegre; **11.ª jornada:** «O Elvas» - Almeirim, Alcobaça - Caldas, Ac. Viseu - Águeda, U. Coimbra - Torriense, Feirense - Mangualde, Beira-Mar - Viseu e Benfca, U. Santarém - U. Leiria, Peniche - Estr. Portalegre; **12.ª jornada:** Almeirim - Peniche, Caldas - «O Elvas», Águeda - Alcobaça, Torriense - Ac. Viseu, Mangualde - U. Coimbra, Viseu e Benfca - Feirense, U. Leiria - Beira-Mar, Estr. Portalegre - U. Santarém; **13.ª jornada:** Almeirim - Caldas, «O Elvas» - Águeda, Alcobaça - Torriense, Ac. Viseu - Mangualde, U. Coimbra - Viseu e Benfca, Feirense - U. Leiria, Beira-Mar - Estr. Portalegre, Peniche - U. Santarém; **14.ª jornada:** Peniche - Caldas, Águeda - Almeirim, Torriense - «O Elvas», Mangualde - Alcobaça, Viseu e Benfca - Ac. Viseu, U. Leiria - U. Coimbra, Estr. Portalegre - Feirense, U. Santarém - Beira-Mar; **15.ª jornada:** Caldas - Águeda, Almeirim - Torriense, «O Elvas» - Mangualde, Alco-

baça - Viseu e Benfca, Ac. Viseu - U. Leiria, U. Coimbra - Estr. Portalegre, Feirense - U. Santarém, Beira-Mar - Peniche.

Zona Sul, 1.ª Jornada: C. Piedade - Barreirense, Olhanense - Atlético, Juventude - Estoril, Nacional - União, Estr. Amadora - Lus. Évora, Oriental - Farense, Montijo - Torralta, Sacavenense - Silves; **2.ª Jornada:** Barreirense - Sacavenense, Atlético - C. Piedade, Estoril - Olhanense, União - Juventude, Lus. Évora - Nacional, Farense - Estr. Amadora, Torralta - Oriental, Silves - Montijo; **3.ª Jornada:** Barreirense - Atlético, C. Piedade - Estoril, Olhanense - União, Juventude - Lus. Évora, Nacional - Farense - Estr. Amadora, Torralta - Oriental, Silves - Montijo; **4.ª Jornada:** Atlético - Sacavenense, Estoril - Barreirense, União - C. Piedade, Lus. Évora - Olhanense, Farense - Juventude, Torralta - Nacional, Silves - Estr. Amadora, Montijo - Oriental; **5.ª Jornada:** Atlético - Estoril, Barreirense - União, C. Piedade - Lus. Évora, Olhanense - Farense, Juventude - Torralta, Nacional - Silves, Estr. Amadora - Montijo, Sacavenense - Oriental; **6.ª Jornada:** Estoril - Sacavenense, União - Atlético, Lus. Évora - Barreirense, Farense - C. Piedade, Torralta - Olhanense, Silves - Juventude, Montijo - Nacional, Oriental - Estr. Amadora; **7.ª Jornada:** Estoril - União, Atlético - Lus. Évora, Barreirense - Farense, C. Piedade - Torralta, Olhanense - Silves, Juventude - Montijo, Nacional - Oriental, Sacavenense - Estr. Amadora; **8.ª Jornada:** União - Sacavenense,

Lus. Évora - Estoril, Farense - Atlético, Torralta - Barreirense, Silves - C. Piedade, Montijo - Olhanense, Oriental - Juventude, Estr. Amadora - Nacional; **9.ª Jornada:** União - Lus. Évora, Estoril - Farense, Atlético - Torralta, Barreirense - Silves, C. Piedade - Montijo, Olhanense - Oriental, Juventude - Estr. Amadora, Sacavenense - Nacional; **10.ª Jornada:** Lus. Évora - Sacavenense, Farense - União, Torralta - Estoril, Silves - Atlético, Montijo - Barreirense, Oriental - C. Piedade, Estr. Amadora - Olhanense, Nacional - Juventude; **11.ª Jornada:** Lus. Évora - Farense, União - Torralta, Estoril - Silves, Atlético - Montijo, Barreirense - Oriental, C. Piedade - Estr. Amadora, Olhanense - Nacional, Sacavenense - Juventude; **12.ª Jornada:** Farense - Sacavenense, Torralta - Lus. Évora, Silves - União, Montijo - Estoril, Oriental - Atlético, Estr. Amadora - Barreirense, Nacional - C. Piedade, Juventude - Olhanense; **13.ª Jornada:** Farense - Torralta, Lus. Évora - Silves, União - Montijo, Estoril - Oriental, Atlético - Estr. Amadora, Barreirense - Nacional, C. Piedade - Juventude, Sacavenense - Olhanense; **14.ª Jornada:** Sacavenense - Torralta, Silves - Farense, Montijo - Lus. Évora, Oriental - União, Estr. Amadora - Estoril, Nacional - Atlético, Juventude - Barreirense, Olhanense - C. Piedade; **15.ª Jornada:** Torralta - Silves, Farense - Montijo, Lus. Évora - Oriental, União - Estr. Amadora, Estoril - Nacional, Atlético - Juventude, Barreirense - Olhanense, C. Piedade - Sacavenense.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

Proc. 7429
3.ª Secção

ANÚNCIO

No dia 29 do corrente mês de Julho, pelas 14,30 horas, à porta do Tribunal Judicial do 5.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de execução sumária n.º 7429, pendentes na 3.ª Secção do supra referido Juízo, movidos pela exequente ORMIS - EMBALAGENS DE PORTUGAL, S.A.R.L., contra a executada EMPRESA INDUSTRIAL REPENICADO & BENGALIA, S.A.R.L., com sede na Rua Bartolomeu Dias n.º 23 - 1.º em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematados em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lance oferecido acima do valor dos autos os bens que a seguir se indicam e que podem ser examinados na sede da executada supra referida dos quais é fiel depositário JOSÉ MANUEL DOS SANTOS DIAS, legal representante da executada.

BENS A ARREMATAR VERBA N.º 1

Uma máquina de soldar topo a topo, eléctrica, tipo «M», da marca «SCHAFTER», em bom estado de conservação e funcionamento, e respectivos acessórios, avaliada em 150.000\$00;

VERBA N.º 2

Uma máquina de fotocopiar, da marca «MITA» DC-131, série n.º 47038270, em bom estado de conservação e funcionamento, avaliada em 150.000\$00.

Lisboa, 2 de Julho de 1985

O Juiz de Direito

Illegível

«DL» 9/7/85 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando o executado JOSÉ JOAQUIM DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, ausente em parte incerta, para no prazo de DEZ dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de 1 245 404\$00, juros e despesas legais, ou deduzir oposição à execução, sob pena de se proceder à penhora no imóvel hipotecado, que é o 3.º andar-esquerdo do prédio designado por Lote 46, na Quinta dos Caniços, Impasse, junto do Forte da Casa, freguesia de Vialonga - Vila Franca de Xira.

Execução Ordinária, n.º 2430; 2.ª Secção.

Exequentes: o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Executado: JOSÉ JOAQUIM DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, emigrante, em parte incerta, com última morada conhecida em Portugal, na Rua David José Chitas, n.º 1-A, Ponte de Frielas - Loures.

Lisboa, 4 de Julho de 1985

O Juiz de Direito
José Gil de Jesus Roque
O Escrivão Adjunto
José Manuel Batista Mestre
a) Manuel Luís de Sá Ferreira
O Escrivão de Direito,
a) Martinho Delca

«DL» 9/7/85 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 1.ª secção, nos autos de Acção de Divórcio, registados sob o n.º 5181, em que é autora Alda Marques Rodrigues, residente na Rua de Arroios, 23-4.º, Direito, em Lisboa e réu JOSÉ LOPES, residente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Santa Luzia, concelho de Mangualde, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação do anúncio, o pedido de divórcio litigioso, formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos com fundamento nos artigos 1781.º al. a) e 1782.º n.º 1 do C. Civil e, no mesmo prazo deduzir querendo, oposição ao pedido de Assistência Judiciária, formulado pela autora, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Tribunal.

Lisboa, 27 de Junho de 1985

O Juiz de Direito
José Gil de Jesus Roque
O Escrivão Adjunto
José Manuel Batista Mestre

«DL» - 9/7/85 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Julho de 1985, pelas 14,30 horas neste Tribunal - Rua Bramcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Sociedade Industrial Camisaria Bastos & Irmão, SARL, com sede na Rua Vila Sena, Lote C, Olivais Sul, no proc.º, n.º 19 60/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - Um monta-cargas eléctrico da marca Fenwick X 15-2740 B. P. série 782415, em bom estado de funcionamento no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 2 - O direito ao arrendamento e trespasse do edifício sito na Rua Vila Sena, Lote D, Olivais Sul, no valor de 6 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
a) Carlos Manuel Almeida Álvares

«DL» 9/7/85

COMARCA DE ALMADA ANÚNCIO

No dia 22 de Julho de 1985, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória, vinda da Comarca de Lisboa, 5.º Juízo Cível, 2.ª Sec., extraída dos Autos de Execução Sumária com o n.º 4282 em que é Exequente Macorell - Materiais de Construção e Revestimentos, SARL e executada Seconsobra - Soc. de Electrónica de Construção e Obras, Lda., há-de ser posto em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes: PRÉDIOS.

A Fração Autónoma designada pela letra F, a que corresponde a sub-cave, letra G-6 do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Rua Conceição Sameiro Antunes, 13, 13-A e 13-B, tendo ainda os n.ºs 16, 16-A e 16-D na fachada da retaguarda, Freguesia da Cova da Piedade, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 23 548, a fls. 181 do L.º B-67 e inscrito na matriz urbana daquela freguesia sob o n.º 6373.

Mais fica notificado o legal representante da Executada Seconsobra - Soc. Electrónica de Construção e Obras, Lda., com última morada conhecida na Estrada de Benfca, n.º 464-1.º D, em Lisboa, da data designada para a arrematação.

Almada, 9 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Mário Meira Torres Veiga
O ESCRIVÃO ADJUNTO
João Carlos Marques da Silva

DL 9/7/85 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

Faz-se saber que, na Acção Especial de Despejo registada sob o n.º 1245, pendente na 2.ª secção do 2.º Juízo desta Comarca que Manuel José Soares Anastácio, proprietário, residente na Quinta de S. José-Póvoa de Santo Adrião move contra TECNIOHORA, INDÚSTRIA DE RELOJOARIA E PRECISÃO, LD.ª, com última sede conhecida na Quinta de S. José, Póvoa de Santo Adrião, foi designado o dia 29 de Julho de 1985, pelas 14,30 horas, para realização da tentativa de conciliação nos termos do art.º 972.º, alínea a) do Código de Processo Civil, pelo que a ré TECNIOHORA, INDÚSTRIA DE RELOJOARIA E PRECISÃO, LD.ª é citada na pessoa de qualquer dos seus legais representantes, editalmente, para comparecer pessoalmente, neste Juízo naquele dia e hora, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à aludida tentativa de conciliação nos autos supra identificados que à citanda são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da mesma na Secretaria deste Tribunal.

É ainda citada para, no caso de não comparecer qualquer dos legais representantes da ré ou o autor ou de não se obter acordo, contestar a acção, no prazo de CINCO DIAS a contar daquela data, finda a dilação de trinta dias, sob pena de ser condenada no pedido. Podendo, deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, não sendo motivo de adiamento a falta de alguma ou de ambas as partes, incorrendo o falto em multa.

Loures, 26 de Junho de 1985

O Juiz de Direito
a) José dos Santos Martins

A Escrivã Adjunta
a) Vanda Maria Alexandre Cardana

«DL» - 9/7/85 - 1.ª Pub.

Modalidades

Luta: Benfica vence Sporting

O Benfica derrotou, sábado à noite, o Sporting, por 5-3, num torneio de lutas amadoras, integrado no 10.º aniversário do Clube Português de Caravanismo, na Lagoa de Albufeira.

Resultado dos combates: 48 quilos: Vítor Dias (Benfica) venceu Carlos Antunes (Sporting); 52 quilos: Carlos Matos (Benfica) venceu Alfredo Feliz (Sporting); 57 quilos: Rui Ambrósio (Sporting) venceu Luís Costa (Benfica); 62 quilos: Alberto Covas (Benfica) venceu Edgar Dias (Sporting); 68 quilos: Mané Marques (Benfica) venceu Carlos Feliz (Sporting); 74 quilos: Carlos Mesquita (Benfica) venceu Paulo Figueiredo (Sporting); 82 quilos: João Silva (Sporting) venceu Vítor Silva (Benfica); 90 quilos: Paulo Cardoso (Sporting) venceu sem competidor.

Quatro lutadores portugueses partem, amanhã, de comboio, para Bolonha, Itália, para participar no Campeonato da Europa de Júniores de Lutas Amadoras que termina dia 15. Os lutadores portugueses participam na modalidade de greco-romana.

Trata-se de José Marques (48 quilos) do Ginásio Atlético Clube, Guilherme Silva (52 quilos), do Runa, Rui Ambrósio (57 quilos), do Sporting, e Edgar Dias (62 quilos) do Sporting.

Acompanham a equipa o técnico Artur Casquilho e o dirigente Mário Alecrim.

Corrida de cavalos

O cavalo, em Portugal, é geralmente apreciado nas touradas e em provas de salto de obstáculos, mas, sábado, na Quinta das Cegonhas, em Santarém, os entusiastas equestres puderam assistir a um espectáculo de tradição britânica — a corrida.

Com quatro corridas e a distribuição de prémios no valor de 310 contos, encerrou, naquele hipódromo, a época de Primavera das corridas de cavalos portugueses. Na primeira corrida foram premiados os cavalos «Pérola» e «Quermesse», ambos pertencentes a Jorge Ortigão e, ainda, «Querubim» de Manuel Graciosa «Xisto» e «Relâmpago», de Ana Catarina Reis e Xa-Irel, foram os vencedores da segunda.

Na terceira e quarta corridas foram premiados «Naifa», de José Andrade, «Trinitá da Torre», de José Carlos Oliveira, «Nordeste», de Manuel Jorge

Oliveira, «Rubi», de António Guerreiro, «Geida», de João Picão Fernandes e «Alteia», de Erika Brás.

Boxe: título europeu

O italiano Ciro de Leva conservou o seu título europeu de boxe na categoria de galos ao vencer, sábado, o pretendente espanhol, Enrique Rodriguez Cal, em combate realizado em Lericci, Itália.

O pugilista italiano venceu por inferioridade técnica do adversário ao sétimo assalto do combate previsto para 12.

Rodrigues Cal, 34 anos, tentou, pela terceira vez, o título europeu, mas o campeão, de 26 anos, foi claramente superior.

Motonáutica em Setúbal

Desenrolou-se no estuário do Sado, o Grande Prémio de Setúbal em Motonáutica, 3.ª prova deste ano a contar para o Campeonato Nacional da modalidade. A competição foi disputada em duas «mãos», de vinte minutos cada, e contou com a presença de 13 pilotos, sendo marcada pela entrada na classificação do nacional da classe SE, na qual Mário Pestana atingiu evidência.

Classificações finais na CLASSE SE: 1.º Mário Pestana, 800 pontos; 2.º José Carlos Neves, 600, 3.º José Carolo, 225. CLASSE T1: 1.º Arnaldo Ribeiro, 700 pontos, 2.º Pedro Viegas, 700, 3.º Joaquim Peso, 352. CLASSE T2: 1.º Amílcar Valente, 800 pontos, 2.º Fernando Faustino, 525, 3.º António Coutinho, 525. CLASSE TE: 1.º Vítor Fortuna, 800 pontos, 2.º José Domingos, 600. Agora, Pedro Viegas comanda a Classe T1, Amílcar Valente, a Classe T2, José Santos Silva, a Classe TE e Mário Pestana, a Classe SE.

Vela ibérica

No Clube Naval de Cascais, Jorge Pinheiro (presidente da Federação Portuguesa de Vela) apresentou aos órgãos de Comunicação Social a Volta à Espanha em iates à vela, que se iniciou a 15 de Junho (com a tirada Palamós-Palma de Maiorca) e termina a 15 do corrente (em Laredo) depois de ter escalado, entre sábado e hoje, a baía de Cascais. Neste momento, a classificação está assim ordenada: 1.º Matreiro II; 2.º «Alicante Y Murcia»; 3.º «Petromed»; 4.º «Banco Atlântico»; 5.º «Fortuna»; 6.º «Cacharel»; 7.º Isla de Lanza rote; 8.º «La Pinta»; 9.º «Rondine»; 10.º «Spanish Fly»;

11.º «Pacharan la Navarra» e 12.º «Long John».

Natação em Coimbra

A Associação de Natação de Lisboa venceu, em Coimbra, o segundo torneio internacional daquela cidade, em que participaram nadadores portugueses, franceses e marroquinos. Aquela selecção portuguesa obteve 223 pontos, contra 187 da selecção de Poitiers (França) e 145 da Associação de Natação do Porto. Em femininos, foi vencedor a selecção da cidade gemesina com Coimbra, e que conquistou o 6.º lugar do campeonato nacional francês.

Na competição participaram as selecções da Associação de Lisboa, do Porto, Aveiro, Viana do Castelo e, ainda, Marrocos e Poitiers.

O treinador nacional, José Sacadura, assistiu ao torneio, de forma a poder retirar as ilações necessárias para a constituição da selecção portuguesa que disputará no próximo mês de Agosto o campeonato europeu da modalidade, em Sónia (Bulgária).

Na sua agenda

Oeiras: encontro juvenil

A comissão organizadora dos jogos da freguesia de Carnaxide está a realizar mais um «encontro juvenil» integrando diversos jogos e sessões recreativas. Este «encontro» tem a participação e apoio do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras e decorre no Estádio Nacional.

Xadrez: torneio aberto da Padaria do Povo

A Cooperativa A Padaria do Povo vai promover o seu 1.º torneio aberto de xadrez destinado a jogadores federados ou não, e contando a classificação para o ELO. As inscrições encontram-se abertas na sede da cooperativa, Rua Luís Derouet, 20, em Lisboa.

FININHO
mas
jeitosinho

Carlos Miguel
TEATRO ABC

Dunlop foi 1.º em Vila Real

O britânico Joy Dunlop, tripulando uma Honda, venceu ontem a prova de Fórmula Um do circuito interno de Vila Real, em motociclismo, ao completar as 25 voltas a uma média horária de 142,280 quilómetros.

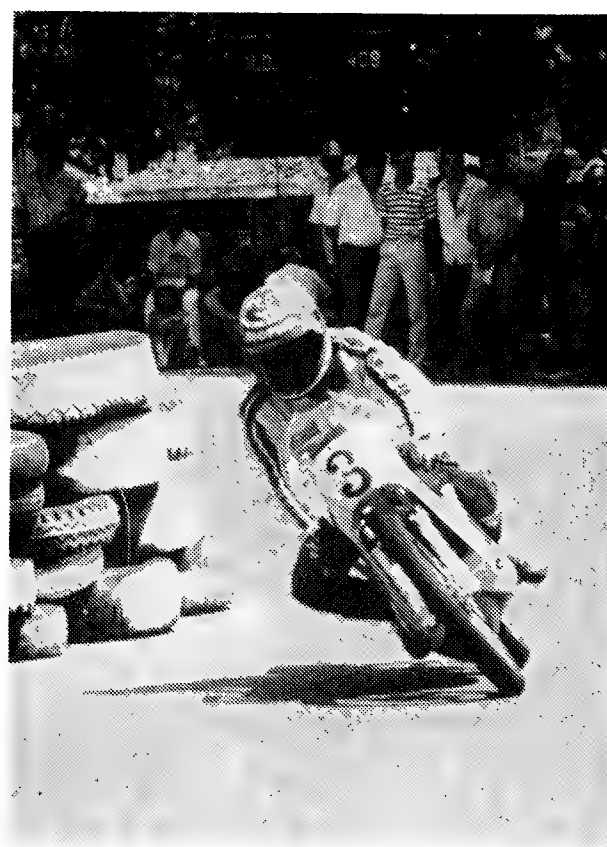
Os seus compatriotas Mac Gregor (Suzuki) e Mick Granton (Suzuki) ocuparam os lugares imediatos da prova.

Em seniores (80 centímetros cúbicos) venceu José Ferreira em Kreidler, tendo em juniores (80 cc) sido vencedor Vítor Pereira, em Bultaco.

Os resultados das provas foram os seguintes na **Fórmula 1**: 1.º Joy Dunlop, Inglaterra, Honda; 2.º Mick Gregor, Austrália, Suzuki; 3.º Mick Grant, Inglaterra, Suzuki.

Na **Fórmula 2**: 1.º Brian Reid, Inglaterra, Yamaha; 2.º Tony Rutt, Inglaterra, Ducati; 3.º Gary Padgett, Inglaterra, Yamaha.

80 cc, Seniores: José Ferreira, Sachs; **Juniores**: Vítor Ferreira, Kreidler.



Joy Dunlop: o maior em Vila Real

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA - FARO
APENAS 4 HORAS.
DESDE 725\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos entre Lisboa e Faro, todas as Sextas-feiras, e Domingos. Com o aliciente de estes comboios lhe proporcionarem, ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens para maior rapidez de viagem e reserva de lugar obrigatória para maior comodidade.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

CP - Gabinete Design

BATAS PROFISSIONAIS
Atenção ao Decreto-Lei 261/84 do 31/7
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confeccções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Arroios)
R. Intendente 16, 55-C - 1300 LISBOA

Ciclismo

Hoje: "Tour" nos Alpes

Jorgen Pedersen tornou-se no segundo dinamarquês a ganhar uma etapa da Volta a França em bicicleta, ao cobrir a 10.ª tirada entre Epinal e Pontarlier no tempo de 5.06.27 horas, batendo ao "sprint" o holandês Johan Lammerts, que foi cronometrado com o mesmo tempo, tendo o espanhol Iñaki Gaston sido o terceiro, com mais dois segundos.

O francês **Bernard Hinault**, quatro vezes vencedor da prova, cortou a meta com um minuto e 33 segundos de atraso em relação a Pedersen, conservando a camisola amarela. Hinault, que assumiu o comando do "Tour" após o contra-relógio do passado sábado, tem 2.16 minutos de vantagem sobre o segundo classificado da geral, o norte-americano Greg Lemond.

A etapa ficou assinalada de forma negativa pela desqualificação do alemão-federal Dietrich Thurau que tentou agredir um oficial da prova no início da tirada em Epinal.

O "Tour" prossegue hoje com a 11.ª etapa de 195 quilómetros através dos Alpes e que obrigará os ciclistas a percorrer território suíço e a pedalar a uma altitude de 1800 metros.

Classificações

Na etapa: 1.º Jorgen Pedersen (Dinamarca), 5.06.27 horas; 2.º Johan Lammerts (Holanda), mesmo tempo; 3.º Iñaki Gaston (Espanha) a 2 segundos; 4.º Dominique Arnaud (França), mt.

Geral: 1.º Bernard Hinault (França), 51.04.57 horas; 2.º Greg Lemond (EUA), a 2.16 minutos; 3.º Sean Kelly (Irlanda), a 2.42; 4.º Steve Bauer (Canadá), a 3.21; 5.º Phil Anderson (Austrália), a 3.28; 6.º Stephen Roche (Irlanda), a 3.44; 7.º Charles Mottet (França), a 4.11; 8.º Pascal Simon (França), a 4.20; 9.º Niki Ruttimann (Suíça), a 4.53; 10.º Paul Hagedooren (Bélgica), a 5.12.

Ténis: Taça Galea

Portugal vence a Turquia e pasa à fase final da "poule"

Portugal garantiu a qualificação para a final da poule de apuramento do grupo "C" da Taça Galea — campeonato mundial de esperanças, para jogadores até 20 anos — que desde ontem está a decorrer nas instalações do Country Club de Cascais.

A equipa nacional que alinhava ontem, quer nos pares quer nos singulares, com **Pedro Carvalho da Silva e João Maio**, teve relativamente poucos problemas para bater os turcos, tendo perdido apenas um "set" nos três encontros que realizou.

A selecção turca, constituída por jogadores tecnicamente bons e que praticam um ténis apreciável, acusa no entanto bastante falta de competição, uma certa ingenuidade de jogo que foi fundamental para o êxito da equipa nacional.

O vice-campeão nacional **Pedro Carvalho da Silva**, iniciou o encontro entre os dois países colocando Portugal a vencer por 1-0, após ter batido Allaadin Karagoz por 6/2-6/1. Pouco depois, **João Maio** faria o 2-0 ao derrotar o número um do "ranking" turco, pelo mesmo score: 6/2-6/1.

Finalmente, o ponto que garantiu a qualificação seria obtido no jogo de pares, em que João Maio e Pedro Carvalho da Silva venceram Karagoz e Erkangil, em quatro partidas, por 3/6-6/3-6/2-6/2. Desta forma os jogos de hoje, marcados para as 14 horas no Country Club de Cascais, são apenas para cumprimento do programa já que a qualificação da nossa equipa não pode ser evitada. De qualquer forma, às 14 horas Pedro Carvalho da Silva deve defrontar Yavuz Erkangil e João Maio jogará a seguir frente a Allaadin Karagoz. Isto se o capitão português, Santos Costa, não resolver dar oportunidade ao jogador número três, **José Maria Santiago**, o que é francamente possível.

Já o encontro entre a Bélgica e o Mónaco tem decorrido sob o signo do equilíbrio, tendo as duas equipas ganho um singular cada uma e que adiou para hoje a decisão da eliminatória e consequentemente o conhecimento do adversário de Portugal na final deste grupo.

Os resultados dos jogos entre a Bélgica e o Mónaco foram os seguintes: Jean Fissette (Bélgica) venceu Albert Viviani (Mónaco), 6/1-6/1. Gilles Gannacia (Mónaco) venceu Karel Demuinck (Bélgica), 7/5-6/2, tendo os encontros sido dirigidos pelos árbitros Jorge Dias e António Flores Marques, sob orientação do juiz árbitro António Sequeira.

"Ranking" mundial

O alemão-federal **Boris Becker**, que causou sensação ao ganhar o torneio de Wimbledon, ascendeu ao oitavo lugar do "ranking" mundial da Associação de Ténis Profissional.

O norte-americano **John MacEnroe** lidera o "ranking", seguido do checoslovaco Ivan Lendl e do sueco Mats Wilander.

A lista completa dos 10 primeiros do "ranking" ATP é a seguinte:

- 1.º John MacEnroe (EUA),
- 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia),
- 3.º Mats Wilander (Suécia),
- 4.º Jimmy Connors (EUA),
- 5.º Andres Gomez (Equador),
- 6.º Anders Jarryd (Suécia),
- 7.º Kevin Curren (EUA),
- 8.º Boris Becker (RFA),
- 9.º Joakim Nystrom (Suécia),
- 10.º Yannick Noah (França).

Marcha atlética na RFA

José Pinto: a passada mais longa

José Pinto venceu este fim-de-semana em Hildesheim, Alemanha Federal, uma prova da hora de marcha atlética, batendo cerca de 30 atletas de 12 países.

Percorrendo ao longo da hora 14.124 metros, tendo sido cronometrado aos 10 quilómetros em 42.45.7, tempo que fica a 21 segundos do recorde nacional da distância, que lhe pertence.

Uma vez que em Portugal, não é disputada a modalidade da hora, o tempo obtido por José Pinto em Hildesheim fica a constituir recorde nacional nesta especialidade.

O especialista português em marcha atlética deixou o segundo classificado, o austríaco Martin Toporek, a 116 metros de distância.

Hélder Oliveira, Louletano, obteve o sétimo lugar e o júnior **Jorge Esteves**, também do Belenenses cobriu 13.117 metros tendo obtido aos 10 quilómetros 44.55.0, batendo o recorde júnior estabelecido já este ano por Paulo Santana, Alenquer, e que era de 44.58.2. Com este tempo, Jorge Esteves obteve os mínimos para o Europeu de Júniores, a disputar na RDA.

De salientar que o espanhol, Jorge Llopart, antigo campeão europeu, não conseguiu melhor que o 15.º lugar, com 13.125 metros percorridos.

Os três atletas portugueses disputam hoje uma segunda prova, desta vez 10 quilómetros em pista e na sexta-feira estão

presentes numa terceira prova, de cinco quilómetros.

Mary Decker: dois meses na Europa

A norte-americana Mary Decker Slaney inicia hoje uma digressão de dois meses pela Europa, depois de uma dura prova de 800 metros contra figuras da especialidade, realizada em Cork.

Mary Decker, castigada pelas lesões feitas na passada época, voltou, recentemente, em excelente forma e com um recorde na distância de 1000 metros, em 1.34.8, obtido nos Estados Unidos, pelo que tem agora todos os recordes norte-americanos desde os 800 aos 10 000 metros. Hoje, Mary Decker, correrá os 800 metros com a britânica Kisty McDermott, recordista, com 1.57.42, marca obtida no mês passado em Belfast, onde somente foi superada pela recordista mundial, a checa Jarmila Kratochvilova. Nestes 800 metros competirão, também, a britânica Ann Clarkson e as norte-americanas Gail Conway, Verónica McIntosh e Debbie Grant.

Durante a sua digressão, Mary Decker Slaney correrá em Paris, Londres, Bruxelas, Berna e Zurique e enfrentará Zola Budd, pela primeira vez, depois do incidente registado entre ambas na final olímpica dos 3000 metros.

"Europeu" de vela:

A velejadora portuguesa **Maria Amélia Domingues** conseguiu um excelente terceiro lugar na prova feminina do campeonato da Europa de vela, classe laser, que se iniciou ao largo da Baía de Cascais. Paralelamente Maria Amélia Domingues comanda a classificação da categoria de leves.

A primeira regata — senhoras

Portuguesa em evidência

Fernando Bello o melhor português

No tocante à competição masculina, a selecção portuguesa não foi tão feliz. O nosso melhor velejador foi **Fernando Bello** ao conseguir o 34.º lugar. Eis a classificação dos restantes velejadores nacionais: 50.º Alfredo Santos, 54.º Francisco Teixeira Bastos, 60.º Vasco

foi ganha pela francesa Tawibouet, seguida da italiana Pavisi. Depois de Maria Amélia Domingues (terceiro lugar) classificaram-se: 4.ª Madsen, Dinamarca, 5.ª Kuffeler, Holanda, 6.ª Scheee Susanne Schmidt, RFA, 7.ª Wagten-donk, Holanda, 8.ª Schmid, Suíça, 9.ª Marchand, França, 10.ª Eriksen, Noruega.

Domingos, 67.º Vasco Passanha, 84.º Fernando Passeiro, 92.º Francisco Heredia e 117.º António Azevedo Coutinho.

Inglese dominaram

A prova de Hioee foi ganha pelo inglês **Laurence Crispin**. Aliás, os ingleses (em número de 21) dominaram esta primeira regata ao colocarem cinco vele-

jadores nos dez primeiros lugares. Eis a classificação dos 10 primeiros: 1.º Crispin, Inglaterra; 2.º K. Jensen, Dinamarca; 3.º Gardner, Inglaterra; 4.º Lo-vesy, Inglaterra; 5.º Cahill, Irlanda; 6.º Bergenzaun, Suécia;

7.º Okker, Holanda; 8.º Wilson, Inglaterra; 9.º Gabler, Alemanha; 10.º Stenhouse, Inglaterra.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2841, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 139 metros, do poste n.º 71, da linha para o PT n.º 77 de Porto Alto, ao posto de transformação de Esteves & Esteves (Irmãos), Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2797, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Benavente, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV com 18 m, do poste n.º 5, da linha para o PT de Courelas do Azinhal ao PT n.º 1136 de Courelas do Azinhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Julho de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/8149, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma nova linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-18, com 889 metros, do poste n.º 20, da linha n.º 354, ao P.S. n.º 4945.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Os espelhos múltiplos do conhecimento

Jean Hamburger

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Um tão grande número de pensadores e filósofos dissertaram sobre a fragilidade da nossa lógica quotidiana que parece inútil tentar ainda o aprofundar o tema. E no entanto recentes progressos científicos contribuíram para a discussão com dados novos, inesperados, reveladores de uma variante especial de falha aos nossos raciocínios habituais.

O mais importante desses novos dados consiste naquilo a que propus que chamássemos «cesura», pela qual o nosso olhar sobre as coisas é compar-
timentado em diferentes domínios, separados como os elementos de um «puzzle» cujas peças não tivessem sido feitas para encaixar umas nas outras.

A nossa visão do mundo exterior, todos nós o pressentimos, não é mais do que um reflexo concebido pelo nosso cérebro, informado por intermédio dos nossos sentidos e dos aparelhos científicos inventados pelo homem. Ora, imagine-se que o mundo permanece atrás de nós e só podemos vê-lo através de um conjunto de espelhos mais ou menos deformantes. Alguns destes retrovisores aumentam tanto que é possível vermos pormenores infinitamente pequenos; outros, pelo contrário, diminuem de tal maneira que só podemos ver grandes conjuntos; outros, finalmente, não alteram a ordem de grandeza dos objectos, dão deles visões diferentes de acordo com a configuração do espelho.

É certo que poderemos tentar reconstruir, no nosso cérebro, uma imagem sintética da realidade a partir de todas as informações recolhidas. Mas existem tantas imagens diferentes quantos são os espelhos. Concebemos, em especial, que não haverá obrigatoriamente continuidade entre as informações recebidas com ampliação muito grande e as que os espelhos transmitem numa visão de conjunto do objecto estudado.

Na investigação científica, existe o equivalente dos espelhos referidos: são os métodos de estudo. A nossa escala quotidiana com a qual podemos ver, tocar, manipular os objectos, os métodos são relativamente directos. Em contrapartida, à es-

cala do infinitamente pequeno ou do infinitamente grande, os métodos de conhecimento são, praticamente sempre, indirectos; os resultados são obtidos pelo subterfúgio dos raciocínios abstractos, a maior parte das vezes fundados em cálculos matemáticos. (E, aliás, é uma maravilha que esse abstracto leva a aproximarmo-nos tão perto dos dados concretos de observação ou de experiência.)

Ora, o que o trabalho científico dos últimos anos revelou, foi o facto daquilo a que chamamos «realidade» poder diferir, de acordo com o método utilizado, e depender do observador como a imagem dependia do espelho; a «realidade» não tem nada de absoluto, limita-se a traduzir o resultado duma espécie de diálogo entre o mundo exterior e o observador, podendo existir várias imagens do mundo de acordo com os instrumentos intelectuais e técnicos a que recorremos.

Foram a matemática e a física as primeiras a demonstrar que a visão do espaço e do tempo podia ser múltipla. Esta visão começou por se basear na geometria tradicional proveniente dos postulados de Euclides, fundamento da física de Newton que reflectia sem excesso de deformação o que observamos à escala do nosso quotidiano.

Vieram, depois as geometrias não euclidianas que engendraram o conceito de determinados «espaços» de um novo estilo, que permitiam por exemplo a teoria da relatividade geral e um exame mais correcto da realidade observada quando nos distanciávamos da escala do quotidiano para estudar o infinitamente grande do universo ou o infinitamente pequeno do mundo do átomo.

Nenhum destes sistemas é «inexacto», apesar da cesura que os separa.

Eles representam apenas diferentes espelhos fabricados pelos homens: as respectivas deformações que propõem permitem diversas visões da realidade, das quais nenhuma pretende ser a realidade.

O facto novo consiste no facto de a biologia e a medicina despoletarem hoje, ao que me parece, fenómenos idênticos. A visão do infinitamente pequeno (a biologia dita «molecular») tem feito grandes progressos ao mesmo tempo que as funções normais e patológicas de todo o corpo são do mesmo modo melhor entendidas. No entanto, e em oposição às nossas esperanças iniciais, dificuldades crescentes obstruem a passagem livre de uma escala de grandeza a outra. Dei algures (!) alguns exemplos dessas dificuldades. Trata-se ainda aqui de cesura de facto, e mesmo de princípio, entre os reflexos que podemos receber da realidade. Trata-se, sem dúvida, pelo menos em parte, duma questão de número: há tantos milhares de milhões de diversas moléculas no corpo humano que a integração à escala de todo o corpo do que sabemos à escala molecular implicaria uma perfeição ideal de conhecimentos e de cálculos que nenhuma investigação, nenhum computador jamais poderá conseguir.

É assim que um vulcão é constituído por tantos átomos que tudo o que sabemos sobre a estrutura dos átomos não permitirá nunca, sem dúvida, que possamos prever as erupções vulcânicas: temos que nos resignar ao facto de uma cesura separar o estudo dos átomos e o estudo dos vulcões.

A ciência surge deste modo como que dotada de espelhos múltiplos que no melhor dos casos apresentam uma vista descontínua da realidade e deixam mesmo suspeitar que jamais teremos um conhecimento do mundo exterior que não esteja disposto em andares diferentes, que dependem do respectivo método de observação, difíceis de combinar num conjunto efectivamente homogêneo. A gaiola do conhecimento não permitirá nunca que aperceba-

mos mais do que realidades descontínuas.

Uma crítica da nossa lógica quotidiana

Este conceito esbarra contra a evidência do nosso apetite de unicidade.

É grande a tentação de esperar ver um dia estas cesuras apagarem-se quando os homens se tornarem mais inteligentes e a ciência mais eficaz. Esta esperança, contudo, não é de maneira nenhuma fortalecida pela actual evolução da ciência, o que não interessa apenas ao cientista porque a noção de cesura é certamente aplicável à nossa lógica comum.

Em Veneza, engastada na parede da fachada da basílica de São Marcos existe um alto-relevo do século XII vulgarmente designado por **Hércules e o Veado**. Existem duas maneiras de o estudar. A primeira, que é feita de uma placa de mármore de 164 centímetros de altura por 86 centímetros de largura e que o mármore é carbonato de cálcio.

É possível no entanto uma outra análise que observará a expressão voluntariosa, obstinada e quase brutal do rosto barbudo, ou ainda uma determinada e maravilhosa falta de jeito no equilíbrio das massas do alto-relevo. Entre a análise física e química, por um lado, e a análise artística, por outro, não há nenhuma contradição, há cesura, a realidade explorada é diferente porque o método de análise é diferente. Qualquer conflito entre os que se interessam pela primeira e os que se interessam pela segunda seria inútil. Ambas são igualmente «verdadeiras». O mármore de Veneza tem duas realidades diversas porque podemos vê-lo com dois olhares diversos.

O conceito de cesura parece-me provar ao mesmo tempo a vacuidade de certas discussões e o perigo de extrapolação de um campo para outro.

Vejamos em primeiro lugar o espectáculo que nos é oferecido actualmente pelos debates sobre as relações entre o cérebro e o pensamento. Uns esperam que o estudo da biologia do cérebro acabará por nos dar todas as chaves do nosso comportamento, das nossas atitudes es-

pirituais, das nossas decisões: **Nada, no plano teórico, se opõe de agora em diante a que as atitudes do homem sejam descritas em termos de actividades neuronais.** (2) Os outros julgam que o nosso pensamento, o nosso comportamento, não são de maneira nenhuma escravos do determinismo das actividades neuronais: **Para eles, o espírito comanda o cérebro, serve-se do cérebro para apreender o mundo e agir sobre ele.** (3)

Para uns, todas as doenças psiquiátricas são o resultado de um vício orgânico das funções do cérebro. Os outros, não acreditam em nada disso.

Em resumo, uns sonham em integrar a psicologia no estudo do funcionamento cerebral, os outros recusam-se a fazê-lo. Creio que esta divergência não é mais do que o resultado do desconhecimento da cesura que separa dois campos de conhecimento explorados por métodos diversos. Do mesmo modo que no exemplos científicos citados, a verdade de uns não compete com a verdade dos outros: acontece simplesmente que o olhar, o método não são os mesmos. Quaisquer que sejam as passagens que podemos esperar vir a criar entre a neurobiologia e a psicologia, não há nenhuma razão para não conceder a uma e a outra o total direito de investigação do conhecimento ou mesmo da acção terapêutica.

A noção de cesura deve do mesmo modo tornar-nos prudentes no que se refere à extrapolação da nossa lógica quotidiana a escalas de espaço e de tempo muito diferentes do nosso pequeno mundo de todos os dias. Encontramos, de resto, nos escritos de numerosos filósofos (Nietzsche, Stuart Mill e outros), o presentimento do perigo que implicaria em aplicar indevidamente os nossos hábitos de raciocínio em domínios nos quais aqueles talvez deixaram de ter crédito. A nossa escala, desde a infância, que não podemos deixar de perguntar o porquê das coisas, o que é legítimo, já que os acontecimentos a que assistimos têm sempre uma ou mais causas. Mas temos o direito de colocar a mesma questão em escalas cósmicas, é legítimo interrogar-nos sobre as

causas e a significação do Mundo, com o pretexto de que na nossa vida quotidiana tudo parece ter uma causa e um sentido? Não ultrapassamos nesse caso uma cesura idêntica à que os cientistas verificam?

Os físicos descrevem-nos um mundo no qual a própria ideia de «fronteira» perdeu todo o sentido de tal maneira que não consideram este mundo como infinito e, também aqui, a nossa lógica vulgar tem a tentação de se insurgir contra esta imagem tão diferente do que vemos à nossa volta. Se o mundo é finito e se o problema dos seus limites é um falso problema não o é para o tempo como para o espaço e o problema do início do mundo não é, também ele, um problema manchado por um erro lógico, por uma tendência do nosso espírito em reduzir tudo à visão humana das coisas embora saibamos hoje que ela nos engana a escalas diferentes da nossa?

É certo que estas ideias perturbantes, esta consciencialização das debilidades possíveis do nosso pensamento racional, talvez não sejam novas: numerosos filósofos foram capazes de as entrever. Mas, pela primeira vez na história do pensamento humano, estes limites do conhecimento surgem plenamente clarificados por aventuras científicas recentes. A ciência, aventura sumptuosa, paga-se o luxo de anunciar, ela própria, que não entregará nunca a chave da gaiola.

Aos que experimentariam alguma frustração por causa disso, podemos responder que o conhecimento científico do mundo não é certamente o único caminho do nosso pensamento: outros existem, por exemplo, os do sentimento da beleza, da paixão, da fé, dos impulsos morais, da fome da justiça, reino interior no qual as exigências e os limites do conhecimento científico deixaram de se justificar.

(1) Jean Hamburger — **La Raison et la Passion** — Paris 1984.

(2) Jean-Pierre Changeux — **L'Homme neuronal** — Paris 1983.

(3) Guy Lazorthes — **Le Cerveau et l'Esprit** — Paris 1982.

TEATRO CRÍTICA

Lorca no TEP

Carlos Porto

AMOR DE DOM PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM, de Federico García Lorca. Tradução: Eugénio de Andrade. Encenação, cenografia e figurinos: Roberto Merino. Música: José Luís Borges Coelho. Interpretação: Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Isaura Melo, José Moreira e José Pinto. Teatro Experimental do

Porto. Estreia: 22.3.1985 (15.6.1985).

Quando, há meses, referi aqui um espectáculo de um grupo de amadores da Chamusca, com esta mesma peça de Lorca, assinala o facto do texto permitir leituras, por assim dizer, opostas. No caso do trabalho de Joaquim Benite, no espectáculo da Chamusca, o encenador procurou no sub-

texto os referentes de carácter sociológico que lhe permitiriam uma leitura mais política do que poética, embora sem perder de vista os valores poéticos da obra lorqueana. Pelo contrário, na encenação de Roberto Merino para o TEP, o que conta primordialmente é o levantamento desses valores, o que resulta num espectáculo diferente numa prova das potencialidades do texto.

Esse levantamento foi feito especialmente através do espaço cénico e dos elementos que o povoam, uns e outros tratados como material simbó-

lico, bem como através dos factos e da composição das personagens. A recusa de quaisquer resquícios de naturalismo, inevitável numa leitura com estes pressupostos, é acompanhada pela invenção de formas que servem a criação de uma atmosfera, de um tom, nos quais a bela farsa trágica de Lorca, na admirável tradução de Eugénio de Andrade, se abre como uma flor tocada pelo orvalho de uma manhã de Primavera.

Infelizmente os cuidados postos na envoltória e nos elementos plásticos do espectáculo são prejudicados pelo

excesso de rupturas que aquele sofre e que impedem a criação do ritmo que a atmosfera e o tom assinalados exigiam. A impossibilidade de resolver duma forma dinâmica esse problema e as fraquezas tradicionais do elenco do TEP não deixam que o espectáculo atinja um nível global suficiente, embora o nível atingido por alguns aspectos da encenação desta nova versão do «Amor de Dom Perlimplim», como deixei claro, seja bastante satisfatório. Para isso contribui ainda a qualidade da música de José Luís Borges

Coelho, bem como a escolha da música de Scarlatti.

Para entender a importância deste espectáculo, devemos ter presente que foi feito sem o subsídio do Ministério da Cultura e representando portanto um esforço dos profissionais do TEP que importa sublinhar. Ele bastaria para provar a sem-razão, habitual nestas coisas, dos responsáveis pela medida. O que, aliás, não influenciou o juízo que o espectáculo justifica independentemente dos incidentes de percurso que serão, espera-se, ultrapassados em breve.

Protótipo: estreia auspiciosa

Pelo preço de três «bicas», José Abrantes e Renato Abreu colocaram à venda nos restritos mercados do género o primeiro número do fanzine «Protótipo».

«Caro? Talvez sim, para quem introduziu no seu quotidiano o infeliz hábito de ter de contar todos os tostões. Mas certamente pouco dinheiro, se o leitor que nos acompanha conseguir ultrapassar essa barreira, e ousar desfolhar a revistinha.

E aí começam as surpresas, e bem agradáveis que elas são! Vejamos em pormenor: três-bandas-três dão corpo ao fanzine, assinadas respectivamente por José Abrantes (Fábula Amoral), Renato Abreu (Lobisomem) e Luís Louro — Tozé Simões (Estupiditá I). E ainda um «cartoon» de Estrompa. Excelente impressão, para o tipo de publicação que é, nada ficando a dever a muitas edições profissionais que por aí circulam. E, sobretudo, uma maturidade gráfica, e mesmo narrativa, que poucos suspeitariam possível em jovens autores portugueses.

Os 150 exemplares publicados contam com a participação publicitária de «O Mosquito» e da Torrefacção Lusitana, o que parece inaugurar uma nova — e auspiciosa — fase no posicionamento dos artistas portugueses, mais realista e inteligente. A falta de melhor referência aqui fica o telefone de um dos «protótipos», o José Abrantes — 657980, para onde os interessados poderão ligar (nas horas do expediente?...).

Estimulado pelo êxito edito-

rial que a adaptação de «os Lusíadas» à Banda Desenhada está a conhecer, José Ruy não pára: as primeiras pranchas da sua versão da trilogia de Gil Vicente (Autos das Barcas do Inferno, Purgatório e da Glória) estiveram expostas no Quarto Festival de Banda Desenhada de Lisboa.

Uma primeira impressão, meramente determinada pelo efeito visual que as pranchas expostas nos produziram, é indubitavelmente positiva. Maior «modernidade» plástica e desenvoltura narrativa, que aguardam confirmação (ou infirmação) a partir do próximo mês de Outubro, altura em que começarão a circular os álbuns prometidos, com a chancela da Editorial Notícias.

À trilogia das Barcas, prometem autor e editor, seguir-se-ão todos os outros autos do mestre quinhentista da literatura portuguesa. Por este andar, José Ruy corre o «risco» de ter trabalho até ao ano 2050, pelo menos...

Encerre-se a crónica e o expediente com o anúncio do 1.º Salão do Fanzine, a realizar de 12 a 31 de Outubro próximos na Casa D. Hugo, junto à Sé do Porto, por iniciativa do fanzine Comicart, daquela cidade.

Iniciativa preliminar é o Atelier de Banda Desenhada, que se realiza de 5 a 12 do mesmo mês, restrito a 30 presenças, para troca de ideias, técnicas e gostos, no dizer dos organizadores.

Dir-nos-ão os mais avisados que ainda é muito cedo para falar de tudo isto, e que um «mau-agoiro» pode vir minar os



empenhos, energia e querer dos «artistas» do Comicart.

Nem tanto assim: pretende-se reunir, num levantamento de características inéditas entre nós, os mais de 100 fanzines que viram a luz do dia em Portugal nos últimos 20 anos. É obra, e

requer tempo. E com as férias pelo meio...

Pois bem: ora vamos lá a enviar o material para o Núcleo de BD da Comissão de Jovens de Ramalde/Fanzine Comicart, Rua Rocha Peixoto, 263, 1.º esq., 4100 Porto.

Vem aí a Feira de Santiago

Setúbal vai homenagear a juventude e a música

Setúbal vai homenagear a juventude e a música na Feira de Santiago deste ano. O certame decorrerá no período compreendido entre 20 do corrente e 4 de Agosto e terá por temas o 125.º aniversário da elevação de Setúbal a cidade, o Ano Internacional da Juventude e o Ano Europeu da Música.

Reza a história que a Feira

de Santiago data de finais do século XVI, ou seja, do reinado de Filipe II de Espanha. O monarca espanhol criou, por alvará de 9 de Julho de 1581, uma feira franca anual a ter o seu início no dia 25 de Julho, Dia de Santiago. Desde então, essa feira franca desenvolveu-se, fruto do próprio crescimento da região, e tornou-se numa

grande feira que anualmente atrai milhares de visitantes, feirantes e outros comerciantes. Actualmente, a Feira de Santiago congrega os aspectos mais tradicionais das feiras: os divertimentos, os bazares, as louças e as quiniquilhas, com a apresentação das actividades económicas e culturais do concelho.

Cultura (sobretudo mú-

sica, teatro, animação, arqueologia e exposições diversas) e desporto (II Torneio de Santiago de Futebol de Salão, ciclismo, xadrez, chinquilho e pesca) assinalarão a feira deste ano, entre 20 do corrente e 4 de Agosto. O certame abrirá as suas portas no primeiro daqueles dias com uma recepção na Câmara Municipal.

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 56 234 para «PROCESSO E REACTOR DE REFINAÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO DE ZINCO DE MATAS DE GALVANIZAÇÃO, SUCATAS E RESÍDUOS DESSE METAL».
Trata: CLARK, MODETT & C., LDA, Patentes e Marcas, Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º, 1000 — LISBOA

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

↻ circular e viver

**2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!**

Opera

• O Ciclo Portuense de Ópera apresenta esta noite, pelas 21.30 horas, a ópera **La Traviata**, de Giuseppe Verdi, em Santo Tirso. Nesta versão do Círculo Portuense de Ópera, actuam como solistas, entre outros, Palmira Troufa, Elisette Bayan, José Manuel Araújo e Vasco Gil. A direcção musical está a cargo do maestro Manuel Ivo Cruz, a orquestra é a Sinfónica do Porto da RDP e a encenação é assinada por Norma Silvestre. No espectáculo participam ainda cerca de 60 elementos do coro do CPO e um grupo de ballet da Companhia de Bailado do Porto, dirigido por Pirmim Treku.

Teatro

• Com encenação de Luís Miguel Cintra, continua no Teatro do Bairro Alto, pelas 21 horas, a apresentação da peça **Ricardo III**, de Shakespeare pelo Teatro da Cornucópia. A peça, uma das primeiras escritas pelo dramaturgo inglês, foi traduzida especialmente para o espectáculo por Maria Adélia Silva Melo, com a colaboração de Eduarda Dionísio e Luís Miguel Cintra. Do elenco, além do encenador, fazem parte Dalila Rocha, Alda Rodrigues, Rogério Vieira e Ângelo Teixeira, entre outros. O cenário e figurinos são de Cristina Reis e a música de Paulo Brandão.

• Já nos seus últimos dias, a **II Festa de Teatro de Almada**, a decorrer no Pátio do Prior do Crato, apresenta esta noite, a partir das 21.30 horas, a peça «Margarida do Monte», de Marcelino Mesquita, pelo grupo amador de Lisboa **Grupo de Teatro de Carnide**, numa encenação de Bento Martins.

• O 10.º Festival de Teatro de Setúbal prossegue hoje no Teatro Luísa Todi, pelas 21.30 horas, com um concerto pelo cantor e compositor **Sérgio Godinho**.

• «A Menina Júlia», a 14.ª produção da **CENA — Companhia de Teatro de Braga**, sobe hoje novamente à cena a partir das 21.30 horas, no Auditório da Casa Municipal de Cultura daquela cidade. A peça, de August Strindberg, tem encenação de Luís Varela, cenários de Acácio de Carvalho, figurinos de Manuela Borne e música do grupo «Raízes». A interpretação está a cargo dos actores Ana Bustorff, Rui Madeira, e Isabel Marado.

Música

• Pelas 13 horas realiza-se mais um dos **Concertos à Hora do Almoço** do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. Na Sala Polivalente daquele Centro a soprano **Manuela de Sá** e o guitarrista **Lopes e Silva** interpretam obras dos compositores M. Castelnuovo-Tedesco (1895-1968), B. Britten (1912-1976), Frederico de Freitas (1902-1980) e R. Smith Brindle (1917).

• O XI Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje na rubrica «Novos Intérpretes» com a **Orquestra Sinfónica Juvenil, Coro do Instituto Gregoriano**, e os jovens solistas Ana Paula Russo (soprano), Alberto Silva (tenor), e Manuel Pedro Santos (barítono), sob a direcção de Christopher Bohmann, que realizam um concerto no Palácio da Cidadela, em Cascais, com início às 21.30 horas.

Cinema

• Oh! **Amigos Meus**, de Pietro Germi e Mário Monicelli é o filme projectado pelas 21.30 horas no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

• No **Planetário Calouste Gulbenkian** em duas sessões às 18 e 19 horas é projectado um «Concerto Visual de Raios Laser», onde as imagens evoluem e se contorcem ao ritmo da música de Johann Strauss aos Pink Floyd, passando pelos Genesis, e Emerson Lake and Palmer.

Conferências

• Inserido nas «3.ª Feiras SLP» o ciclo de conferências **Seara Nova** continua hoje com o tema «Raul Proença, António Sérgio e a Seara», por Jacinto Baptista.

• Na Livraria do Estado, na R. Marquês Sá da Bandeira, realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, a apresentação da obra «Açorianidade na Prosa de Vitorino Nemésio — realidade, poesia e mito», de **Heraldo Gregório da Silva**.

Exposições

• No âmbito das actividades culturais da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves inicia-se hoje um pequeno curso **Arte do Fresco**, orientado pelo prof. Arquitecto Frederico George, durante três dias, a partir das 17.25 horas. O curso tem um carácter eminentemente prático.

• Inaugura-se hoje, pelas 18 horas, uma exposição de escultura e pintura na Galeria Cómicos, em Lisboa e na qual participam os escultores Cristina Iglesias e Pedro Cabrita Reis e os pintores Curro Gonzalez, Leonel Moura, Pedro Proença, Ana Isabel Rodrigues e Julião Sarmento.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAFIO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19.21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19.21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
(para maiores de 13 anos)
14.16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

RECORDAÇÕES
(para maiores de 13 anos)
14.16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana

Capitolio

— T. 372358

O BAR DA BORGA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS MARGINAIS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
22.ª Semana

SERPICO
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

A ILHA DOS HOMENS PEIXES
(int. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «O Hábito não faz o Monge»
Realização e interpretação de Marty Feldman
Em exibição no Estúdio 444 e Quinteto

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO
(Int. a maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
AUTOSTOP ALUCINANTE
(int. a maiores 13 anos)
24 h

Cinemateca

VOYAGEUR/1983
15.30 h

SONATINE/1984
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

CAÇADA AO HOMEM
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 21.45

Estúdio Shepa

O CAÇA-POLÍCIAS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
NOITES DE PAIXÃO
15, 17.15, 21.30, 24

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS PARASITAS DA MORTE
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAFIO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

YOL
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
de Marty Feldman
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

JERRY TU É LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

Audatório 1 — T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h
Audatório 2

SOLARIS
(não acons. men. 13 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 1

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

O MONSTRO
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAFIO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O CAÇADOR DE TUBARÕES
(para maiores de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

MONTADORES SEXUAIS
(int. m. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

SUPERMAN N.º 2
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O GUERREIROS DE CHINA TOWN
(para maiores de 12 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

O BAILARINO DAS NUUVENS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30

Promotora

— T. 637180

O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
(int. m. 18 anos)
15.30 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

O TOURO ENRAIVECIDO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 23.45 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

OS MALDITOS
(para maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
de Marek Kanienska
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30 h

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

BULLITT
(int. men. 13 anos)
24.00

Restelo

— T. 610375

AMITYVILLE II — A POSSE
(para maiores 18 anos)
15.30 e 21.30

Roma

— T. 889192

O QUEBRA OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A VINGANÇA DE BILL KROGA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

A CLASSE DE 1984
(para maiores de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EMANUELE
(int. menores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Jovens Sem Rumor», às 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Cidade Ardente», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Bruce Lee Contra-Ataca», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Des-canso à 2.ª feira

CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ESTORIL — Casino — «Os Amantes de Maria», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

CINE-IMPALA — «Os Destemidos», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Segredo do Amor», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Nostalgia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

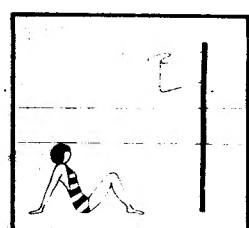
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10

PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumor», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRE

os sinais das bandeiras



Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTACÃO - URBIGIAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SO-DRE: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 100-A (T. 660513); **ENCARNACÃO: Accenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluiz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIAO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Aletejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 812682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farma-céutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELEM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva (arvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970600); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 15-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FELJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104 (T. 2296119). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 24 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T.

2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **AL-COCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **TAVARES da Silva**, R. das Gaiotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GÊS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **AL-CABIDECH: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2032039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Al-buquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, fiera (T. 2852121); **MA-DORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vi-venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES-TORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CAS-CAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **São Jorge**, R. Pedro Del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gus-mão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lo-pes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apela-ção, até às 19 horas; **CACEM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9340034). Permanente; **MEM MARTINS: Quimã**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MER-CÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Per-manente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVEM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Perma-nente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.
(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«**ELA NÃO SABIA SONHAR**»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30

«**O MORGADO DEFAFEE EM LISBOA**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«**A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES**»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«**O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA**», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«**A NOITE DAS TRÍBADES**», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinheiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

«**O ESFINGE GORDA**», Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«**AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO**», de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«**O CAPOTE**» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTONIO MOTA e JOÃO TE-ODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«**O ROMANCE DE AMADIS**»
Sábados e domingos às 17.00.

«**HISTÓRIA DE UMA COZINHA**» grupoo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«**TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO**» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

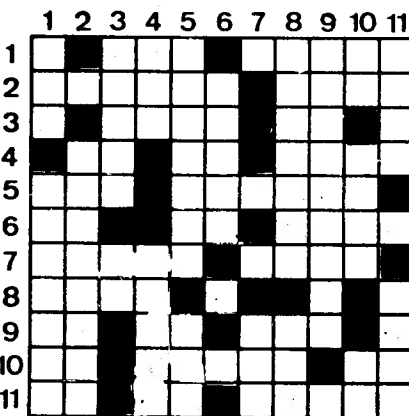
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Bondoso. Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, aonde Jesus Cristo apareceu, pela primeira vez, aos seus discípulos, depois da Ressurreição.
- Lebres (prov. alent). Prendei.
- Deus do vinho. Promove reflexo.
- Plutónio (s.q.). Nota musical (inv). Educo.
- Óxido de cálcio. Educara.
- Abreviatura que se usa em música. O mesmo que oh! (Bras). Bocado.
- Nome de flores. Simples.
- Serra de Portugal.
- Cloro (s.q.). Rádio (s.q.). Bondosa.
- Autores. Armaduras para a cabeça. Cavalo-vapor.
- Ósmio (s.q.). Autores. Dê mar-das.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 475



VERTICAIS:

- Espécie de mangueira do Gabão. Sensibilidade moral.
- O mesmo que leitão (peixe).
- Cidade da Pérsia, porto no mar Cáspio. Senhor.
- Base aérea portuguesa. Que é do ar.
- Rabiscos sem nexo feitos, geralmente, pelas crianças. Filleira.
- Padece. Artigo definido.
- Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo.
- Cidade da Arábia. Sufixo que designa abundância.
- Aterrorizaria.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Nome místico de Baco. Crómio (s.q.).
- Juízo. Escuta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 474

HORIZONTAIS:

- MAIS. VALE.
- Alindar. SER.
- Mui. Er. Qs.
- Ag. Aguada.
- Amon. Re.
- Miami.
- Ganda. Mal.
- Lia. Gosma.
- Han. Um. Andu.
- Emale. Nutre.
- Rasamos. Mãe.

VERTICAIS:

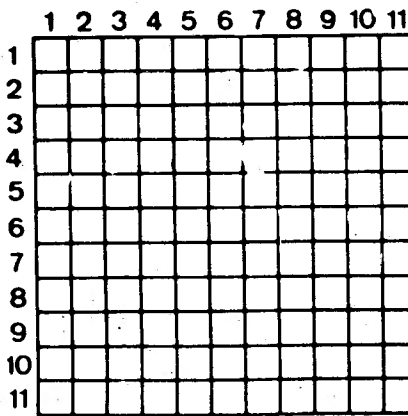
- Mama. MULHER.
- Aligai. Iama.
- III. Maganas.
- SN. Coma. La.
- DE. NINGUÉM.
- Vara. Dom.
- Ar. Gruas. NS.
- QUE. Mau.
- Essa. AMANTE.
- DE. Dra.
- Arma. ALGUÉM.

PROVÉRBIO: Mais vale ser mul-her de ninguém, que amante de alguém.

HORIZONTAIS:

- Uma das Grandes Antilhas. Rio da Ásia Menor. hoje Qui-zil Irmaque.
- Brada. Espaço de doze meses.
- Pequena ilha francesa, fortifi-cada no Mediterrâneo.
- Doutor. Cobalto (s.q.). Antes de Cristo. Preposição latina que designa movimento.
- Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Pro-nome possessivo.
- Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Idem.
- Nome de flores. Greda branca.
- Ósmio (s.q.). Amimai. Bromo (s.q.).
- Infiel.
- Uma das ilhas de Sunda. A escória.
- Chuvisco (Bras). Cidade do Japão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 315



VERTICAIS:

- Descendentes.
- antes de Cristo. Alegrias.
- Bário (s.q.).
- Cada uma das partes dissocia-das pela corrente eléctrica. Chefes etíope. Igual.
- Basta! Açúcar em ponto de re-buçado.
- Uma das Cíclades. O Arão da Bíblia.
- Boas Festas. Muito digno.
- Prefixo de privação. Cidade do Egipto.
- Correrias.
- Pelos de certos animais. Fi-leira.
- Prefixo de negação. Agarrei. Era cristã.
- Acto ou efeito de soldar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 314

HORIZONTAIS:

- Olhão. Travo.
- Diabo. Airar.
- St. Imo.
- Al. CP. Sa. Or.
- Raba. Ui!
- No. Cri. Uso.
- Rh. Moeda.
- Ele. Nacala.
- Elos. Anho.
- Lás. Aas.
- As. Machico.

VERTICAIS:

- Odiar. Ela.
- Li Lanhelas.
- Hás. Bo. Los.
- Abica. Més.
- Oó. Co. Fa.
- Arena.
- Tais. Ida. Ah!
- Rimar. Aca.
- Aro. Cana.
- VA. Ousilhão.
- Orário. Aos.

Antena Um

16.00: A Gaita dos Sete Foles;
17.00: Informação Regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e Música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No Estúdio e no
Estádio — (Informação)
Desportiva-2.ª Edição; 20.30:
A Voz da Solidariedade — Pro-
grama da Embaixada de Cabo
Verde; 21.00: Movimento;
21.30: Noites de Luar; 23.30:
Último Jornal.

Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A Música de piano na era
romântica; 16.00: Música do sé-
culo XX — Entonses compre-
endido (Luigi Nono); 16.35:
Solos de Viola dedilhada (Ma-
nuel de Falla e Llobet); 16.45:
Trechos da Ópera «O Rigoletto»
(Verdi); 17.00: Ciclo Beethoven
— Aberturas; 17.32: Obras de
Eric Satie; 18.00: Um Poema de
Gomes Leal; 18.05: Música
Vocal — Magnificat em sol
maior (Telemann); 18.40: Mú-
sica de Tecla — Dois Hinos
(Jean Titelouse); 19.00: Música
de Chopin; 19.32: O Gosto pela
Música; 20.00: Música de Câ-
mara — Ciclo Bartók — Con-
certo grosso opus 3 n.º 5, em ré
menor (Haendel); 20.15:
Transmissão directa do Teatro
Nacional de S. Carlos da ópera
«La Cenerentola», de Rossini;
No intervalo: Música de Cravo
(Bach); 23.00: Ciclos da Histó-
ria: a Maria da Fonte e a Patuleia;
23.42: Música Sinfónica; 01.00:
Fecho.

Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das Cinco; 19.00:
Azul e Branco; 20.00: Conta
Corrente; 21.00: Musical;
21.30: Quando o Telefone Toca;
22.00: Portugal e a CEE; 22.15:
Programas religiosos; 22.30:
Tempo de Desporto; 23.00: 24.
Hora; 01.00: Peça o Que Quiser;
02.00: No Calor da Noite.

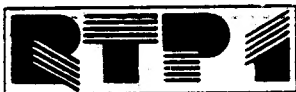
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da
Frente; 17.00: Pé de Vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em Órbita; 20.00: Nova Gera-
ção; 21.00: Jazzofone; 22.00:
Nunca Mais é Sábado. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

ONDA MÉDIA

15.00: Meia Tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das Re-
giões; 18.30: Transmissão do
Terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LAR;
20.30: Do Dia para a Noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o Telefone Toca; 22.30:
Diário do Desporto; 23.00: Club
dos Coleccionadores; 24.00:
Som de uma Noite de Verão;
02.00: Estação de Serviço.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

Os Muminhos e Cantos Folclóricos Húngaros.

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX — O Mundo em Guerra

A Alemanha viu praticamente coroadas de êxito as suas manobras para impedir a entrada de alimentos em Inglaterra, atacando os barcos que traziam gêneros da América do Norte. Os submarinos comandados pelo almirante Doenitz aplicaram a técnica das «alcateias» e afundaram muitos navios mercantes em que se perderam muitas vidas.

20.00 — Telejornal

As principais notícias do dia.

20.27 — Boletim Meteorológico

O tempo para amanhã.

20.35 — Louco Amor

Luís Carlos, escondido na despensa, escuta a conversa da mãe com Patrícia. Esta diz a Isolda que gostaria de voltar a vê-lo. Um pouco mais tarde conhece João, filho adoptivo de Renata mas que ele pensa ser seu filho e de Patrícia. Denise promete arranjar-lhe um emprego na empresa jornalística de Guilherme, filho de Nanda. Esta aproveita todas as oportunidades para criticar a companhia do filho, Muriel. Renata consegue saber o endereço do emprego de Luís Carlos e surge-lhe inesperadamente na sapataria.



Prossegue a transmissão na RTP-1 de «O Corpo Humano»

21.35 — O Corpo Humano

«Articulações»: o movimento é fundamental para o sucesso do homem no Mundo. Seguindo um esquiador aquático em acção, observamos como é que o corpo humano coordena os músculos com as articulações e os órgãos de equilíbrio, de modo a poder esquiar a uma velocidade superior a 100 km/h.

22.05 — Actual

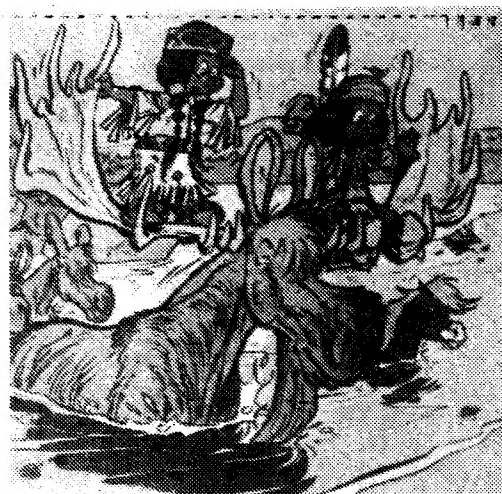
23.10 — Tudo em Família

Danny e Polly vêm-se obrigados a adiar o piquenique por causa da chuva, e abrigam-se numa lavandaria. É nesse cenário que declaram reciprocamente o seu amor...

23.35 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia.

23.50 — Último Jornal.



Para os mais novos «Yakari»...



19.30 — Desenhos Animados

«As Novas Aventuras de Zorro» e Cinco Minutos Mágicos.

20.00 — Videopolis

Um programa de Divulgação Musical destinado aos mais jovens. O tema deste programa é o das relações estreitas existentes entre o disco e o cinema, e o sucesso do Videoclip na promoção da indústria discográfica. Elton Jones é o cantor escolhido para o destaque desta semana.

20.30 — O Mundo em Guerra

Portugal no período de 1939-40.

21.00 — Sessão das Nove

O Rebanho: «Süru» é uma história de amor trágica: dois jovens, de famílias inimigas, cujo amor os faz desafiar e ultrapassar todos os escolhos, acabam por pagar um preço altíssimo pela



«Tudo em Família»: os amores atribulados de Danny e Polly...

sua paixão. Ao entrar, pelo casamento, na família de Sirvan, Berivan sujeita-se aos sarcasmos, ao desprezo e maus tratos a que o próprio marido não é poupado. Numa tribo curda, onde a dignidade e o orgulho andam a par com a obediência, o quotidiano é marcado pela atitude despótica de Hamo, pai de Sirvan. Berivan não consegue ter filhos e deixou de falar. Sirvan aproveita, em desespero, a necessidade de levar os carneiros ao mercado, a Ankara, para tentar que Berivan seja observada por um médico. Filme de contrastes violentos, de uma sociedade primitiva que se recusa ferozmente a deixar-se assimilar, ainda que rudimentarmente. «O Rebanho» tem uma beleza que fere, um tom dramático quase patético na sua simplicidade e contenção e uma faceta documental sobre aspectos da realidade turca que, sem dificuldade, se imagina persistirem ainda hoje. Yilmaz Güney, nascido em 1937 e recentemente falecido, nunca dissociou a sua actividade de actor e cineasta da sua actividade militante. Desde 1961, em que o seu livro «Equações em Trinômio» foi considerado «inconstitucional» (ou seja, pró-comunista), Güney viveu um longo calvário de detenções, proibições e vexames, aproveitando ao máximo os períodos de governos liberais para exercer a sua profissão. O seu primeiro filme como realizador (Güney entrou como actor em 105 filmes) foi «At Avrat Silah», em 1966. Os seus primeiros filmes importantes tiveram todos o mesmo destino: a proibição. Assim, e sucessivamente, «Umut», «Arkadas», «Süru» e «Düman» foram apreendidos. Os dois últimos foram já rodados em condições difíceis e dramáticas, pois Güney fora preso por uma nebulosa acusação de homicídio de um juiz, que terá servido como pretexto para calar essa voz incómoda. Assim, «Süru», «Düman» e «Yol» foram filmados por procuração pelo liberal Zeki Okten, que respeitou escrupulosamente as instruções de Güney; este, da prisão, supervisionava à distância cada passo e as cenas eram projectadas no refeitório da prisão.

O êxito de «Yol», já concluído pelo próprio realizador, que entretanto fugira da prisão, e a sua consagração em Cannes, abriram a Güney as portas de um mercado insuspeitado. Coroando simultaneamente os seus méritos de cineasta e a sua coerência militante, o governo francês concedeu-lhe subsídios para a feitura do que veio a ser o seu último filme, rodado no exílio: «O Muro». Título original: Süru; Realizador: Zeki Okten (sob ideia e orientação de Yilmaz Güney); Intérpretes: Malike Demirag, Tarik Akan, Tuncel Kurtiz; Duração: 120 minutos; Ano de estrea: 1979; Género: Dramático; Fotografia: Cor; Origem: Turquia.

23.55 — Jornal da Noite.

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Espaço 12/13»

12.55 — «Vila Faia»

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

18.55 — «Trânsito»

19.20 — «Expresso da Europa»

20.30 — «Vamos Jogar no Totobola»

20.40 — «Louco Amor»

21.20 — «Noite de Cinema — Suite em Hotel de Luxo»

23.20 — «Volta à França em Bicicleta»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»

20.10 — «Memórias de um Povo»

20.35 — «O Mundo em Extinção»

21.30 — «Filmoteca TV»



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Louco Amor



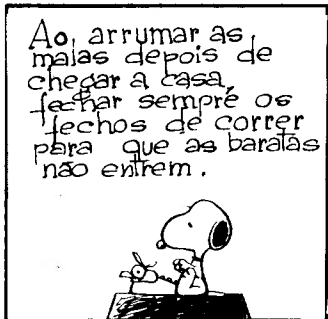
O Mundo em Guerra

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



20.35 — «Louco Amor»



MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.56	3,20 m	01.20	1,50 m
20.16	3,40 m	13.32	1,70 m
Dia 10			
08.49	3,10 m	02.14	1,70 m
21.13	3,20 m	14.34	1,80 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	14°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	14°
PORTO	18°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	17°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

“Financial Times” escreve sobre Portugal

O «Financial Times» escreve hoje que o tratado português de adesão à CEE terá de ser ratificado quarta-feira durante uma verdadeira maratona que permitirá ao Parlamento aprovar todas as suas leis antes de ser dissolvido no domingo.

Com uma maioria absoluta de 250 deputados a favor da adesão, o tratado — escreve o jornal londrino — não deve estar em risco, mas o debate deverá ser bastante acalorado visto a minoria comunista não só ser contra a adesão como discordar ao direito deste Parlamento a definir assuntos tão vitais.

O «Financial Times» acrescenta ainda que a decisão do dirigente social-democrata Aníbal Cavaco Silva de deixar a coligação governamental, decisão visando especialmente dificultar as aspirações presidenciais de Mário Soares, atacou o Governo na altura em que principiava a fase mais activa dos preparativos para a CEE.

Esses preparativos — prossegue — incluíam a elaboração de projectos regionais que têm de ser apresentados a Bruxelas antes do fim deste mês se Portugal quiser candidatar-se à primeira parcela dos fundos de desenvolvimento que podiam dar este ano às áreas mais atrasadas um investimento de 300 milhões de ECU.

A crise — diz o «Financial Times» — também afectou o sector mais fraco de Portugal, a agricultura, que será ajudada nos primeiros dez anos da adesão por um programa de auxílio estrutural de 700 milhões de ECU, de um tipo nunca antes concedido a novos membros da Comunidade.

Condenados por falsificarem os “diários” de Hitler

O jornalista alemão-federal Gerd Heidemann foi libertado pelas autoridades judiciais da RFA horas depois de ser ontem condenado a mais de quatro anos de cadeia pela fraude dos «Diários de Hitler».

Um porta-voz do tribunal de Hamburgo que o condenou disse que o autor dos diários falsificados, Konrad Kujau, será igualmente posto em liberdade hoje tal como Heidemann. Kujau foi condenado a mais de quatro anos, por fraude contra o semanário alemão-federal «Stern», que iniciou a publicação dos alegados diários de Hitler em 1983.

Os dois réus, que cumpriram já metade da sua pena em prisão preventiva, regressarão às celas quando os juizes o determinarem assim que for confirmada a pena.

Durante o julgamento que se prolongou por cerca de dez meses, o tribunal não conseguiu determinar o paradeiro de mais de nove milhões de marcas provenientes da fraude, embora tenha comprovado que Gerd Heidemann gastou mais de dois milhões de marcas do que se presume ter sido o produto da fraude.

Jornalista do “DL” licenciada em Comunicação Social

A nossa camarada de redacção, Clara Viana, concluiu, ontem, a sua licenciatura em Comunicação Social, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Clara Viana obteve a classificação de 17 valores na defesa do seu relatório final, em que analisa a mudança no discurso da Imprensa e as relações entre esta e o seu público, à luz da sua experiência de jornalista no «Diário de Lisboa». O júri que apreciou o relatório foi presidido pelo prof. Adriano Rodrigues, responsável pelo departamento de Comunicação Social daquela faculdade, e integrava os dres. José Rebelo, correspondente do «Le Monde» em Lisboa e docente no departamento, e Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL» e professor no Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Cantor terá permitido fuga de presos da ETA

O cantor basco Imanol e outras três pessoas foram detidas por suposta implicação na fuga de dois membros da organização terrorista basca, ETA militar, da prisão de Martute.

Os detidos estão incommunicáveis e declarados à disposição do juiz para as diligências necessárias para o esclarecimento da sua actuação em relação ao acontecimento, informou o governo civil de Guipuzcoa (norte de Espanha).

Os referidos membros da ETA militaram no interior de amplificados usados por Imanol no concerto que realizou naquele estabelecimento prisional.

Rádio portuguesa no Brasil

A cidade brasileira de São Paulo pode ouvir cinco programas portugueses nas suas oito estações de rádio — notícia o semanário «O Mundo Português», daquela cidade.

«A Voz Luso-Brasileira», de Adriano Albino, «Longe dos olhos, perto do coração», de Júlio Pereira, «Diário do Canindé», de Dirceu Cabral, «Portugal em noite de estrelas», de Abílio Herlander, e «Portugal nosso mundo», de Fernando Costa, são os cinco programas transmitidos na Rádio São Paulo.

Na Rádio Boa-Nova de Guarulhos existem mais dois programas luso-brasileiros: «Portugal de lés a lés», de Manuel de Almeida, e «Equipe Líder», de Armando Barros, abordando o desporto português.

No Rádio Clube de Santo André é emitido o programa «Melodias Portuguesas», de Irene Coelho, e na Rádio ABC de Santo André é transmitido «Portugal Trilha Nova».

D/E/C/A/R/A/S/





JOSÉ VITORINO, dirigente e deputado do PSD, afirmou que o País, no seu todo, não sabe o que é o Mercado Comum nem está preparado para entrar na CEE. Falando numa sessão promovida pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira, José Vitorino referiu que durante os oito anos de negociações «o País não foi convenientemente preparado para entrar na CEE». Manifestando receio particular pela concorrência espanhola («será muito mau para Portugal se os espanhóis fizerem do nosso país um entreposto comercial para a saída dos seus produtos»), perguntou ainda: «Com a instabilidade política que caracteriza o nosso sistema, com uma dívida externa de 2400 milhões de contos, com um grande número de empresas em situação de falência e com o investimento estagnado, como vamos enfrentar a CEE?»

MEDEIROS FERREIRA, refutou críticas quanto à integração de Portugal na CEE, afastando a hipótese de, por esse facto, terem ficado prejudicadas as relações com os países africanos de expressão portuguesa. Falando ontem, como convidado especial, numa sessão promovida pela Associação de Amizade Por-

tugal-Cabo Verde para assinalar o décimo aniversário da independência cabo-verdiana, Medeiros Ferreira afirmou que a adesão teve como um dos pressupostos a Convenção de Lomé, acrescentando que se Portugal não entrasse na CEE ficaria marginalizado.

KRUZ ABECASSIS inicia amanhã uma visita de quatro dias a Londres a convite do Lord Mayor da capital inglesa e da Longon Corporation. O Presidente da Câmara de Lisboa, que viaja acompanhado da mulher, chefe do protocolo do município lisboeta Orlando Perrin e arquitecto Eduardo Bairrada, será recebido no aeroporto londrino pelo Lord Mayor, embaixador de Portugal em Inglaterra, embaixador inglês em Lisboa e membros da London Corporation.

SÉRGIO GODINHO actuará esta noite em Setúbal, no Teatro Luísa Todí, num concerto integrado no X Festival de Teatro de Setúbal. A actuação de Sérgio Godinho — que recentemente fez dois concertos de grande êxito no Coliseu dos Recreios, em Lisboa — está a ser aguardada com grande expectativa. O espectáculo começa às 21 e 30.

SÉRGIO RIBEIRO, presidente da Comissão Directiva da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, defendeu, na mesma reunião, tese oposta à de Medeiros Ferreira. De acordo com aquele economista, a entrada de Portugal para a CEE traz perturbações ao relacionamento Portugal-Africa. Quanto à cooperação bilateral com Cabo Verde, Sérgio Ribeiro lembrou que «uma errada orientação sócio-económica em Portugal, nos últimos anos, tem levado à perda de importância portuguesa no processo cabo-verdiano, com prejuízo para ambos os povos, mas, sobretudo, para o português».

ANTÓNIO RAMALHETE que, durante 24 anos, vem vindo a servir com rara dedicação e inquestionável brilhantismo o hóquei em patins nacional, quer ao serviços dos clubes mais representativos (Benfica e Sporting), quer da selecção portuguesa, anunciou adiar a retirada para daqui a um ano. Acrescenta-se que Ramalheite conquistou todos os títulos nacionais e internacionais, desde campeonatos internos ao «Mundial» que já bisou. Uma continuidade que justifica o nosso aplauso.